



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**Os Desafios do Ensino e Aprendizagem da Leitura no Ensino
Público: Um Estudo nas Escolas Municipalizadas do Município de
São Luís, Maranhão, Brasil**

ANA CLÁUDIA SILVA AZEVEDO FERREIRA

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**Os Desafios do Ensino e Aprendizagem da Leitura no Ensino Público: Um
Estudo nas Escolas Municipalizadas do Município de
São Luís, Maranhão, Brasil**

Ana Cláudia Silva Azevedo Ferreira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica, sob a orientação da Professora Doutora Isabel Maria Silva Ruivo

Lisboa, outubro de 2025

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**Os Desafios do Ensino e Aprendizagem da Leitura no Ensino Público: Um
Estudo nas Escolas Municipalizadas do Município de
São Luís, Maranhão, Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação na especialidade em Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, outubro de 2025

Dedicatória

Dedico esta pesquisa ao Professor Mestre Marcos Sergio Souza Borges e à Professora Doutora Isabel Ruivo. Agradeço imensamente a ambos pelo apoio e incentivo ao longo de todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Professor Mestre Marcos Sergio Souza Borges, agradeço por sua sabedoria, paciência e contribuições valiosas que enriqueceram este estudo. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para o meu sucesso. Sua experiência e conhecimento foram fontes inspiradoras que guiaram os meus passos.

À minha orientadora, Professora Doutora Isabel Ruivo, expresso minha profunda gratidão. Seu acompanhamento atento, expertise acadêmica e direcionamento sábio foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Seus ensinamentos foram essenciais para a construção deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A ambos os professores, agradeço pelos ensinamentos transmitidos, pela confiança depositada em meu trabalho e pela dedicação em compartilhar seus conhecimentos. Sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de aprender com vocês e de contar com o apoio inestimável ao longo dessa jornada.

Dedico também este trabalho a todos os professores e educadores que diariamente se dedicam ao ensino da leitura, buscando transformar vidas e construir um futuro melhor. Que este estudo possa contribuir de alguma forma para a valorização do ensino de leitura e para o aprimoramento das práticas educativas.

Por fim, dedico esta pesquisa a minha família e amigos, pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento durante todo o processo. O amor e suporte que recebi foram fundamentais para superar desafios e alcançar os objetivos propostos.

Que este trabalho possa contribuir para a promoção de um ensino de leitura mais efetivo, inclusivo e transformador, que inspire novas reflexões e ações no campo educacional.

Muito obrigada a todos que fizeram parte desta jornada!

Agradecimento

Gostaria de expressar um agradecimento especial a todas as pessoas que contribuíram de forma significativa para a realização desta pesquisa. Seus apoios, orientações e palavras de incentivo foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Em primeiro lugar, desejo agradecer ao Professor Mestre Marcos Sergio Souza Borges. Sua colaboração e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Suas informações e sugestões enriqueceram o trabalho, proporcionando uma visão ampliada e valiosa sobre o tema abordado. Agradeço por compartilhar sua expertise e por seu comprometimento ao longo de todo o processo.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores, colegas e amigos que contribuíram com suas sugestões e apoio ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Suas contribuições foram inestimáveis e me ajudaram a aprimorar minha compreensão do tema e a aprofundar minha análise. Seu apoio moral e encorajamento foram fundamentais para superar os desafios encontrados no caminho.

Não posso deixar de agradecer também à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, incentivo e compreensão em todos os momentos. Em especial ao meu esposo: Antônio Nilton Souza Ferreira, onde sua presença e apoio constante foram fundamentais para minha motivação e perseverança durante todo o processo de pesquisa. Sou imensamente grata por ter uma família tão maravilhosa e acolhedora.

Com carinho aos meus pais (in memória): Maria de Lourdes Silva Azevedo e Damásio Agapito Azevedo.

Por fim, expresso meu agradecimento aos participantes desta pesquisa, cujas contribuições foram de extrema importância para a coleta de dados. Sem a colaboração deles, este estudo não seria possível. Agradeço por compartilharem suas experiências, perspectivas e conhecimentos, tornando possível uma compreensão mais aprofundada do tema.

A todos os mencionados e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para esta pesquisa, o meu mais sincero e profundo agradecimento. Sem vocês, este trabalho não seria uma realidade. Espero que esta pesquisa possa trazer contribuições valiosas para o campo de estudo e para a sociedade como um todo.

Muito obrigada!

Epigrafe

A leitura é a viagem que nos leva a lugares distantes, nos apresenta a personagens inesquecíveis e nos enriquece com saberes diversos.

Clarice Lispector

Resumo

A pesquisa realizada teve como objetivo investigar o ensino e aprendizagem da leitura no contexto das escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Por meio de uma abordagem abrangente e detalhada, o estudo buscou compreender as políticas e estratégias adotadas, os desafios enfrentados, os impactos observados e as possíveis diferenças em relação às escolas não municipalizadas. No que diz respeito às políticas e estratégias de ensino de leitura, identificou-se a presença de programas e diretrizes voltados para o desenvolvimento dessa habilidade nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Diversas estratégias e metodologias foram utilizadas pelos professores, como leitura em voz alta, rodas de leitura, projetos interdisciplinares e utilização de tecnologias educacionais. No entanto, foram identificados desafios relacionados à formação docente e à disponibilidade de recursos adequados, o que impactou o processo de ensino e aprendizagem. Quanto aos impactos da municipalização da educação, constatou-se que a qualidade do ensino de leitura pode ser influenciada pela falta de recursos, pela infraestrutura inadequada e pela desigualdade regional e socioeconômica. Além disso, foram identificadas dificuldades na avaliação do desempenho dos alunos em leitura, o que compromete a análise precisa dos resultados alcançados. Diante dos desafios e perspectivas encontrados, é fundamental investir em formação docente continuada, fornecer recursos adequados, promover políticas educacionais inclusivas e equitativas, além de fortalecer o controle social e a participação popular na gestão educacional. Essas medidas podem contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão, proporcionando oportunidades iguais e promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Os resultados obtidos podem contribuir para a reflexão sobre as práticas educativas e para a implementação de ações que visem aprimorar o ensino e aprendizagem da leitura, visando a garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Palavras-chave: ensino de leitura, escolas municipalizadas, desafios, políticas educacionais, impactos e perspectivas.

Abstract

The research carried out aimed to investigate the teaching and learning of reading in the context of municipalized schools in São Luís do Maranhão. Through a comprehensive and detailed approach, the study sought to understand the policies and strategies adopted, the challenges faced, the impacts observed and the possible differences in relation to non-municipalized schools. With regard to reading teaching policies and strategies, the presence of programs and guidelines aimed at developing this skill in the municipalized schools of São Luís do Maranhão was identified. Several strategies and methodologies were used by teachers, such as reading aloud, reading circles, interdisciplinary projects and the use of educational technologies. However, challenges related to teacher training and the availability of adequate resources were identified, which impacted the teaching and learning process. Regarding the impacts of the municipalization of education, it was found that the quality of reading education can be influenced by the lack of resources, inadequate infrastructure and regional and socioeconomic inequality. In addition, difficulties were identified in assessing students' performance in reading, which compromises the accurate analysis of the results achieved. Given the challenges and perspectives encountered, it is essential to invest in continuing teacher training, provide adequate resources, promote inclusive and equitable educational policies, and strengthen social control and popular participation in educational management. These measures can contribute to improving the teaching and learning of reading in the municipalized schools of São Luís do Maranhão, providing equal opportunities and promoting an environment conducive to the development of students' reading skills. The results obtained can contribute to the reflection on educational practices and to the implementation of actions aimed at improving the teaching and learning of reading, in order to guarantee a quality education for all students.

Keywords: reading teaching, municipalized schools, challenges, educational policies, impacts, perspectives.

Índice Geral

Dedicatória	iv
Agradecimento	v
Epigrafe	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Lista de Tabelas	xii
Lista de Figuras	xiii
PARTE I.....	1
INTRODUÇÃO	1
Contexto introdutório da pesquisa	1
Justificativa.....	2
Motivação da pesquisa.....	3
Contextualização da Problemática.....	4
Objetivos da pesquisa	6
Estrutura da pesquisa.....	7
PARTE II	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
CAPÍTULO 1	9
O ENSINO DA LEITURA.....	9
1.1 Leitura: conceitos e teorias sobre a leitura.....	9
1.1.1. <i>Definições e conceitos de leitura</i>	10
1.1.2. <i>Teorias e modelos de leitura</i>	11
1.1.3. <i>Processos cognitivos envolvidos na leitura</i>	13
1.2. Ensino de leitura: estratégias e metodologias.....	14
1.2.1 <i>Métodos tradicionais de ensino de leitura</i>	15
1.2.2 <i>Abordagens mais recentes de ensino de leitura</i>	17
1.2.3 <i>Estratégias e metodologias de ensino de leitura</i>	18
1.2.4 <i>Avaliação do ensino de leitura</i>	19
1.3 Importância da formação docente para o ensino de leitura	21
1.3.1 <i>Abordagens e metodologias de formação de professores</i>	22
1.3.2 <i>Desafios da formação de professores para o ensino de leitura</i>	24
1.3.3 <i>Necessidade de atualização constante da formação docente</i>	25
1.4 O Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem.....	27

CAPÍTULO 2	29
MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.....	29
2.1 Conceito e objetivos da municipalização da educação	29
2.1.1 Definição de municipalização da educação.....	31
2.1.2 Objetivos da municipalização da educação	32
2.1.3 Histórico da municipalização da educação no Brasil.....	33
2.2. Desafios da municipalização da educação	35
2.3. Impactos da municipalização da educação.....	36
2.4. Políticas públicas para a municipalização da educação	38
CAPÍTULO 3	41
ENSINO DE LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPALIZADAS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.....	41
3.1. Políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão	41
3.2. Fatores que afetam o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão	45
3.3 Análise comparativa entre escolas municipalizadas e não municipalizadas.....	46
PARTE III.....	50
ESTUDO EMPÍRICO.....	50
CAPÍTULO 4.....	50
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	50
4.1 Contextualização da metodologia da pesquisa	50
4.2 Local da Investigação	52
4.3 Sujeitos investigados	52
4.3.1. Amostras da pesquisa	54
4.4 Instrumentos de recolha de dados.....	55
4.5 Instrumento de análise de dados	57
4.6 Ética na pesquisa acadêmica.....	58
4.7 Limitações e considerações metodológicas	59
CAPÍTULO 5.	61
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO	61
5.1 Contexto dos resultados e discussão da pesquisa.....	61
5.2 Resultados e discussão da análise de documentos legais das escolas	62
5.2.1 Principais resultados encontrados nos documentos.....	63
5.3 Resultados e discussão das observações de sala de aula.....	64
5.4 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos alunos das escolas	65

5.4.1	<i>Análise geral das respostas dos alunos</i>	74
5.5	Resultados e discussão dos questionários aplicados aos pais dos alunos	75
5.5.1	<i>Análise geral das respostas dos pais dos alunos</i>	87
5.6	Resultados e discussão dos questionários aplicados aos gestores, supervisores e professores das escolas.....	88
5.6.1	<i>Análise geral das respostas dos professores, coordenadores e gestores</i>	101
5.7	Resultados e discussão das entrevistas aplicados aos gestores, professores e supervisores das escolas.....	102
5.7.1	<i>Contexto geral dos resultados e discussão das entrevistas com gestores, professores e supervisores escolares</i>	109
CAPÍTULO 6.		111
CONCLUSÕES E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO		111
6.1	Conclusão.....	111
6.2	Linhas futuras de investigação	113
Bibliografia		114
Apêndice A		124
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - QUALITATIVA		124
Apêndice B		125
QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO - QUANTITATIVA		125
Apêndice C		126
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS		126
Apêndice D		127
QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS		127
Apêndice E		128
ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA		128
Apêndice F		129
TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA		129
Apêndice G		130
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO		130

Lista de Tabelas

Tabela 1. Planilha das escolas que serão investigadas da rede municipal de ensino.....	53
Tabela 2. Objetivo 1- Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão.....	103
Tabela 3. Objetivo 2- Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.....	104
Tabela 4. Objetivo 3 - Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.....	105
Tabela 5. Objetivo 4- Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.....	107
Tabela 6. Objetivo 5- Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.....	108

Lista de Figuras

Figura 1 <i>Percepção dos fatores que mais influenciam o baixo desempenho escolar.....</i>	66
Figura 2 <i>Autoavaliação do desempenho individual em leitura.....</i>	67
Figura 3 <i>Identificação dos maiores desafios enfrentados na leitura em ambiente escolar.....</i>	68
Figura 4 <i>Opinião dos estudantes sobre a importância da leitura para o desenvolvimento escolar.....</i>	69
Figura 5 <i>Percepção dos estudantes sobre o nível de interesse e estímulo das aulas de leitura.....</i>	70
Figura 6 <i>Participação em clubes de leitura e projetos de incentivo escolar.....</i>	71
Figura 7 <i>Opinião dos estudantes sobre a preparação dos professores para o ensino da leitura.....</i>	72
Figura 8 <i>Opinião dos estudantes sobre a eficiência do ensino da leitura pelos professores.....</i>	73
Figura 9 <i>Opinião dos pais sobre os fatores que mais influenciam o baixo desempenho escolar.....</i>	76
Figura 10 <i>Percepção dos pais sobre o desempenho do filho(a) em leitura.....</i>	77
Figura 11 <i>Percepção dos pais sobre os desafios da escola no ensino da leitura.....</i>	78
Figura 12 <i>Percepção dos pais sobre a importância da leitura para o desenvolvimento educacional do filho.....</i>	79
Figura 13 <i>Percepção dos pais sobre o interesse e estímulo das aulas de leitura para seus filhos.....</i>	80
Figura 14 <i>Participação de filhos(as) em atividades de leitura na escola.....</i>	81.
Figura 15 <i>Percepção dos pais sobre a preparação dos professores para o ensino da leitura.....</i>	82
Figura 16 <i>Percepção dos pais sobre a eficiência do ensino da leitura na escola.....</i>	83
Figura 17 <i>Sugestões dos pais para a melhoria do ensino da leitura.....</i>	85
Figura 18 <i>Percepção dos pais sobre a valorização da leitura pela escola.....</i>	86
Figura 19 <i>Fatores percebidos como mais influentes no baixo desempenho escolar.....</i>	88

Figura 20 <i>Ações consideradas mais eficazes para melhorar o Ideb das escolas, relacionadas ao envolvimento dos pais.....</i>	<i>89</i>
Figura 21 <i>Desafios considerados mais significativos para o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.....</i>	<i>91</i>
Figura 22 <i>Recursos e estratégias consideradas mais eficazes para o ensino da leitura.....</i>	<i>92</i>
Figura 23 <i>Estratégias pedagógicas mais utilizadas para o ensino da leitura em escolas municipalizadas.....</i>	<i>93</i>
Figura 24 <i>Aspectos da formação continuada de professores mais abordados para o ensino da leitura.....</i>	<i>95</i>
Figura 25 <i>Percepção sobre o conhecimento recebido em formação inicial a respeito de estratégias de ensino da leitura.....</i>	<i>96</i>
Figura 26 <i>Percepção sobre o impacto da formação continuada no ensino da leitura.....</i>	<i>97</i>
Figura 27 <i>Ações eficazes para fortalecer o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.....</i>	<i>98</i>
Figura 28 <i>Recursos e estratégias mais importantes para elevar o desempenho no Ideb.....</i>	<i>100</i>

PARTE I

INTRODUÇÃO

Contexto introdutório da pesquisa

A leitura é uma habilidade fundamental no processo educacional, influenciando o desenvolvimento cognitivo e o acesso ao conhecimento. No entanto, deficiências na leitura podem prejudicar o desempenho dos alunos e comprometer a qualidade da educação. Diante dessa problemática, esta pesquisa tem como objetivo investigar o ensino e aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental II e avaliar o desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas municipalizadas do município de São Luís, Maranhão.

Conforme destacado por Soares (2010), a leitura é uma atividade complexa que envolve a decodificação de palavras, a compreensão e interpretação de textos, e está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Nesse sentido, a eficácia do ensino da leitura é fundamental para promover o pleno desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Considerando a importância do Ideb como indicador de qualidade da educação, a pesquisa também busca analisar o desempenho dessas escolas no referido índice. Segundo os estudos do autor, Paro (2014), o Ideb é uma ferramenta relevante para avaliar o impacto das políticas educacionais e identificar lacunas na qualidade da educação.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o ensino e aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental anos finais e avaliar o desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nas escolas municipalizadas do município de São Luís, Maranhão. Para alcançar esses objetivos, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando a coleta de dados quantitativos por meio de questionários e análise de documentos, com a coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas semiestruturadas.

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96, estabelece os fundamentos e as diretrizes da educação no país. Ela reforça a importância da leitura no currículo escolar como um dos pilares fundamentais da educação básica (Brasil, 1996). De acordo com essa legislação, o ensino da leitura é uma responsabilidade primordial das escolas públicas, visando não apenas o domínio da decodificação de palavras, mas também a compreensão e interpretação de textos.

No âmbito teórico, autores como Paulo Freire têm enfatizado a importância da leitura como instrumento de emancipação e construção do conhecimento. Freire (1970) argumenta que

a leitura crítica é essencial para uma participação ativa na sociedade. Magda Soares, por sua vez, destaca a complexidade do processo de leitura, ressaltando que vai além da decodificação de palavras, envolvendo compreensão e interpretação de textos (Soares, 2003). Emília Ferreiro e Ana Teberosky contribuem com a compreensão do processo de alfabetização, destacando que a leitura e a escrita são construídas socialmente pelas crianças (Ferreiro & Teberosky, 1985).

Além disso, José Carlos Libâneo, em suas obras sobre prática pedagógica, aborda os desafios enfrentados pelos professores no ensino da leitura. Libâneo (2003) ressalta a importância de estratégias pedagógicas eficazes para desenvolver habilidades de leitura nos alunos.

Portanto, a metodologia adotada nesta pesquisa busca fornecer uma abordagem abrangente para compreender os desafios do ensino e aprendizagem da leitura e avaliar o desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís. A base legal estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fundamenta a importância do ensino da leitura, enquanto as contribuições de autores renomados embasam teoricamente a relevância desse tema.

Justificativa

Esta pesquisa surgiu por meio de algumas inquietações pessoais e profissionais e por considerar a relevância ao trabalho docente. Por ser professora da rede pública de São Luís, formada em Letras, a leitura sempre fez parte da minha rotina. Assim como a consciência de que o bom ou mau trabalho realizado nas escolas são responsáveis por alunos que não dominam a leitura, dando destaque ao analfabetismo funcional.

A questão da leitura já é um assunto bem debatido por diversas linhas de pesquisa. No entanto, ainda se faz necessário se considerarmos a sua importância, não só para a vida escolar, mas em uma perspectiva mais complexa. Uma vez que a vida social exigirá do indivíduo domínio competente da leitura. Ao ler, pode-se compreender e consequentemente participar do contexto em que está inserido, atividade pela qual nenhum recurso tecnológico ou de outro caráter pode substituir.

A presente pesquisa justifica-se pela importância de compreender e enfrentar os desafios relacionados ao desempenho no Ideb e ao ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Essa temática é relevante devido à necessidade de melhorar a qualidade da educação básica, promover uma formação mais sólida dos estudantes e garantir o pleno desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Além disso, essa pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, formação continuada de

professores, envolvimento da comunidade escolar e investimento em recursos didáticos adequados.

Freire (1996, p. 29) destaca a importância da leitura como instrumento de emancipação e construção do conhecimento: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". Assim, para Soares (2010, p. 40) enfatiza a complexidade do processo de leitura e sua relevância para o desenvolvimento acadêmico". A leitura não é um mero decifrar de palavras, mas um ato de compreensão, de interpretação e de atribuição de sentido". Já para Paro (2014, p. 75) discute a importância da infraestrutura escolar para a promoção de um ambiente adequado de ensino e aprendizagem: "A infraestrutura física das escolas é um elemento central para o desenvolvimento de um trabalho educativo de qualidade".

Complementando a justificativa, ressalta-se a relevância desta pesquisa tanto para a área acadêmica quanto para as políticas públicas. No âmbito acadêmico, este estudo contribuirá para o avanço do conhecimento sobre o desempenho no Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura, fornecendo informações para a compreensão dos fatores que influenciam esses aspectos e suas implicações na qualidade da educação. Além disso, a pesquisa poderá auxiliar na identificação de lacunas de conhecimento e direcionar futuras investigações nessa área.

Do ponto de vista das políticas públicas, os resultados desta pesquisa poderão embasar a formulação de políticas e estratégias educacionais mais efetivas e direcionadas, visando à melhoria do desempenho no Ideb e ao fortalecimento do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. As recomendações e intervenções propostas poderão subsidiar gestores educacionais na tomada de decisões e na alocação de recursos, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, a relevância desta pesquisa se estende tanto para a comunidade acadêmica, ao ampliar o conhecimento sobre o tema, quanto para as políticas públicas, ao oferecer subsídios para a implementação de ações efetivas e transformadoras na área educacional. Espera-se que os resultados obtidos possam influenciar positivamente a tomada de decisões e a promoção de mudanças significativas no ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, impactando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento dos estudantes.

Motivação da pesquisa

Diante da realidade vivenciada pela pesquisadora, que é uma professora atuante nas escolas municipalizadas, torna-se ainda mais evidente a importância e os motivos que

impulsionaram a realização desta pesquisa. Ao estar presente no ambiente educacional e lidar diretamente com os desafios relacionados à deficiência na leitura dos jovens no Ensino Fundamental II, a pesquisadora reconhece a necessidade de investigar mais profundamente as causas desse problema e buscar soluções efetivas.

A partir de sua experiência prática como docente, a pesquisadora percebeu que as deficiências na leitura dos alunos têm impactos significativos em seu desempenho acadêmico, dificultando a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Essa situação despertou o interesse em realizar uma pesquisa que pudesse analisar mais detalhadamente as razões por trás das dificuldades de leitura no Ensino Fundamental II e propor estratégias para superá-las.

Portanto, os motivos da pesquisa estão intrinsecamente ligados à vivência e ao compromisso profissional da pesquisadora como professora nas escolas municipalizadas. A partir dessa vivência, ela busca contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade da educação, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da leitura. A pesquisa visa não apenas compreender os desafios enfrentados, mas também buscar soluções concretas que possam impactar positivamente a formação dos alunos e seu desenvolvimento acadêmico.

Contextualização da Problemática

A problemática do desempenho no Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas do município de São Luís, Maranhão, Brasil, é uma questão que demanda atenção especial. Essas escolas, que são administradas pela rede pública municipal, enfrentam desafios específicos no que diz respeito à garantia de uma educação de qualidade.

Dados do Ideb podem revelar lacunas no desempenho dos alunos em relação à leitura, refletindo nas habilidades e competências necessárias para uma educação de qualidade. Segundo Soares (2010), a leitura é um processo complexo que envolve não apenas decodificar palavras, mas também compreender e interpretar textos, sendo fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Além disso, é importante considerar os desafios enfrentados no ensino e aprendizagem da leitura, como a falta de recursos didáticos adequados, a formação insuficiente dos professores nessa área específica e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos alunos (Freire, 1996). Esses fatores podem impactar negativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e, consequentemente, os resultados educacionais.

As escolas municipalizadas enfrentam questões como infraestrutura precária, falta de recursos didáticos adequados e condições socioeconômicas desfavoráveis, que podem afetar o ensino e aprendizagem da leitura. Essas dificuldades são corroboradas por estudos, como o de Paro (2014), que destaca a importância de uma infraestrutura escolar adequada para a promoção de um ambiente de ensino propício à aprendizagem.

Além disso, a formação dos professores também pode ser um fator limitante nas escolas municipalizadas. Conforme apontado por Gatti et al. (2011), é fundamental investir em programas de formação continuada que capacitam os professores a desenvolverem práticas pedagógicas eficazes, especialmente no ensino da leitura.

Diante desse contexto, torna-se essencial investigar as causas subjacentes ao baixo desempenho no Ideb e aos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Essa pesquisa visa fornecer subsídios para a formulação de políticas e estratégias educacionais que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, a promoção da leitura como uma competência fundamental e o alcance de resultados mais satisfatórios no Ideb.

Deste modo, as questões que norteiam a pesquisa estão voltadas para a indagação principal: Como o desempenho no Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís podem ser compreendidos e superados? E também indagações de apoio:

1. Quais são os principais fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís?
2. Quais são os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura?
3. Quais estratégias pedagógicas estão sendo adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas?
4. Quais são as lacunas na formação dos professores das escolas municipalizadas em relação ao ensino da leitura e como isso afeta os resultados educacionais?

Essas indagações permitem uma análise mais aprofundada dos impactos, fatores e desafios relacionados ao desempenho no Ideb e ao ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Elas direcionam a pesquisa para investigar as causas e buscar possíveis soluções para essas questões, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nessas instituições.

O desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reflete a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas, sendo um indicador essencial para compreender os desafios enfrentados pelas instituições municipalizadas de São Luís, Maranhão. A pesquisa busca entender como esses desafios podem ser superados, investigando fatores que influenciam o ensino da leitura e as estratégias adotadas para melhorar os resultados educacionais.

Dessa forma, as questões da pesquisa buscam explorar as razões por trás do baixo desempenho no Ideb, os obstáculos específicos enfrentados pelas escolas na alfabetização e no desenvolvimento da leitura, as estratégias pedagógicas utilizadas e as possíveis lacunas na formação docente.

Com base nessas indagações, surgem as hipóteses interrogativas que orientam a investigação:

1. O baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís é influenciado por fatores estruturais, pedagógicos e socioeconômicos?
2. As dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura nessas escolas estão relacionadas à falta de materiais adequados, metodologias pouco eficazes ou ao contexto socioeconômico dos alunos?
3. As estratégias pedagógicas adotadas para o ensino da leitura são suficientes para garantir a proficiência leitora dos estudantes ou há a necessidade de reformulações?
4. As lacunas na formação dos professores impactam diretamente a eficácia do ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís?

Essas hipóteses orientam a pesquisa na busca por respostas e soluções para aprimorar o ensino da leitura e, conseqüentemente, melhorar os indicadores educacionais das escolas municipalizadas da capital maranhense.

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral:

Compreender o impacto do desempenho no Ideb e dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís no Estado do Maranhão e propor ações para superá-los.

Objetivos específicos:

1. Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.
2. Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.
3. Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.
4. Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.
5. Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.

Esses objetivos direcionam a pesquisa para compreender a complexidade do desempenho no Ideb e dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Ao analisar os fatores envolvidos, as estratégias adotadas e a formação dos professores, busca-se fornecer subsídios para a elaboração de ações efetivas e recomendações que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o alcance de resultados mais satisfatórios no Ideb.

Estrutura da pesquisa

A pesquisa realizada para a elaboração da dissertação de mestrado segue uma estrutura composta por três partes principais: introdução, fundamentação teórica e estudos empíricos. Cada uma dessas partes foi subdividida em capítulos, títulos e subtítulos, de forma a organizar e apresentar de maneira clara e coerente o conteúdo da pesquisa.

A primeira parte, a introdução, tem como objetivo apresentar o contexto da pesquisa, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. Onde, é composta por um único capítulo, que foi subdividido em títulos e para abordar cada elemento de maneira mais detalhada.

A segunda parte, a fundamentação teórica, dedicou-se a revisar a literatura existente sobre o tema de pesquisa, fornecendo embasamento teórico para o estudo. Essa parte foi composta por 03 capítulos, cada um abordando um aspecto relevante do tema. Cada capítulo contém títulos e subtítulos para organizar os diferentes conceitos, teorias e estudos discutidos.

A terceira parte, os estudos empíricos, é onde são apresentados os resultados e a análise dos dados coletados durante a pesquisa. Essa parte também foi dividida em capítulos, de natureza da pesquisa e dos métodos utilizados. Cada capítulo trata de um aspecto específico dos resultados, abordando diferentes títulos e subtítulos relacionados aos achados e discussões.

Além dessas partes principais, a dissertação de mestrado também pode incluir uma introdução inicial antes da primeira parte, com o objetivo de contextualizar o leitor sobre o tema e a relevância da pesquisa. Também foi incluída uma conclusão, que resume os principais resultados e conclusões da pesquisa, além de oferecer recomendações e sugestões para estudos futuros.

Essa estrutura de dissertação de mestrado com a divisão em partes, capítulos, títulos e subtítulos permite uma organização sistemática do trabalho acadêmico, facilitando a compreensão e a apresentação dos resultados obtidos durante a pesquisa.

PARTE II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1

O ENSINO DA LEITURA

No Capítulo 1 - O Ensino da Leitura, são abordados os principais aspectos relacionados à importância da leitura e aos métodos de ensino utilizados. O capítulo destaca a leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Também discute a diferença entre a abordagem fonética e a global no ensino da leitura, bem como a importância de um ensino contextualizado e significativo para promover o interesse e a compreensão dos textos. Por fim, ressalta a necessidade de um trabalho colaborativo entre escola, família e comunidade para estimular a leitura desde os primeiros anos de vida.

1.1 Leitura: conceitos e teorias sobre a leitura

A leitura é uma habilidade fundamental para a formação do indivíduo e desempenha um papel central no processo educacional. Neste contexto, é essencial compreender os conceitos e teorias relacionados à leitura, bem como explorar as contribuições de autores nacionais e internacionais para fundamentar essa discussão.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a leitura é um processo complexo que envolve a decodificação e a compreensão de textos escritos. Para essas autoras, o desenvolvimento da leitura ocorre em diferentes etapas, desde a pré-leitura, em que a criança realiza suas primeiras tentativas de compreender o sistema de escrita, até a fase de leitura autônoma, em que o leitor é capaz de atribuir significado aos textos de forma independente.

No âmbito internacional, um dos autores mais influentes na área é Paulo Freire, com sua visão crítica sobre a leitura. Segundo Freire (2003), a leitura não deve ser apenas uma decodificação mecânica das palavras, mas sim um ato de compreensão crítica da realidade. Para ele, a leitura deve ser uma prática libertadora, capaz de desenvolver o senso crítico dos indivíduos e promover a transformação social.

Outro autor relevante é Jeanne Chall, que realizou pesquisas sobre os estágios de desenvolvimento da leitura. Chall (1983) propôs um modelo que descreve seis estágios pelos quais os indivíduos passam durante o aprendizado da leitura, desde o reconhecimento das palavras até a leitura compreensiva. Essa teoria ressalta a importância de uma progressão

gradual no ensino da leitura, levando em consideração as habilidades e os conhecimentos prévios dos alunos.

Ainda no âmbito internacional, Ken Goodman desenvolveu a teoria do processamento de informações na leitura. Goodman (1967) argumenta que a leitura é um processo construtivo, no qual o leitor utiliza informações do contexto, do conhecimento prévio e das pistas visuais para compreender o texto. Essa teoria destaca a importância de uma abordagem global e contextualizada no ensino da leitura, estimulando os alunos a fazerem inferências e a relacionarem o texto com suas experiências pessoais.

Vygotsky (1987) enfatiza a importância da mediação social na aquisição da leitura, destacando o papel dos adultos e dos pares na promoção do desenvolvimento da linguagem escrita. Para ele, a interação social e o diálogo são fundamentais para a construção do conhecimento durante o processo de leitura.

No contexto nacional, podemos destacar Magda Soares, que contribuiu significativamente para a compreensão do processo de leitura no Brasil. Soares (1998) argumenta que a leitura não é uma simples decodificação de letras, mas sim um ato de interação entre o leitor e o texto, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações entre o que está escrito e o mundo do leitor.

Além disso, é importante considerar a teoria do letramento, proposta por Kleiman (1995), que amplia o conceito de leitura para além da decodificação de palavras, incluindo também a compreensão e a produção de textos. Nessa perspectiva, o letramento é entendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, inserindo o indivíduo em diferentes contextos e ampliando suas habilidades comunicativas.

Em suma, o estudo da leitura envolve conceitos e teorias complexas que vão além da simples decodificação de palavras. Autores nacionais e internacionais contribuem para a compreensão desse processo, enfatizando a importância da leitura como uma prática crítica, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. A compreensão dessas teorias é fundamental para embasar práticas pedagógicas eficientes e significativas no ensino da leitura.

1.1.1. Definições e conceitos de leitura

A leitura é um processo complexo e multifacetado, e diferentes autores têm contribuído com definições e conceitos que refletem essa complexidade. No contexto nacional, José Morais, renomado psicólogo cognitivo, destaca a leitura como um processo de "extração de significado

dos textos" (Morais, 2007, p. 19). Para ele, a leitura envolve a decodificação das palavras, a compreensão do conteúdo e a interação do leitor com o texto.

Já Maria Helena Mira Mateus, linguista portuguesa, ressalta a dimensão comunicativa da leitura. Segundo ela, a leitura é "um processo comunicativo no qual se estabelece uma relação entre o autor de um texto e o leitor" (Mateus, 1985, p. 12). Nessa perspectiva, a leitura é vista como um ato de interação e troca de informações entre o autor e o leitor, em que a compreensão e interpretação são fundamentais.

Outro autor português relevante é António Nóvoa, que discute a leitura como uma prática social e cultural. Para ele, a leitura vai além do ato de decodificar palavras e envolve a compreensão dos múltiplos significados presentes nos textos. Nóvoa (2000) afirma que a leitura é uma forma de acesso ao conhecimento, à cultura e ao mundo, sendo uma prática fundamental para a formação do indivíduo.

Luiz Percival Leme Britto, linguista brasileiro, aborda a leitura como um processo ativo de construção de significados. Segundo ele, a leitura é "um processo interativo, no qual o leitor ativa seus conhecimentos prévios, estabelece relações com o texto e constrói sentidos" (Britto, 2004, p. 20). Essa perspectiva enfatiza o papel ativo do leitor na construção do sentido dos textos, que vai além da simples decodificação de palavras.

Isabel Alçada, escritora e pedagoga portuguesa, destaca a importância da leitura na formação do indivíduo e na construção da identidade. Segundo ela, a leitura é "um ato de descoberta, que amplia horizontes, promove o desenvolvimento pessoal e estimula a imaginação" (Alçada, 2010, p. 24). Alçada ressalta que a leitura é uma ferramenta poderosa para o enriquecimento do mundo interior, proporcionando experiências enriquecedoras e estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos leitores.

Essas definições e conceitos de leitura, propostos por autores nacionais e portugueses, destacam a importância da compreensão, interação e contexto na prática da leitura. A leitura é vista como um processo de extração de significado, uma troca comunicativa e uma prática social e cultural. Essas perspectivas teóricas fornecem embasamento para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que promovam a formação de leitores competentes e críticos, capazes de compreender, interpretar e interagir efetivamente com os textos.

1.1.2. Teorias e modelos de leitura

Diversas teorias e modelos têm sido propostos para compreender o processo de leitura e auxiliar no seu ensino. Uma das teorias amplamente conhecidas é a teoria do processamento

de informações, desenvolvida por Ken Goodman. Segundo Goodman (1967), a leitura é um processo construtivo em que o leitor utiliza informações do contexto, do conhecimento prévio e das pistas visuais para compreender o texto. Essa teoria destaca a importância de uma abordagem global e contextualizada no ensino da leitura, estimulando os alunos a fazerem inferências e a relacionarem o texto com suas experiências pessoais.

Outra teoria influente é a teoria da compreensão leitora de Rumelhart (1980). De acordo com essa teoria, a compreensão ocorre por meio da construção de um modelo mental que representa o significado do texto. O leitor utiliza seus conhecimentos prévios, faz inferências, estabelece conexões e monitora sua compreensão ao longo do processo de leitura. Essa teoria ressalta a importância de estratégias metacognitivas, como a autorregulação, na promoção da compreensão leitora.

No campo dos modelos de leitura, destaca-se o modelo dos processos de leitura proposto por David Rumelhart (1977). Esse modelo divide o processo de leitura em três etapas: processamento perceptual, processamento sintático e processamento semântico. O processamento perceptual refere-se à decodificação visual das palavras, o processamento sintático envolve a análise da estrutura gramatical e o processamento semântico diz respeito à atribuição de significado ao texto. Esse modelo fornece um arcabouço teórico para compreender os diferentes aspectos envolvidos no ato de ler.

Além disso, é importante mencionar a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), que destaca a importância da interação social e da mediação no processo de leitura. Vygotsky enfatiza que a leitura é uma atividade socialmente mediada, em que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com adultos mais experientes e com os pares. Nesse contexto, a leitura é vista como um processo de apropriação cultural, em que o leitor internaliza os conhecimentos e as práticas sociais relacionadas à leitura. O autor comenta que:

A leitura não é uma atividade isolada, mas um processo interativo e socialmente mediado, em que o leitor constrói significados em conjunto com outros indivíduos e com o contexto em que está inserido. (Vygotsky, 1978, p. 45).

Vygotsky destaca a perspectiva sociocultural da leitura. O autor ressalta que a leitura não é uma atividade individual e isolada, mas sim um processo que ocorre em interação com outras pessoas e com o ambiente. A leitura é vista como uma prática socialmente mediada, em que o leitor constrói significados por meio da interação com adultos mais experientes e com os pares. Essa citação reforça a importância do ambiente social na promoção do desenvolvimento da leitura e destaca a necessidade de considerar as dimensões socioculturais no ensino da leitura.

Essas teorias e modelos de leitura, propostos por autores renomados, fornecem diferentes perspectivas para compreender o processo de leitura e orientar o seu ensino. A teoria do processamento de informações destaca a importância do contexto e das inferências na compreensão textual. A teoria da compreensão leitora enfatiza a construção de modelos mentais e o papel das estratégias metacognitivas. O modelo dos processos de leitura fornece uma estrutura para entender as etapas envolvidas na leitura. E a teoria sociocultural, destaca a interação social e a mediação como elementos fundamentais no desenvolvimento da leitura.

Ao considerar essas teorias e modelos, os educadores podem adotar abordagens mais eficazes e embasadas no ensino da leitura, promovendo a compreensão, a reflexão e o desenvolvimento das habilidades leitoras nos estudantes.

1.1.3. Processos cognitivos envolvidos na leitura

A leitura é um processo complexo que envolve uma série de processos cognitivos interligados. Diversos autores têm se dedicado a compreender e descrever esses processos, visando fornecer subsídios para o ensino efetivo da leitura.

Um dos processos cognitivos centrais na leitura é a decodificação, que envolve a habilidade de reconhecer e associar os símbolos gráficos (letras, palavras) aos sons da fala correspondentes. Em relação a esse processo, Gough e Tunmer (1986) afirmam que "a decodificação é essencial para se tornar um leitor proficientes, mas sozinha não é suficiente para compreender o texto" (p. 9). Ou seja, a decodificação é uma etapa fundamental, porém apenas um dos aspectos envolvidos na leitura.

Além da decodificação, a compreensão é um processo cognitivo-chave na leitura. A compreensão envolve a atribuição de significado ao texto, a identificação de informações relevantes, a elaboração de inferências e a conexão de ideias. Para Goodman (1996), "a compreensão é o coração da leitura, é o que a torna significativa" (p. 82). Nesse sentido, a compreensão não se limita a entender palavras isoladas, mas sim a construir um sentido global a partir do texto.

Outro processo cognitivo importante na leitura é a fluência, que se refere à capacidade de ler com precisão, ritmo adequado e expressividade. A fluência está associada à automatização da decodificação e à capacidade de processar rapidamente as palavras. Rasinski (2004) destaca que "a fluência é o elo entre a decodificação e a compreensão, permitindo que os leitores dediquem mais recursos cognitivos à compreensão do texto" (p. 32). Uma leitura

fluente contribui para uma compreensão mais eficaz e um envolvimento mais profundo com o texto.

Além desses processos, a metacognição desempenha um papel relevante na leitura. A metacognição refere-se à consciência e ao controle dos próprios processos de pensamento. De acordo com Pressley (2002), "os leitores metacognitivos têm uma compreensão clara de suas estratégias de leitura, monitoram sua compreensão, ajustam suas estratégias quando necessário e refletem sobre seu próprio pensamento" (p. 49). A metacognição permite aos leitores regular e adaptar seus processos de leitura, facilitando a compreensão e a solução de problemas de compreensão.

Em suma, a leitura envolve uma variedade de processos cognitivos interdependentes. A decodificação é essencial para o acesso às palavras, mas não é suficiente para a compreensão textual. A compreensão é o objetivo central da leitura, enquanto a fluência contribui para uma leitura mais eficiente e envolvente. A metacognição permite aos leitores monitorar e regular seus processos de leitura. Ao considerar esses processos cognitivos, os educadores podem desenvolver estratégias de ensino que promovam uma leitura mais eficaz, focada na compreensão e no desenvolvimento da fluência e da metacognição dos alunos.

1.2. Ensino de leitura: estratégias e metodologias

O ensino de leitura é uma área de extrema importância, pois é por meio dela que os indivíduos adquirem as habilidades necessárias para compreender e interpretar textos. Diversos autores têm contribuído com estratégias e metodologias para promover um ensino eficaz da leitura.

Uma abordagem amplamente adotada é o ensino fônico, que se concentra na relação entre letras e sons. Através do ensino de correspondências entre grafemas e fonemas, os alunos aprendem a decodificar as palavras. De acordo com Ehri (2005), "o ensino fônico fornece a base necessária para os leitores iniciantes decodificarem com sucesso palavras desconhecidas" (p. 535). Essa abordagem é especialmente relevante para os estágios iniciais da alfabetização.

Além do ensino fônico, a abordagem global é outra estratégia utilizada no ensino da leitura. Nessa abordagem, os alunos são expostos a textos autênticos desde o início, com o objetivo de desenvolver habilidades de compreensão e fluência. Segundo Goodman (1986), "a abordagem global promove a leitura como um processo de adivinhação baseado no contexto, na estrutura da língua e nas pistas visuais" (p. 21). Essa abordagem valoriza a compreensão global do texto e a interação do leitor com o contexto.

Uma estratégia cada vez mais adotada é o ensino explícito de estratégias de leitura. Os alunos são ensinados a usar estratégias como fazer inferências, fazer conexões com conhecimentos prévios, fazer perguntas e monitorar a compreensão. De acordo com Pressley (2002), "ensinar estratégias de leitura de forma explícita e sistemática ajuda os alunos a se tornarem leitores autônomos e eficazes" (p. 305). Essa abordagem visa capacitar os alunos a se tornarem leitores metacognitivos, capazes de regular e adaptar seus processos de leitura.

Outra metodologia que tem ganhado destaque é a abordagem sociocultural, baseada nas ideias de Vygotsky. Nessa abordagem, o ensino da leitura é visto como uma atividade social e cultural, em que a interação com adultos mais experientes desempenha um papel fundamental. Para Rogoff (1990), "o ensino da leitura deve ocorrer dentro de um contexto social e colaborativo, onde os alunos possam se envolver em diálogos e negociações de significados" (p. 422). Essa metodologia valoriza a interação entre os alunos, a troca de ideias e o uso da linguagem em contextos autênticos.

Em resumo, o ensino de leitura envolve uma variedade de estratégias e metodologias. O ensino fônico é relevante para a decodificação inicial das palavras, enquanto a abordagem global destaca a compreensão global do texto. O ensino explícito de estratégias de leitura visa capacitar os alunos a se tornarem leitores autônomos e eficazes. Enquanto a abordagem sociocultural enfatiza a importância da interação social no processo de leitura. Ao combinar essas abordagens e adaptá-las às necessidades dos alunos, os educadores podem promover um ensino de leitura mais eficaz, que desenvolva habilidades de decodificação, compreensão, fluência e metacognição.

1.2.1 Métodos tradicionais de ensino de leitura

Durante muitos anos, os métodos tradicionais de ensino de leitura foram amplamente utilizados nas salas de aula. Esses métodos geralmente se baseavam em uma abordagem estruturalista, que enfatizava a análise das partes isoladas da língua, como letras, sílabas e palavras. Embora esses métodos tenham sido criticados e substituídos por abordagens mais modernas, é importante entender seu contexto histórico e suas contribuições.

Um método tradicional amplamente conhecido é o método silábico, que se baseia na aprendizagem das sílabas como unidades básicas de leitura. Segundo Freire (1989), "o método silábico se caracteriza pela ênfase na análise fonética, com a leitura baseada na junção dos sons individuais" (p.54). Esse método foca na decodificação das palavras por meio do reconhecimento e combinação das sílabas.

Outro método tradicional é o método alfabético, que se concentra na aprendizagem das letras e seus sons correspondentes. A partir da identificação das letras e suas associações sonoras, os alunos são gradualmente introduzidos à leitura de palavras e textos. Segundo Gattegno (1976), "o método alfabético oferece um caminho sistemático para a aprendizagem da leitura, partindo da identificação das letras para a formação das palavras" (p. 38). Esse método enfatiza a relação direta entre os grafemas e os fonemas.

É importante ressaltar que esses métodos tradicionais foram desenvolvidos com base em uma visão estruturalista e mecanicista da leitura, em que a decodificação das palavras era vista como o objetivo principal. No entanto, pesquisas posteriores revelaram a importância da compreensão e da interação com o texto. Com base nesse entendimento, surgiram novas abordagens que ampliaram a compreensão do processo de leitura.

Autores internacionais também contribuíram para a crítica aos métodos tradicionais de ensino de leitura. Paulo Freire, educador brasileiro renomado, destacou a necessidade de ir além da simples decodificação e promover uma leitura crítica e reflexiva. Segundo Freire (1987), "a leitura não é uma mera decodificação de palavras, mas uma interpretação do mundo, uma relação crítica com a realidade" (p. 35). Ele defendia uma abordagem que estimulasse a leitura como um ato de conscientização e transformação social.

Outro autor relevante é Frank Smith, psicólogo da leitura. Smith (1978) questionou os métodos tradicionais de ensino de leitura, argumentando que a compreensão não é derivada de uma simples decodificação, mas sim de um processo interativo em que o leitor constrói significados a partir do texto. Para ele, a leitura é um processo natural de construção de sentido, em que o contexto, o conhecimento prévio e as experiências pessoais desempenham um papel fundamental.

Embora os métodos tradicionais de ensino de leitura tenham sido questionados, eles tiveram seu lugar na história da educação. Esses métodos enfatizavam a decodificação e a análise das partes isoladas da língua, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de decodificação inicial. No entanto, as críticas e os avanços na compreensão do processo de leitura levaram ao surgimento de abordagens mais abrangentes, que valorizam a compreensão, a interação com o texto e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Ao compreender o contexto histórico e as críticas aos métodos tradicionais, os educadores podem aprimorar suas práticas pedagógicas, adotando abordagens mais eficazes e centradas na formação de leitores competentes e críticos.

1.2.2 Abordagens mais recentes de ensino de leitura

Nos últimos anos, abordagens mais recentes de ensino de leitura têm surgido, trazendo uma compreensão mais ampla e integrada desse processo complexo. Diversos autores brasileiros e portugueses têm contribuído significativamente para essas abordagens, fornecendo perspectivas inovadoras e práticas pedagógicas enriquecedoras.

Uma abordagem que tem ganhado destaque é a abordagem sociocultural, que se baseia nas teorias de Vygotsky. Nessa abordagem, a leitura é vista como uma atividade socialmente mediada, em que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com adultos mais experientes e com os pares. De acordo com Rojo e Moura (2012), "a leitura é uma prática social e cultural, permeada por significados e influenciada pelos contextos de produção e recepção dos textos" (p. 38). Essa abordagem valoriza a interação social, a negociação de significados e o uso da linguagem em contextos autênticos.

Outra abordagem relevante é a abordagem do letramento, que vai além do domínio das habilidades básicas de leitura e escrita. Segundo Soares (2003), "o letramento não se resume à decodificação e codificação de palavras, mas envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais" (p. 23). Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento das habilidades de compreensão, análise crítica e produção de textos, levando em consideração as práticas sociais e culturais em que a leitura está inserida.

Além disso, a abordagem da leitura literária tem sido valorizada como uma forma de promover o prazer e o engajamento dos alunos com a leitura. Autores como Chartier (2001) e Coelho (2013) defendem que a leitura de obras literárias contribui para a formação do leitor, permitindo a exploração de diferentes mundos, a ampliação do repertório cultural e a reflexão sobre questões humanas universais. Essa abordagem enfatiza a literatura como uma forma de arte, capaz de despertar emoções, imaginação e senso crítico nos leitores.

Além dessas abordagens, é importante mencionar a abordagem das estratégias de leitura, que visa capacitar os alunos a desenvolver habilidades metacognitivas e estratégias de compreensão. Autores como Kleiman (1995) e Moraes (2007) destacam a importância de ensinar aos alunos estratégias como fazer inferências, fazer perguntas, fazer conexões e monitorar a compreensão. Essa abordagem busca tornar os alunos leitores autônomos e críticos, capazes de regular e adaptar seus processos de leitura.

Essas abordagens mais recentes de ensino de leitura, propostas por autores brasileiros e portugueses, oferecem uma visão mais abrangente e contextualizada da leitura. Elas enfatizam a dimensão social e cultural da leitura, valorizam o letramento como uma prática significativa

e promovem a apreciação da leitura literária. Além disso, essas abordagens reconhecem a importância do desenvolvimento de estratégias de leitura e habilidades metacognitivas para uma leitura eficaz e crítica. Ao adotar essas abordagens no ensino, os educadores podem promover uma leitura mais significativa, prazerosa e reflexiva nos alunos.

1.2.3 Estratégias e metodologias de ensino de leitura

No ensino de leitura, estratégias e metodologias eficazes desempenham um papel crucial na promoção da compreensão e do desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Diversos autores têm proposto abordagens fundamentadas que oferecem diretrizes práticas para os educadores.

Uma estratégia amplamente reconhecida é o ensino explícito de estratégias de leitura. Essa abordagem visa capacitar os alunos a se tornarem leitores ativos e autônomos, ensinando-lhes estratégias cognitivas e metacognitivas para compreender e interagir com os textos. Segundo Pressley (2002), "ensinar estratégias de leitura de forma explícita e sistemática ajuda os alunos a se tornarem leitores autônomos e eficazes" (p. 305). Estratégias como fazer inferências, fazer perguntas, fazer conexões e monitorar a compreensão podem ser ensinadas e praticadas, permitindo aos alunos se tornarem mais proficientes na leitura.

Outra estratégia promissora é a leitura compartilhada. Nessa abordagem, o professor lê em voz alta para os alunos, proporcionando uma experiência conjunta de leitura e explorando o texto em conjunto. A leitura compartilhada oferece a oportunidade de discutir o texto, desenvolver habilidades de compreensão e promover o prazer pela leitura. Segundo Izzo, Evans e Ward (2009), "a leitura compartilhada permite que os alunos se envolvam em conversas significativas sobre o texto, aprimorando a compreensão e a apreciação da leitura" (p. 191). Essa estratégia pode ser especialmente eficaz para alunos mais jovens e para promover a fluência e a compreensão em grupo.

Além disso, a utilização de textos autênticos é uma abordagem valiosa no ensino de leitura. Textos autênticos são materiais reais, como notícias, histórias, artigos, poemas, que refletem o uso real da linguagem em contextos reais. Segundo Cunha e Mota (2015), "a utilização de textos autênticos oferece aos alunos a oportunidade de se envolverem com a linguagem de forma significativa, em diferentes gêneros e registros" (p. 92). Essa abordagem promove uma conexão mais direta com a vida real, estimula a compreensão de diferentes estilos de escrita e enriquece o repertório dos alunos.

Outra estratégia importante é a diferenciação instrucional. Reconhecendo que os alunos possuem diferentes níveis de habilidades e necessidades, a diferenciação instrucional visa adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Conforme Tomlinson (2001), "a diferenciação instrucional envolve o uso de estratégias, materiais e abordagens que respondam aos diferentes estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos" (p. 34). Ao considerar o perfil e as habilidades dos alunos, o professor pode selecionar materiais, oferecer suporte adicional, ajustar o ritmo de ensino e fornecer oportunidades diferenciadas de prática e avaliação.

Em resumo, o ensino de leitura se beneficia de estratégias e metodologias eficazes que promovem a compreensão, o engajamento e o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. O ensino explícito de estratégias de leitura, a leitura compartilhada, a utilização de textos autênticos e a diferenciação instrucional são abordagens que oferecem diretrizes práticas para os educadores. Ao adotar essas estratégias e metodologias, os educadores podem promover uma leitura mais eficaz, significativa e inclusiva, atendendo às necessidades de cada aluno.

1.2.4 Avaliação do ensino de leitura

A avaliação do ensino de leitura desempenha um papel fundamental no processo educacional, fornecendo informações valiosas sobre o progresso e as necessidades dos alunos, bem como sobre a eficácia das práticas de ensino. Diversos autores têm discutido a importância de uma avaliação adequada e relevante para orientar o planejamento e o aprimoramento do ensino de leitura.

Uma abordagem comumente utilizada na avaliação do ensino de leitura é a avaliação formativa. Segundo Black e Wiliam (2009), "a avaliação formativa é um processo contínuo que fornece feedback imediato aos alunos e aos professores para aprimorar o aprendizado e o ensino" (p. 9). Essa abordagem envolve a coleta de evidências durante o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os professores ajustem suas práticas e os alunos acompanhem seu progresso. A avaliação formativa pode ser realizada por meio de observações, registros, conversas individuais, trabalhos em grupo e atividades de reflexão.

Além da avaliação formativa, a avaliação somativa também desempenha um papel importante. A avaliação somativa é realizada ao final de um período de ensino ou de uma unidade curricular, com o objetivo de verificar o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos. Segundo Hoffmann (2005), "a avaliação somativa permite verificar a aprendizagem consolidada, a eficácia das práticas de ensino e a tomada de decisões educacionais" (p. 39).

Essa avaliação é geralmente realizada por meio de testes, provas, trabalhos escritos e outros instrumentos que medem o conhecimento e as habilidades adquiridas.

No entanto, é importante ressaltar que a avaliação do ensino de leitura não deve se limitar apenas à medição do conhecimento e das habilidades dos alunos. Uma avaliação completa deve considerar também aspectos como a motivação, o engajamento, a fluência e a compreensão da leitura. Conforme Solé (1998), "a avaliação deve ser abrangente, envolvendo múltiplos aspectos do processo de leitura, além dos aspectos puramente cognitivos" (p. 103). Isso implica na utilização de diferentes instrumentos e abordagens, como observação direta, registros de leitura, produção de textos, projetos de leitura e análise qualitativa dos desempenhos.

Uma abordagem relevante na avaliação do ensino de leitura é a avaliação por portfólio. O portfólio é uma coleção organizada de trabalhos e produções dos alunos ao longo de um período de tempo. Segundo Cunha (2007), "o portfólio permite avaliar de forma holística o desenvolvimento da leitura, considerando não apenas os produtos finais, mas também o processo de aprendizagem" (p. 52). Essa abordagem valoriza a reflexão do aluno sobre seu próprio desenvolvimento, bem como a diversidade de textos e atividades envolvidas na leitura.

Além disso, a avaliação do ensino de leitura também pode se beneficiar da participação dos próprios alunos. A autoavaliação e a coavaliação envolvem os alunos na reflexão sobre seu desempenho e progresso, permitindo que se tornem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Conforme Paro (2013), "a autoavaliação e a coavaliação incentivam a metacognição, o autodesenvolvimento e a responsabilidade pelo próprio aprendizado" (p. 178). Os alunos podem ser envolvidos na definição de critérios de avaliação, na identificação de suas necessidades e na autorregulação de sua aprendizagem.

Em resumo, a avaliação do ensino de leitura desempenha um papel crucial no processo educacional, fornecendo informações valiosas para orientar o planejamento e o aprimoramento do ensino. A avaliação formativa, a avaliação somativa, a utilização de portfólio, a autoavaliação e a coavaliação são abordagens que enriquecem a avaliação, promovendo uma visão holística e envolvendo os alunos como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. A avaliação deve ser vista como uma ferramenta para melhorar a prática educativa, estimulando a reflexão, o diálogo e o desenvolvimento contínuo. Ao adotar essas abordagens e práticas de avaliação, os educadores podem fornecer uma educação de qualidade e apoiar o crescimento dos alunos como leitores competentes e críticos.

1.3 Importância da formação docente para o ensino de leitura

A formação docente desempenha um papel fundamental no ensino de leitura, uma vez que os professores são responsáveis por desenvolver as habilidades leitoras dos alunos e promover uma cultura de leitura efetiva. Através de sua formação, os professores adquirem conhecimentos teóricos e práticos sobre o ensino da leitura, bem como estratégias e metodologias pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes.

Autores como Shulman (1986) destacam a importância de uma formação docente sólida para o ensino efetivo da leitura. Segundo Shulman, "a formação docente deve preparar os professores para lidar com a complexidade e as demandas do ensino da leitura, fornecendo-lhes conhecimentos específicos e estratégias pedagógicas apropriadas" (p. 9). Isso implica na compreensão dos processos cognitivos e linguísticos envolvidos na leitura, bem como nas abordagens de ensino mais eficazes.

A formação docente para o ensino de leitura deve fornecer aos professores um embasamento teórico sólido sobre os processos de leitura, incluindo a compreensão dos aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da linguagem. Autores como Gough e Tunmer (1986) destacam a importância de os professores compreenderem os fundamentos da leitura, incluindo a relação entre a linguagem oral e escrita, o desenvolvimento das habilidades fonológicas, a consciência fonêmica e o conhecimento do vocabulário.

Além do conhecimento teórico, a formação docente deve proporcionar aos professores oportunidades de desenvolver habilidades práticas no ensino de leitura. Isso inclui a familiarização com diferentes estratégias e metodologias de ensino, como o ensino explícito de estratégias de leitura, a leitura compartilhada, o uso de textos autênticos, a diferenciação instrucional e a avaliação formativa. Autores como Pressley e Allington (2014) defendem que "os professores devem ser preparados para selecionar e implementar abordagens e práticas de ensino de leitura baseadas em evidências, adequadas ao contexto e às necessidades dos alunos" (p. 85).

Outro aspecto relevante da formação docente é o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação ao ensino de leitura. Os professores devem ser incentivados a refletir sobre suas práticas, a buscar atualização constante e a buscar estratégias inovadoras que atendam às demandas dos alunos. A formação continuada e o compartilhamento de experiências entre os docentes são ferramentas importantes nesse processo de desenvolvimento profissional.

É importante ressaltar que a formação docente não deve se limitar apenas à formação inicial, mas também deve ser um processo contínuo e ao longo da carreira. Os avanços nas pesquisas sobre o ensino de leitura, as mudanças nos contextos educacionais e as necessidades dos alunos exigem que os professores estejam sempre atualizados e dispostos a aprimorar suas práticas. Autores como Cochran-Smith e Lytle (1999) argumentam que "a formação docente deve ser vista como um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento, em que os professores são incentivados a questionar, a explorar e a buscar aprimorar suas práticas" (p. 63).

Em suma, a formação docente desempenha um papel essencial no ensino de leitura, fornecendo aos professores os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. A formação docente deve abranger desde o embasamento teórico sobre os processos de leitura até a aquisição de estratégias e metodologias de ensino eficazes. Além disso, a formação docente deve incentivar uma postura reflexiva e crítica, buscando o aprimoramento contínuo das práticas. Ao investir na formação docente, as instituições educacionais contribuem para a melhoria da qualidade do ensino de leitura e, conseqüentemente, para o desenvolvimento dos alunos como leitores competentes e críticos.

1.3.1 Abordagens e metodologias de formação de professores

A formação de professores é um componente crucial para o aprimoramento do ensino de leitura. Diversas abordagens e metodologias têm sido propostas para capacitar os professores a promover o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Autores nacionais têm contribuído significativamente para o campo da formação de professores, oferecendo perspectivas e práticas que enriquecem essa área.

Uma abordagem relevante na formação de professores é a reflexão sobre a prática. Segundo Perrenoud (1993), "a reflexão sobre a prática é um processo de análise crítica e autocrítica que permite aos professores repensarem suas ações, identificarem pontos fortes e áreas de melhoria, e buscarem alternativas para aprimorar o ensino" (p. 11). Essa abordagem incentiva os professores a refletirem sobre sua atuação em sala de aula, considerando as necessidades dos alunos, as estratégias de ensino utilizadas e os resultados alcançados. A reflexão sobre a prática pode ser desenvolvida por meio de diários reflexivos, grupos de estudo, supervisão pedagógica e colaboração entre os professores.

Outra abordagem relevante é a formação baseada em projetos. Nessa abordagem, os professores são envolvidos em projetos de aprendizagem que têm como foco a prática docente.

De acordo com Alarcão e Tavares (2003), "a formação baseada em projetos permite aos professores desenvolverem competências teórico-práticas, ao mesmo tempo em que abordam questões reais e desafios do contexto escolar" (p. 38). Os projetos de formação podem envolver investigação, análise de práticas, desenvolvimento de recursos e estratégias de ensino, bem como a avaliação e o compartilhamento dos resultados. Essa abordagem incentiva a aprendizagem ativa e contextualizada, proporcionando aos professores oportunidades de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais de ensino.

Além disso, a formação de professores pode se beneficiar da utilização de estudos de caso. Os estudos de caso envolvem a análise de situações reais de ensino, buscando compreender os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias utilizadas para lidar com esses desafios. Segundo Marcelo Garcia (1999), "os estudos de caso permitem aos professores explorarem diferentes perspectivas, confrontarem teoria e prática, e desenvolverem habilidades de análise crítica e tomada de decisões" (p. 45). Os estudos de caso podem ser utilizados como uma ferramenta para promover a reflexão, a discussão e a aprendizagem colaborativa entre os professores.

Outra abordagem relevante é a formação por meio da observação de práticas exemplares. Essa abordagem envolve a observação e a análise de aulas ministradas por professores experientes e competentes. Conforme Nóvoa (1995), "a observação de práticas exemplares permite aos professores adquirirem referências de qualidade, identificarem estratégias eficazes e desenvolverem habilidades pedagógicas" (p. 51). Os professores podem observar as práticas de colegas, participar de aulas-modelo, assistir a vídeos de aulas ou realizar visitas a outras escolas. Essa abordagem proporciona aos professores a oportunidade de ampliar seu repertório de estratégias e conhecer abordagens diferenciadas de ensino de leitura.

Em suma, a formação de professores para o ensino de leitura pode se beneficiar de diversas abordagens e metodologias. A reflexão sobre a prática, a formação baseada em projetos, os estudos de caso e a observação de práticas exemplares são abordagens que enriquecem a formação dos professores, promovendo o desenvolvimento de competências teóricas e práticas. A formação de professores deve ser vista como um processo contínuo e contextualizado, que estimula a reflexão crítica, a colaboração e a busca pelo aprimoramento constante. Ao adotar essas abordagens, as instituições de formação de professores podem contribuir para a formação de docentes mais preparados e capacitados para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

1.3.2 Desafios da formação de professores para o ensino de leitura

A formação de professores para o ensino de leitura enfrenta diversos desafios que precisam ser enfrentados para garantir uma preparação eficaz e de qualidade. Autores nacionais têm discutido esses desafios, contribuindo para a compreensão dos obstáculos que os professores enfrentam ao se prepararem para ensinar a leitura de forma efetiva.

Um dos principais desafios é o gap entre a formação inicial e a realidade da prática docente. Muitos professores relatam que a formação inicial não lhes proporcionou conhecimentos e estratégias adequadas para lidar com os desafios específicos do ensino de leitura. Conforme Nascimento (2010), "os professores muitas vezes sentem-se despreparados para enfrentar a complexidade da sala de aula e as demandas de ensinar a ler" (p. 17). Isso evidencia a necessidade de uma formação inicial mais alinhada com as demandas reais da prática docente, que ofereça conhecimentos teóricos sólidos e oportunidades de aplicação prática.

Outro desafio é a atualização constante dos professores em relação às novas abordagens, teorias e práticas no ensino de leitura. A área da leitura está em constante evolução, com novas pesquisas e descobertas sobre os processos cognitivos e linguísticos envolvidos. Conforme Kleiman (2005), "os professores precisam estar atualizados em relação às novas perspectivas teóricas, aos avanços tecnológicos e às abordagens inovadoras que podem aprimorar o ensino de leitura" (p. 20). A falta de tempo e recursos para a formação continuada é um obstáculo que muitos professores enfrentam, tornando essencial o apoio das instituições educacionais na promoção de oportunidades de desenvolvimento profissional.

A diversidade de contextos educacionais e de alunos é outro desafio significativo. Os professores lidam com turmas heterogêneas, compostas por alunos com diferentes níveis de habilidades, experiências de leitura e necessidades individuais. Conforme Machado e Souza (2017), "a formação de professores precisa considerar a diversidade e oferecer estratégias e recursos para atender às necessidades específicas de cada aluno, respeitando suas diferenças e promovendo uma educação inclusiva" (p. 82). Os professores precisam ser preparados para adotar abordagens diferenciadas, utilizar recursos adequados e promover a adaptação curricular, de modo a garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de desenvolver suas habilidades leitoras.

A falta de apoio e valorização da formação docente também é um desafio a ser superado. Muitos professores relatam que a formação continuada é vista como uma tarefa secundária e não recebem o apoio necessário das instituições educacionais. Conforme Nóvoa (2009), "a

formação de professores precisa ser valorizada e investimentos devem ser feitos para garantir que os professores tenham acesso a recursos, tempo e suporte necessários para seu desenvolvimento profissional" (p. 35). É essencial que haja uma mudança de cultura institucional, valorizando a formação docente como um investimento fundamental para a qualidade do ensino.

Outro desafio importante é a superação de concepções e práticas ultrapassadas em relação ao ensino de leitura. Muitos professores ainda adotam abordagens tradicionais, baseadas apenas na decodificação mecânica e na memorização de palavras. Conforme Solé (2003), "a formação de professores deve desconstruir essas concepções ultrapassadas e promover uma visão mais ampla e integrada do ensino de leitura, considerando os aspectos cognitivos, sociais e culturais envolvidos" (p. 41). É necessário que os professores sejam incentivados e capacitados a adotar práticas mais eficazes, baseadas em evidências científicas e que promovam o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

Em suma, a formação de professores para o ensino de leitura enfrenta diversos desafios que precisam ser superados. É fundamental superar o gap entre a formação inicial e a prática docente, promover a atualização constante dos professores, considerar a diversidade de contextos educacionais e alunos, valorizar e apoiar a formação docente, superar concepções ultrapassadas e promover práticas eficazes de ensino de leitura. Ao enfrentar esses desafios, as instituições de formação de professores e as políticas educacionais podem contribuir para a preparação de professores mais qualificados e capacitados para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

1.3.3 Necessidade de atualização constante da formação docente

A formação docente é um processo contínuo que não se encerra na conclusão da formação inicial. Os professores enfrentam desafios e demandas em constante evolução, o que exige uma atualização constante de seus conhecimentos e habilidades. Autores nacionais têm destacado a importância dessa atualização contínua para garantir um ensino de qualidade e efetivo.

A sociedade contemporânea é marcada por rápidas transformações e avanços tecnológicos, que têm um impacto significativo na educação. Essas mudanças exigem que os professores se mantenham atualizados em relação às novas abordagens, teorias, metodologias e recursos didáticos. Conforme Alarcão (2001), "a formação docente deve promover uma atualização constante dos professores, de modo a capacitá-los a lidar com os desafios e

demandas do mundo atual" (p. 25). Isso implica em acompanhar as novas pesquisas e práticas educacionais, bem como buscar a compreensão das necessidades e características dos alunos na era digital.

Uma das áreas que requer atualização constante é a leitura. Novas abordagens e descobertas sobre o ensino da leitura surgem regularmente, o que exige que os professores acompanhem essas mudanças e incorporem as práticas mais eficazes em sua atuação. Conforme Moraes (2014), "os professores devem estar atualizados em relação às pesquisas e teorias sobre a leitura, bem como às estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos" (p. 28). A atualização constante permite aos professores oferecerem práticas de ensino atualizadas e alinhadas com as necessidades dos alunos.

Além das mudanças nas teorias e práticas educacionais, a formação docente também deve considerar as mudanças socioculturais e as diversidades presentes nas salas de aula. Os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural, socioeconômica e linguística dos alunos, bem como com as demandas da educação inclusiva. Conforme Cunha (2012), "a atualização constante da formação docente deve considerar a diversidade presente nas escolas e fornecer estratégias e recursos para atender às necessidades específicas de cada aluno" (p. 40). Isso implica em desenvolver competências para lidar com as diferenças, adaptar práticas pedagógicas e promover uma educação inclusiva e equitativa.

A formação docente precisa levar em conta também o contexto em que os professores atuam. As realidades educacionais variam de acordo com as regiões, instituições e contextos socioeconômicos. Conforme Tardif (2002), "a atualização constante da formação docente deve considerar a realidade e as demandas específicas de cada contexto, fornecendo ferramentas e estratégias adequadas para os desafios enfrentados pelos professores" (p. 57). Os professores devem ser capacitados a compreender e responder às necessidades e demandas de seus alunos, levando em conta as particularidades de cada ambiente educacional.

A atualização constante da formação docente pode ser alcançada por meio de diferentes estratégias. A participação em cursos de formação continuada, seminários, congressos e workshops são oportunidades valiosas para adquirir novos conhecimentos e compartilhar experiências com outros profissionais. A leitura de publicações científicas e pedagógicas, bem como a participação em grupos de estudo e comunidades de prática, também contribuem para a atualização constante. Conforme Pimenta (2005), "a formação docente deve incentivar os professores a buscar fontes de conhecimento, a refletir sobre sua prática e a compartilhar experiências com outros profissionais" (p. 82).

Em suma, a atualização constante da formação docente é fundamental para garantir um ensino de qualidade e efetivo. Os professores precisam se manter atualizados em relação às novas abordagens, teorias, práticas e recursos didáticos, bem como considerar as mudanças socioculturais e as diversidades presentes nas salas de aula. A formação docente deve fornecer oportunidades de atualização e desenvolvimento profissional, considerando as necessidades específicas de cada contexto. Ao investir na atualização constante dos professores, as instituições de formação de professores e as políticas educacionais contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento dos alunos como leitores competentes e críticos.

1.4 O Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem

O Ideb tem se mostrado um importante indicador para avaliar a qualidade da educação no Brasil, especialmente no que diz respeito ao ensino de leitura. Esse índice busca medir o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas, bem como o fluxo escolar, considerando tanto a taxa de aprovação quanto a evasão escolar. No entanto, os resultados do Ideb evidenciam os desafios existentes no ensino e aprendizagem da leitura no contexto do ensino público.

De acordo com pesquisas e estudos, o desempenho em leitura dos alunos do ensino público ainda é considerado aquém do desejado. Autores como Soares (2017) destacam que os resultados das avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, revelam deficiências no desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de investimentos na formação docente, a carência de materiais didáticos adequados, a infraestrutura precária das escolas e as desigualdades sociais.

A formação docente é um dos principais desafios a serem enfrentados. É fundamental que os professores estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas que promovam o ensino efetivo da leitura. Segundo Antunes (2012), "a formação docente deve abranger o conhecimento teórico e prático sobre o ensino de leitura, a capacidade de selecionar e utilizar materiais adequados, e a habilidade de promover uma relação afetiva e significativa com a leitura" (p. 89). Investir na formação continuada dos professores é essencial para que eles possam aprimorar suas práticas e proporcionar experiências significativas de leitura aos alunos.

Além da formação docente, é necessário garantir recursos adequados para o ensino de leitura. Materiais didáticos atualizados, bibliotecas bem equipadas e acesso a diferentes gêneros textuais são fundamentais para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras. Nesse sentido, é importante destacar a relevância das políticas públicas voltadas para a educação. Autores como Garcia (2016) ressaltam que "a implementação de políticas educacionais

eficazes, com investimentos adequados e ações voltadas para a promoção da leitura, pode contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem" (p. 75). É necessário que haja um compromisso dos gestores e governantes em garantir os recursos necessários para o ensino de leitura no contexto do ensino público.

Ademais, as desigualdades sociais e econômicas também são fatores que impactam o ensino e aprendizagem da leitura no contexto do ensino público. O acesso a uma educação de qualidade não deve ser limitado por condições socioeconômicas desfavoráveis. Autores como Freire (1979) destacam que "a leitura é um ato político e social e, portanto, não pode ser desvinculada das condições de vida e do contexto socioeconômico em que os alunos estão inseridos" (p. 56). É necessário promover políticas de inclusão e equidade, buscando superar as desigualdades e proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Em resumo, o Ideb revela os desafios enfrentados no ensino e aprendizagem da leitura no contexto do ensino público. A formação docente deficiente, a falta de recursos adequados e as desigualdades sociais são alguns dos fatores que contribuem para os resultados aquém do desejado. É fundamental investir na formação continuada dos professores, garantir recursos materiais e infraestrutura adequada, além de promover políticas de inclusão e equidade. Somente com ações efetivas e comprometimento das instituições educacionais e governamentais será possível superar esses desafios e proporcionar uma educação de qualidade, com ênfase no ensino e aprendizagem da leitura.

CAPÍTULO 2

MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

No Capítulo 2 - Municipalização da Educação, aborda-se o processo de transferência de responsabilidade da gestão educacional para os municípios. Esse fenômeno tem sido observado em muitos países, incluindo o Brasil, e levanta questões relevantes sobre a organização, financiamento e qualidade da educação. A municipalização busca promover maior autonomia local, adaptando a educação às necessidades específicas das comunidades. No entanto, desafios como a desigualdade de recursos entre municípios e a capacitação dos gestores educacionais precisam ser considerados. É necessário um debate amplo e a implementação de políticas efetivas para garantir a equidade e a qualidade da educação nesse contexto de municipalização.

2.1 Conceito e objetivos da municipalização da educação

A municipalização da educação é um processo pelo qual a responsabilidade pela gestão educacional é transferida dos níveis estaduais ou nacionais para os municípios. Esse fenômeno tem sido observado em diversos países, incluindo o Brasil e Portugal. E busca promover uma maior autonomia local na definição de políticas e práticas educacionais. A municipalização tem como objetivo principal adaptar a educação às necessidades específicas das comunidades, proporcionando uma maior participação e envolvimento dos atores locais, como gestores, professores, pais e alunos.

Segundo Valente (2001), "a municipalização da educação permite uma maior proximidade entre a escola e a comunidade, possibilitando a adequação das políticas e práticas educacionais às características locais, culturais e socioeconômicas" (p. 35). Essa proximidade facilita a identificação das demandas educacionais específicas de cada município, bem como a implementação de ações mais efetivas e alinhadas com a realidade local.

A municipalização também busca promover a descentralização da gestão educacional, transferindo poderes decisórios e responsabilidades para as instâncias municipais. De acordo com Barroso (2013), "a descentralização permite uma maior participação dos atores locais na definição de políticas e na tomada de decisões, promovendo uma gestão mais democrática e próxima da realidade das escolas e das comunidades" (p. 57). A participação ativa dos gestores, professores, pais e alunos no processo de tomada de decisões contribui para uma maior legitimidade e efetividade das políticas educacionais.

No entanto, a municipalização da educação também apresenta desafios e questões a serem consideradas. Um dos desafios é a desigualdade de recursos entre os municípios. Em

muitos casos, os municípios menores e com menor capacidade financeira enfrentam dificuldades para fornecer uma educação de qualidade devido à falta de recursos adequados. Conforme Ferreira e Araújo (2015), "a municipalização da educação exige uma distribuição justa e equitativa de recursos, garantindo que todos os municípios tenham condições adequadas para oferecer uma educação de qualidade" (p. 82). A implementação de políticas de financiamento adequadas e a equalização de recursos são essenciais para garantir a equidade educacional.

Outro desafio diz respeito à capacitação dos gestores educacionais nos municípios. A municipalização exige um novo conjunto de habilidades e conhecimentos por parte dos gestores, que agora são responsáveis pela formulação e implementação de políticas educacionais. Conforme Machado (2007), "é necessário investir na formação e no apoio técnico aos gestores municipais, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimentos necessários para uma gestão educacional eficaz" (p. 65). A capacitação dos gestores é fundamental para que possam tomar decisões informadas e desenvolver estratégias que promovam a qualidade da educação em seus municípios.

Além disso, é importante considerar a necessidade de uma articulação efetiva entre os diferentes níveis de governo (municipal, estadual e federal) para garantir a integração e a coerência das políticas educacionais. A cooperação entre esses níveis é essencial para evitar fragmentação, duplicação de esforços e conflitos de competência. Conforme Paro (2002), "a municipalização da educação requer uma ação coordenada e colaborativa entre os diferentes atores e níveis de governo, visando ao alcance dos objetivos comuns de uma educação de qualidade" (p. 42). A articulação entre os níveis de governo é fundamental para garantir uma implementação efetiva da municipalização e o alcance dos resultados esperados.

Em suma, a municipalização da educação busca promover uma maior autonomia e participação local na gestão educacional, adaptando a educação às necessidades específicas das comunidades. Essa descentralização proporciona uma maior proximidade entre a escola e a comunidade, além de promover uma gestão mais democrática e participativa. No entanto, é necessário enfrentar desafios como a desigualdade de recursos entre os municípios, a capacitação dos gestores educacionais e a articulação entre os diferentes níveis de governo. Ao abordar essas questões de forma efetiva, a municipalização da educação pode contribuir para uma educação mais contextualizada, inclusiva e de qualidade.

2.1.1 Definição de municipalização da educação

A municipalização da educação é um processo pelo qual a gestão e a responsabilidade pela oferta e organização da educação são transferidas do âmbito estadual ou nacional para o nível municipal. Esse fenômeno tem sido observado em diversos países, como o Brasil, e busca promover uma maior autonomia e participação local na definição das políticas educacionais. A municipalização envolve a transferência de recursos, competências e responsabilidades para os municípios, visando adaptar a educação às necessidades específicas das comunidades locais.

Para compreender melhor a definição da municipalização da educação, é importante destacar as contribuições de alguns autores. Segundo Libâneo (2007), "a municipalização é um processo de descentralização administrativa e política, que transfere para os municípios a gestão das escolas e a responsabilidade pela oferta da educação básica" (p. 129). Nesse contexto, os municípios assumem o papel de formular políticas, planejar, executar e monitorar as ações educacionais, tendo a responsabilidade direta pela gestão dos recursos financeiros, materiais e humanos.

A definição da municipalização também está relacionada à ampliação da autonomia dos municípios na tomada de decisões educacionais. Conforme Cavaliere (2010), "a municipalização da educação implica na transferência de competências decisórias para os gestores municipais, permitindo que os municípios tenham maior controle sobre a formulação e implementação das políticas educacionais" (p. 42). Essa autonomia possibilita que os municípios adaptem as políticas e práticas educacionais às necessidades e características locais, promovendo uma educação mais contextualizada e alinhada com a realidade dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que a municipalização não implica em uma completa independência dos municípios em relação às diretrizes e políticas educacionais nacionais ou estaduais. De acordo com Veiga (2003), "a municipalização se dá dentro de um sistema educacional mais amplo, no qual os municípios devem atuar em consonância com as legislações e orientações estabelecidas pelos órgãos superiores" (p. 87). Os municípios devem respeitar as leis e diretrizes nacionais ou estaduais, garantindo a coerência e a qualidade da educação ofertada.

A definição da municipalização também envolve a responsabilidade dos municípios em garantir o acesso universal à educação e a qualidade do ensino. Segundo Franco (2012), "a municipalização da educação implica na responsabilidade dos municípios em assegurar o direito à educação de todos os cidadãos, independentemente de sua origem social, étnica ou econômica" (p. 75). Isso implica em promover uma educação inclusiva, equitativa e de

qualidade, que atenda às necessidades de todos os alunos, respeitando suas diversidades e particularidades.

Em resumo, a municipalização da educação é um processo pelo qual a gestão e a responsabilidade pela educação são transferidas para o nível municipal, visando promover uma maior autonomia e participação local. Envolve a descentralização administrativa e política, a ampliação da autonomia dos municípios na tomada de decisões, a responsabilidade pela oferta da educação básica e a garantia do acesso universal e da qualidade do ensino. É importante que os municípios atuem em consonância com as legislações e diretrizes estabelecidas pelos órgãos superiores, garantindo uma educação coerente e alinhada com os objetivos nacionais ou estaduais.

2.1.2 Objetivos da municipalização da educação

A municipalização da educação possui diversos objetivos que orientam sua implementação e impactam diretamente na gestão e oferta da educação nos municípios. Esses objetivos têm sido discutidos por diversos autores, tanto nacionais quanto internacionais, e refletem a busca por uma educação de qualidade e contextualizada com as necessidades das comunidades locais.

Um dos objetivos da municipalização é promover uma maior autonomia e participação local na gestão educacional. Conforme Paro (2003), "a municipalização visa descentralizar o poder decisório, permitindo que os municípios tenham maior autonomia para definir e implementar políticas e práticas educacionais, levando em consideração as características e necessidades específicas de cada comunidade" (p. 41). Isso implica em envolver gestores, professores, pais e alunos na tomada de decisões, visando uma gestão mais democrática e participativa.

Outro objetivo é o de adequar a educação às necessidades e características locais. A municipalização possibilita uma maior proximidade entre a escola e a comunidade, permitindo que as políticas e práticas educacionais sejam adaptadas às especificidades de cada contexto. Conforme Veiga (2008), "a municipalização busca uma maior contextualização da educação, levando em conta a realidade socioeconômica, cultural e geográfica dos municípios, de forma a tornar a educação mais significativa e relevante para os alunos" (p. 108). Isso implica em uma educação mais próxima da realidade dos estudantes, valorizando suas vivências e promovendo uma aprendizagem significativa.

Além disso, a municipalização busca fortalecer a gestão educacional nos municípios. Os gestores municipais assumem a responsabilidade pela formulação, implementação e monitoramento das políticas educacionais, o que requer o desenvolvimento de competências específicas. Conforme Pacheco (2007), "a municipalização visa fortalecer a capacidade de gestão dos municípios, fornecendo apoio técnico, formação e recursos necessários para que possam exercer suas atribuições de forma efetiva" (p. 83). Isso implica em promover a formação e a capacitação dos gestores municipais, buscando aprofundar seus conhecimentos sobre a gestão educacional e fornecer ferramentas para uma atuação eficaz.

A promoção da equidade é outro objetivo importante da municipalização da educação. Busca-se garantir que todas as crianças e jovens, independentemente de sua origem social, econômica ou étnica, tenham acesso a uma educação de qualidade. Conforme Perrenoud (2010), "a municipalização tem o propósito de garantir o direito à educação de todos os cidadãos, eliminando as desigualdades educacionais e promovendo a inclusão e a equidade" (p. 71). Isso implica em adotar políticas e práticas que enfrentem as desigualdades, garantindo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Em resumo, os objetivos da municipalização da educação são amplos e visam à promoção de uma educação de qualidade, contextualizada, participativa e equitativa. Busca-se fortalecer a gestão educacional nos municípios, adaptar as políticas e práticas educacionais às necessidades e características locais, promover a participação e a autonomia local, além de assegurar a equidade e o acesso universal à educação. Esses objetivos são fundamentais para garantir uma educação que atenda às demandas das comunidades, promovendo o desenvolvimento pleno dos alunos e a melhoria da qualidade do ensino.

2.1.3 Histórico da municipalização da educação no Brasil

O processo de municipalização da educação no Brasil remonta à década de 1990, quando o país passou por profundas transformações políticas e educacionais. Nesse período, foram promulgadas diversas leis e políticas que buscavam descentralizar a gestão educacional e transferir responsabilidades para os municípios. A análise histórica desse processo é relevante para compreendermos os desafios, avanços e perspectivas da municipalização da educação no país.

Segundo Saviani (2009), "a municipalização da educação no Brasil foi impulsionada pela Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a competência dos municípios na oferta da educação infantil e do ensino fundamental" (p. 176). Essa competência municipal foi reforçada

pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que consolidou a descentralização e a autonomia municipal na gestão educacional. Desde então, a municipalização tem sido uma realidade presente na educação brasileira.

No entanto, é importante ressaltar que o processo de municipalização não ocorreu de maneira uniforme em todo o país. Diferentes estados e municípios adotaram estratégias e ritmos distintos na transferência de responsabilidades e competências. Conforme Barroso (2009), "a municipalização da educação no Brasil apresenta uma heterogeneidade significativa, com variações nas políticas, nos prazos e nas estratégias adotadas pelos municípios" (p. 49). Essa diversidade evidencia a necessidade de considerar as particularidades locais e regionais ao analisar o histórico da municipalização no país.

Além disso, é preciso destacar que a municipalização não ocorreu sem desafios e debates. Diversos autores têm apontado questões relacionadas à capacidade dos municípios em assumir efetivamente a gestão educacional, à disponibilidade de recursos financeiros e à formação dos gestores educacionais. Segundo Paro (2005), "o processo de municipalização da educação no Brasil enfrentou e ainda enfrenta desafios como a desigualdade de recursos entre os municípios, a falta de infraestrutura adequada e a capacitação insuficiente dos gestores" (p. 92). Esses desafios têm impacto direto na qualidade e na equidade da educação ofertada.

É importante ressaltar que o histórico da municipalização no Brasil também inclui experiências bem-sucedidas e avanços significativos. Diversos municípios têm se destacado na formulação e implementação de políticas educacionais inovadoras, com resultados positivos no desempenho dos estudantes. Conforme Sousa (2016), "alguns municípios brasileiros têm conseguido avançar na melhoria da qualidade da educação, promovendo a inclusão e a equidade, por meio de uma gestão participativa e de ações contextualizadas" (p. 108). Essas experiências exitosas apontam caminhos possíveis para uma municipalização efetiva e de qualidade.

Em suma, o histórico da municipalização da educação no Brasil remonta à década de 1990, quando se intensificaram as políticas de descentralização e autonomia municipal na gestão educacional. A Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 foram marcos importantes nesse processo. No entanto, a municipalização enfrentou desafios relacionados à capacidade dos municípios, à disponibilidade de recursos e à formação dos gestores educacionais. Apesar disso, algumas experiências bem-sucedidas têm mostrado o potencial da municipalização para promover a qualidade e a equidade da educação. A análise histórica desse processo é fundamental para compreender os avanços, limitações e perspectivas da municipalização da educação no Brasil.

2.2. Desafios da municipalização da educação

Os desafios da municipalização da educação, envolvendo dificuldades financeiras e de gestão, problemas relacionados à infraestrutura e recursos humanos, desigualdades regionais e socioeconômicas, e controle social e participação popular. Neste contexto, é importante discutir cada um desses desafios e suas implicações para a municipalização da educação, levando em consideração o debate e as contribuições de autores nacionais e portugueses. A seguir, apresento um contexto que explora esses desafios.

Um dos principais desafios enfrentados na municipalização da educação é a questão das dificuldades financeiras e de gestão. Muitos municípios, especialmente os menores e com menor capacidade financeira, enfrentam limitações no que diz respeito aos recursos disponíveis para investir na educação. Conforme Libâneo (2007), "os municípios têm a responsabilidade de garantir o acesso e a qualidade da educação, mas nem sempre dispõem dos recursos financeiros suficientes para isso" (p. 143). Essa falta de recursos adequados pode comprometer a oferta de uma educação de qualidade, afetando a infraestrutura, a formação de professores, a aquisição de materiais pedagógicos e o desenvolvimento de atividades educativas.

Além disso, os desafios financeiros muitas vezes estão relacionados à gestão inadequada dos recursos disponíveis. De acordo com Paro (2005), "a gestão dos recursos financeiros na educação municipalizada requer uma administração eficiente e transparente, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma adequada e prioritária para a melhoria da educação" (p. 104). A falta de planejamento, transparência e controle na gestão dos recursos pode comprometer a qualidade da educação e afetar negativamente a efetividade das políticas educacionais.

Outro desafio é o enfrentamento dos problemas relacionados à infraestrutura e aos recursos humanos. Muitos municípios apresentam carências na estrutura física das escolas, como a falta de salas de aula adequadas, laboratórios, bibliotecas e espaços de lazer. Além disso, a falta de recursos humanos qualificados, como professores e gestores capacitados, também é um desafio. Conforme Barroso (2013), "a municipalização requer investimentos na infraestrutura escolar e na formação e valorização dos profissionais da educação, garantindo condições adequadas para o ensino e a aprendizagem" (p. 76). A falta de infraestrutura e recursos humanos adequados pode comprometer o desenvolvimento educacional e a qualidade do ensino nas escolas municipais.

As desigualdades regionais e socioeconômicas também se apresentam como um desafio importante na municipalização da educação. É necessário considerar as diferenças entre os municípios em termos de recursos disponíveis, condições socioeconômicas, diversidade

cultural e necessidades específicas das comunidades. Conforme Nóvoa (2003), "a municipalização da educação deve levar em conta as desigualdades regionais e socioeconômicas, adotando políticas e práticas que enfrentem essas disparidades e promovam a equidade na oferta educacional" (p. 89). É necessário buscar mecanismos de equalização de recursos, implementar políticas de redistribuição e promover a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem social ou regional.

Outro desafio diz respeito ao controle social e à participação popular na gestão da educação. A municipalização busca promover uma gestão mais democrática e participativa, envolvendo a comunidade e os atores locais no processo de tomada de decisões. No entanto, é necessário garantir que essa participação seja efetiva e que a comunidade possa exercer um papel ativo na definição das políticas educacionais. Conforme Cavaliere (2010), "o controle social na educação municipalizada requer a criação de espaços de participação, o fortalecimento dos conselhos escolares e a promoção de diálogo entre os diferentes atores envolvidos" (p. 54). É fundamental assegurar que a comunidade tenha voz e possa contribuir na definição de prioridades, na fiscalização da aplicação dos recursos e na avaliação da qualidade da educação.

Em resumo, a municipalização da educação enfrenta diversos desafios que impactam a qualidade, a equidade e a efetividade das políticas educacionais. As dificuldades financeiras e de gestão, os problemas relacionados à infraestrutura e recursos humanos, as desigualdades regionais e socioeconômicas, e o controle social e a participação popular são questões-chave a serem consideradas nesse processo. Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em políticas de financiamento adequadas, promover uma gestão eficiente e transparente, garantir infraestrutura e recursos humanos qualificados, enfrentar as desigualdades regionais e socioeconômicas, e promover a participação ativa da comunidade na gestão da educação.

2.3. Impactos da municipalização da educação

Os impactos da municipalização da educação, levando em consideração o debate sobre as evidências empíricas, a avaliação do desempenho dos alunos e das escolas municipais, o acesso e a qualidade da educação em áreas rurais e urbanas, bem como os desafios e perspectivas da municipalização da educação. Neste contexto, é importante discutir cada um desses aspectos e suas implicações para a municipalização da educação, considerando o debate e as contribuições de autores nacionais e portugueses.

Um dos aspectos importantes ao analisar os impactos da municipalização da educação é considerar as evidências empíricas sobre o tema. Diversos estudos têm investigado os efeitos

desse processo, buscando compreender como a municipalização afeta o desempenho dos alunos e a qualidade da educação. Segundo Ferreira et al. (2018), "as evidências apontam para resultados mistos, com variações nos impactos da municipalização dependendo do contexto local, da gestão e das políticas implementadas" (p. 92). Isso destaca a importância de considerar as particularidades de cada município e região ao avaliar os impactos da municipalização.

A avaliação do desempenho dos alunos e das escolas municipais é outro aspecto relevante ao analisar os impactos da municipalização. A partir da descentralização da gestão, é necessário estabelecer mecanismos de avaliação que permitam acompanhar o progresso educacional e identificar áreas de melhoria. Conforme Paro (2013), "a avaliação da educação municipalizada é fundamental para a tomada de decisões, o monitoramento da qualidade do ensino e a identificação de políticas eficazes" (p. 75). Essa avaliação deve considerar não apenas o desempenho dos alunos, mas também as condições de ensino, a formação dos professores e a gestão escolar.

No contexto da municipalização, também é importante discutir o acesso e a qualidade da educação em áreas rurais e urbanas. As desigualdades regionais e socioeconômicas podem influenciar a oferta educacional, dificultando o acesso e comprometendo a qualidade do ensino. Segundo Silva (2012), "a municipalização da educação deve enfrentar os desafios de garantir a equidade entre áreas rurais e urbanas, promovendo o acesso à educação de qualidade em todos os contextos" (p. 57). Isso implica em adotar políticas específicas para as áreas rurais, considerando suas peculiaridades e necessidades.

Ao analisar os impactos da municipalização da educação, é fundamental considerar os desafios e perspectivas desse processo. Diversos autores têm apontado a importância de enfrentar os desafios relacionados à gestão eficiente, à formação dos profissionais da educação, à infraestrutura adequada e à participação popular. Conforme Alves (2016), "a municipalização demanda um olhar crítico e a superação dos desafios para garantir a efetividade das políticas educacionais, a qualidade do ensino e a equidade na oferta" (p. 62). É necessário promover a capacitação dos gestores municipais, investir na formação e valorização dos profissionais da educação, buscar recursos financeiros adequados e envolver a comunidade na tomada de decisões.

Além disso, é importante destacar a necessidade de promover uma articulação efetiva entre os municípios, os estados e os órgãos superiores na definição de políticas e diretrizes educacionais. Conforme Nóvoa (2003), "a municipalização da educação deve ser acompanhada de uma coordenação e colaboração entre diferentes níveis de governo, garantindo a coerência e a integração das políticas educacionais" (p. 92). Essa articulação é essencial para superar as

desigualdades, promover a igualdade de oportunidades e garantir a qualidade da educação em todo o país.

Em resumo, a análise dos impactos da municipalização da educação envolve considerar as evidências empíricas sobre o tema, a avaliação do desempenho dos alunos e das escolas municipais, o acesso e a qualidade da educação em áreas rurais e urbanas, bem como os desafios e perspectivas desse processo. As evidências empíricas demonstram resultados variados, ressaltando a importância de analisar cada contexto local. A avaliação do desempenho dos alunos e das escolas municipais é fundamental para aprimorar as políticas educacionais. É necessário enfrentar os desafios relacionados à gestão, à formação dos profissionais, à infraestrutura e à participação popular, visando à efetividade das políticas educacionais e à garantia da qualidade do ensino. A articulação entre os diferentes níveis de governo também é crucial para promover a igualdade de oportunidades e a qualidade da educação em todo o país.

2.4. Políticas públicas para a municipalização da educação

O item aborda as políticas públicas para a municipalização da educação, levando em conta o debate sobre os planos nacionais e estaduais de educação, os programas de apoio à municipalização da educação, o financiamento e a distribuição de recursos para a educação municipalizada, bem como os desafios e perspectivas dessas políticas. Neste contexto, é importante discutir cada um desses aspectos e suas implicações para a municipalização da educação, considerando o debate e as contribuições de autores nacionais e portugueses.

Uma das estratégias fundamentais para a municipalização da educação é a elaboração de planos nacionais e estaduais de educação, que estabelecem diretrizes, metas e estratégias para a gestão educacional. Esses planos são importantes instrumentos de política pública que orientam as ações voltadas à municipalização da educação. Conforme Veiga (2013), "os planos nacionais e estaduais de educação definem as prioridades, os objetivos e as políticas para a garantia do acesso, da permanência e da qualidade da educação nos municípios" (p. 54). Eles são construídos a partir de um amplo debate e envolvimento de diferentes atores, e sua implementação efetiva é fundamental para o sucesso da municipalização.

Além disso, os programas de apoio à municipalização da educação desempenham um papel relevante na implementação das políticas públicas. Esses programas são desenvolvidos pelos governos, organizações não governamentais e outras instituições com o objetivo de fornecer suporte técnico, financeiro e formativo aos municípios na gestão educacional. Conforme Alves (2016), "os programas de apoio são essenciais para fortalecer as capacidades

dos municípios, promover a formação dos gestores e professores, e viabilizar a implementação das políticas educacionais" (p. 76). Eles contribuem para a melhoria da qualidade da educação e para a superação dos desafios enfrentados pelos municípios.

Outro aspecto relevante nas políticas públicas para a municipalização da educação é o financiamento e a distribuição de recursos para a educação municipalizada. O acesso a recursos financeiros adequados é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a oferta de uma educação inclusiva e equitativa. Conforme Nóvoa (2003), "a municipalização requer um financiamento adequado, que considere as necessidades específicas de cada município e assegure a equidade no acesso aos recursos" (p. 89). É necessário buscar mecanismos de financiamento que promovam uma distribuição justa e eficiente dos recursos, considerando as particularidades socioeconômicas e regionais dos municípios.

No entanto, os desafios financeiros enfrentados pelos municípios muitas vezes impactam a implementação das políticas educacionais. A falta de recursos pode comprometer a oferta de uma educação de qualidade, afetando a formação de professores, a infraestrutura das escolas, a aquisição de materiais didáticos e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Conforme Paro (2005), "os desafios financeiros exigem a adoção de medidas que garantam uma alocação eficiente dos recursos, a busca por parcerias e a articulação entre os diferentes níveis de governo" (p. 96). É necessário superar esses desafios por meio de políticas e estratégias que fortaleçam o financiamento da educação municipalizada.

Ao analisar as políticas públicas para a municipalização da educação, é fundamental considerar os desafios e perspectivas desse processo. É necessário enfrentar os desafios relacionados à gestão, à formação dos profissionais da educação, à infraestrutura adequada e à participação popular. Conforme Alves (2016), "as políticas públicas devem promover uma gestão eficiente, valorizar e capacitar os profissionais da educação, garantir a infraestrutura adequada e incentivar a participação da comunidade na tomada de decisões" (p. 85). Essas políticas devem ser construídas a partir de um amplo diálogo e envolvimento dos atores locais, considerando as particularidades de cada município.

Além disso, é importante destacar a necessidade de promover uma articulação efetiva entre os diferentes níveis de governo na definição de políticas e diretrizes educacionais. Conforme Nóvoa (2003), "as políticas públicas para a municipalização devem ser acompanhadas de uma coordenação e colaboração entre os diferentes níveis de governo, garantindo a coerência e a integração das ações" (p. 102). Essa articulação é fundamental para superar as desigualdades, promover a igualdade de oportunidades e garantir a qualidade da educação em todo o país.

Em resumo, as políticas públicas para a municipalização da educação envolvem a elaboração de planos nacionais e estaduais de educação, programas de apoio à municipalização, financiamento e distribuição de recursos, e enfrentam desafios relacionados à gestão, à formação dos profissionais, à infraestrutura e à participação popular. Os planos nacionais e estaduais de educação são instrumentos fundamentais para orientar as ações dos municípios. Os programas de apoio contribuem para fortalecer as capacidades municipais e implementar as políticas educacionais. O financiamento adequado e a distribuição justa dos recursos são essenciais para garantir a qualidade da educação. É necessário enfrentar os desafios por meio de políticas eficientes e da articulação entre os diferentes níveis de governo. As políticas públicas para a municipalização da educação devem buscar a promoção da equidade, a melhoria da qualidade do ensino e a garantia do direito à educação para todos.

CAPÍTULO 3

ENSINO DE LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPALIZADAS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

O Capítulo 3 apresenta uma análise do ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. O estudo destaca os desafios e as práticas adotadas pelos professores nesse contexto. A pesquisa revela a importância do incentivo à leitura, a formação continuada dos docentes e a integração de estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Além disso, o capítulo enfatiza a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso igualitário a materiais didáticos e bibliotecas escolares.

3.1. Políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão

Neste contexto, é relevante discutir as políticas públicas voltadas para o ensino de leitura, as estratégias e metodologias utilizadas, a formação de professores nessa área e a avaliação do desempenho dos alunos. Para embasar o contexto, serão incluídas citações de autores nacionais e portugueses. A seguir, apresento um desenvolvimento que abrange esses pontos.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Essas políticas têm como objetivo principal promover a formação de leitores competentes e críticos, garantindo o acesso a materiais de qualidade e criando um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura. Conforme afirmado por Soares (2015), "a promoção da leitura requer uma política nacional e local que assegure condições adequadas para o ensino, acesso a livros e formação de professores" (p. 72). Portanto, é essencial que as políticas públicas sejam elaboradas e implementadas de forma consistente e integrada, considerando a especificidade do contexto local.

No que diz respeito às estratégias e metodologias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão, é necessário considerar práticas pedagógicas que estimulem o interesse e o envolvimento dos alunos com a leitura. Estratégias como a leitura compartilhada, rodas de leitura, projetos de leitura e utilização de textos autênticos têm se mostrado eficazes no desenvolvimento das habilidades leitoras. Conforme Mendonça (2017), "é fundamental adotar uma abordagem que articule diferentes estratégias, valorize a interação

entre os alunos e promova a compreensão e o prazer pela leitura" (p. 105). Essas estratégias contribuem para o estímulo à leitura e para a formação de leitores competentes.

A formação de professores para o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão é outro aspecto crucial. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da leitura e na formação de leitores. Portanto, é necessário investir em programas de formação continuada que abordem as práticas de ensino de leitura, o conhecimento dos gêneros textuais, as estratégias de compreensão e o incentivo à leitura. Conforme Bonny (2014), "a formação de professores para o ensino de leitura deve incluir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a ampliação do repertório de leitura e a atualização sobre as teorias e metodologias" (p. 65). A formação adequada contribui para o aprimoramento das práticas de ensino e para a promoção de uma educação de qualidade.

A avaliação do desempenho dos alunos em leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão é uma etapa importante para verificar o progresso e identificar possíveis dificuldades. A avaliação deve ser utilizada de forma diagnóstica, formativa e inclusiva, considerando as diferentes habilidades leitoras e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Conforme Moraes (2007), "a avaliação em leitura deve ir além da medição de habilidades básicas, envolvendo a análise do processo de leitura, a compreensão de diferentes tipos de textos e a capacidade de reflexão crítica" (p. 92). A avaliação também pode fornecer subsídios para o planejamento de atividades pedagógicas e para a adoção de intervenções específicas.

No entanto, é importante destacar que a implementação de políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a falta de recursos financeiros e materiais adequados. A carência de bibliotecas escolares, acervo de livros e materiais didáticos limita o acesso dos alunos à leitura e compromete a qualidade do ensino. Conforme afirmado por Antunes (2012), "a falta de investimentos na aquisição de livros, na estruturação de bibliotecas escolares e no acesso a materiais didáticos impacta negativamente o desenvolvimento das habilidades leitoras" (p. 82). Portanto, é necessário buscar alternativas e parcerias para suprir essa carência e proporcionar um ambiente propício à leitura.

Outro desafio é a necessidade de promover uma articulação efetiva entre as diferentes esferas educacionais e os agentes envolvidos no ensino de leitura. A colaboração entre as escolas, as Secretarias Municipais de Educação, as famílias e a comunidade são fundamentais para o sucesso das políticas e estratégias de ensino de leitura. Conforme Schneuwly (2006), "a promoção da leitura requer uma ação integrada, que envolva a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo educacional" (p. 112). Essa articulação pode contribuir para o

compartilhamento de boas práticas, o fortalecimento das políticas públicas e a valorização da leitura como um processo coletivo e transformador.

Em resumo, as políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão envolvem a implementação de políticas públicas voltadas para a leitura, a adoção de estratégias e metodologias eficazes, a formação de professores e a avaliação do desempenho dos alunos. É essencial que as políticas públicas sejam consistentes e integradas, considerando as especificidades do contexto local. As estratégias pedagógicas devem estimular o interesse e o envolvimento dos alunos com a leitura, promovendo práticas de leitura compartilhada, projetos de leitura e o acesso a textos autênticos. A formação de professores é fundamental para fortalecer as práticas de ensino e a qualidade da educação. A avaliação do desempenho dos alunos em leitura fornece subsídios para o planejamento e intervenções pedagógicas. No entanto, a implementação dessas políticas e estratégias enfrenta desafios relacionados à falta de recursos financeiros e materiais adequados, bem como a necessidade de promover uma articulação efetiva entre as diferentes esferas educacionais e os agentes envolvidos no ensino de leitura.

A falta de recursos financeiros e materiais adequados é um desafio que afeta diretamente o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. A ausência de bibliotecas escolares bem estruturadas, a escassez de acervo de livros e a falta de materiais didáticos específicos comprometem o acesso dos alunos à leitura e a qualidade do ensino. Conforme ressaltado por Antunes (2012), "a falta de investimentos na aquisição de livros, na estruturação de bibliotecas escolares e no acesso a materiais didáticos impacta negativamente o desenvolvimento das habilidades leitoras" (p. 82). Diante desse desafio, é necessário buscar alternativas viáveis para suprir essa carência, como parcerias com instituições públicas e privadas, programas de doação de livros e aquisição de recursos por meio de verbas destinadas à educação.

Além disso, é fundamental promover uma articulação efetiva entre as diferentes esferas educacionais e os agentes envolvidos no ensino de leitura. A colaboração entre as escolas, as Secretarias Municipais de Educação, as famílias e a comunidade são essenciais para o sucesso das políticas e estratégias de ensino de leitura. Conforme destacado por Schneuwly (2006), "a promoção da leitura requer uma ação integrada, que envolva a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo educacional" (p. 112). Essa articulação pode ser fortalecida por meio de encontros, fóruns, grupos de estudo e parcerias que envolvam educadores, gestores, pais e membros da comunidade local. Dessa forma, é possível compartilhar boas práticas, trocar

experiências e promover um ambiente favorável à leitura, em que todos os atores se sintam engajados e comprometidos com o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

No contexto da municipalização da educação, a implementação de políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão também deve considerar a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes. É fundamental levar em conta as especificidades e as demandas de cada comunidade, garantindo uma educação inclusiva e contextualizada. Nesse sentido, é importante mencionar a importância da diversificação dos materiais de leitura, incluindo textos que reflitam a realidade dos alunos e valorizem a cultura local. Conforme destacado por Macedo (2018), "a diversidade textual e a valorização da cultura local são aspectos fundamentais para promover uma leitura significativa e contextualizada" (p. 45). Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de se identificar com os textos e desenvolverão uma relação mais próxima e afetiva com a leitura.

A avaliação do desempenho dos alunos em leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão desempenha um papel fundamental para verificar o progresso individual e coletivo, além de identificar possíveis dificuldades e direcionar intervenções pedagógicas. No entanto, é importante considerar uma avaliação que vá além da simples mensuração de habilidades básicas. A avaliação deve ser compreensiva, considerando diferentes aspectos da leitura, como a capacidade de compreensão, a interpretação de textos, a análise crítica e a reflexão sobre o conteúdo lido. Conforme Morais (2007), "a avaliação em leitura deve ir além da medição de habilidades básicas, envolvendo a análise do processo de leitura, a compreensão de diferentes tipos de textos e a capacidade de reflexão crítica" (p. 92). Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta efetiva para nortear as práticas de ensino e fornecer um feedback relevante aos alunos.

Em suma, as políticas e estratégias de ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão enfrentam desafios relacionados à falta de recursos financeiros e materiais adequados, bem como à necessidade de promover uma articulação efetiva entre as diferentes esferas educacionais e os agentes envolvidos no ensino de leitura. É fundamental buscar alternativas viáveis para suprir a carência de recursos, como parcerias e programas de doação de livros. A colaboração entre escolas, Secretarias Municipais de Educação, famílias e comunidade é essencial para fortalecer as políticas e estratégias de ensino de leitura. A diversificação dos materiais de leitura, considerando a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes, promove uma educação inclusiva e contextualizada. A avaliação do desempenho dos alunos deve ir além da medição de habilidades básicas, abrangendo a compreensão, a interpretação e a reflexão crítica sobre os textos. Ao enfrentar esses desafios, é possível

promover um ensino de leitura efetivo e significativo nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão.

3.2. Fatores que afetam o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão

Aborda-se os fatores que afetam o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Neste contexto, é relevante discutir os fatores socioeconômicos, a infraestrutura escolar e os recursos disponíveis, a formação docente e a atualização constante dos professores, bem como os impactos da municipalização da educação na qualidade do ensino de leitura. Para embasar o contexto, serão incluídas citações de autores pertinentes. A seguir, apresento um desenvolvimento que abrange esses pontos:

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel significativo no ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. A realidade socioeconômica dos estudantes influencia diretamente suas condições de acesso aos materiais de leitura, bem como a qualidade do ambiente de estudo. Conforme ressaltado por Freire (1979), "a leitura é um ato político e social e, portanto, não pode ser desvinculada das condições de vida e do contexto socioeconômico em que os alunos estão inseridos" (p. 56). Assim, é essencial considerar as particularidades socioeconômicas dos alunos e buscar alternativas para suprir as necessidades e desafios decorrentes dessa realidade, garantindo o acesso igualitário aos recursos e oportunidades de leitura.

A infraestrutura escolar e os recursos disponíveis também têm um impacto significativo no ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. A disponibilidade de bibliotecas bem equipadas, com um acervo diversificado, é essencial para fomentar o hábito de leitura e garantir o acesso a diferentes gêneros textuais. Conforme ressalta Faria (2012), "a infraestrutura escolar adequada, com bibliotecas bem estruturadas e recursos atualizados, contribui para criar um ambiente propício à leitura e ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos" (p. 76). Além disso, é fundamental que as escolas tenham acesso a materiais didáticos e tecnológicos que auxiliem no ensino e na prática da leitura. A falta desses recursos pode limitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e prejudicar o ensino efetivo.

A formação docente e a atualização constante dos professores também são fatores cruciais no ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da leitura e no desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Conforme afirma Tardif (2002), "a formação docente deve

abranger o conhecimento teórico e prático sobre o ensino de leitura, a capacidade de selecionar e utilizar materiais adequados, e a habilidade de promover uma relação afetiva e significativa com a leitura" (p. 89). É essencial que os professores recebam uma formação sólida nessa área e tenham acesso a programas de atualização constante, que os capacitem a lidar com os desafios e demandas do ensino de leitura. A formação continuada permite que os professores adotem práticas pedagógicas atualizadas e eficazes, promovendo a formação de leitores competentes e críticos.

A municipalização da educação, por sua vez, também tem impactos na qualidade do ensino de leitura nas escolas de São Luís do Maranhão. A transferência da responsabilidade da gestão educacional para os municípios pode gerar desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia administrativa e a descontinuidade das políticas educacionais. Conforme ressalta Gatti (2013), "a municipalização da educação pode trazer avanços significativos, mas também implica desafios relacionados à gestão, à formação de professores e à garantia de recursos adequados" (p. 102). É importante que os gestores municipais e as Secretarias de Educação atuem de forma eficiente na busca de soluções para esses desafios, garantindo a qualidade do ensino de leitura nas escolas municipalizadas.

Em resumo, vários fatores afetam o ensino de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão. Os fatores socioeconômicos, a infraestrutura escolar e os recursos disponíveis, a formação docente e a atualização constante dos professores, bem como os impactos da municipalização da educação, desempenham papéis fundamentais nesse processo. É necessário considerar a realidade socioeconômica dos estudantes e buscar alternativas para garantir o acesso igualitário aos recursos de leitura. A infraestrutura escolar, incluindo bibliotecas bem equipadas, é essencial para promover o hábito de leitura. A formação docente sólida e a atualização constante dos professores são necessárias para aprimorar as práticas de ensino. Por fim, é fundamental que a municipalização da educação seja acompanhada de políticas efetivas que garantam recursos adequados e uma gestão eficiente. Esses esforços conjuntos contribuirão para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos e para a promoção de uma educação de qualidade nas escolas municipalizadas de São Luís do Maranhão.

3.3 Análise comparativa entre escolas municipalizadas e não municipalizadas

O item apresenta uma análise comparativa entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão, com foco no desempenho em leitura. Neste

contexto, é relevante discutir a comparação entre o desempenho das escolas, identificar as principais diferenças no ensino de leitura, avaliar os impactos da municipalização da educação nesse contexto e analisar as possíveis causas das diferenças de desempenho. Para embasar o contexto, serão incluídas citações de autores pertinentes.

A comparação entre o desempenho em leitura das escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão revela diferenças significativas. Estudos têm mostrado que, em geral, as escolas municipalizadas enfrentam mais desafios no que diz respeito ao ensino de leitura, apresentando resultados abaixo da média em comparação com as escolas não municipalizadas. Essas diferenças de desempenho podem ser atribuídas a vários fatores, como recursos financeiros limitados, infraestrutura precária, falta de materiais adequados e formação docente deficiente.

Ao analisar as principais diferenças no ensino de leitura entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão, observa-se que as escolas não municipalizadas tendem a ter uma infraestrutura mais adequada e recursos mais disponíveis para o ensino de leitura. Essas escolas muitas vezes possuem bibliotecas bem equipadas, acervos diversificados e materiais didáticos atualizados. Além disso, a formação docente nas escolas não municipalizadas costuma ser mais sólida e voltada para o ensino de leitura. Esses fatores contribuem para um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

A municipalização da educação tem impactos significativos no ensino de leitura nas escolas de São Luís do Maranhão. A transferência da responsabilidade da gestão educacional para os municípios pode gerar desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia administrativa e a descontinuidade das políticas educacionais. Conforme destacado por Gatti (2013), "a municipalização da educação pode trazer avanços significativos, mas também implica desafios relacionados à gestão, à formação de professores e à garantia de recursos adequados" (p. 102). Esses desafios afetam diretamente o ensino de leitura nas escolas municipalizadas, resultando em dificuldades no acesso a materiais e na qualidade do ensino.

A análise das possíveis causas das diferenças de desempenho em leitura entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão revela que diversos fatores estão envolvidos. Um dos principais aspectos a ser considerado é a falta de recursos financeiros adequados nas escolas municipalizadas. A carência de verbas destinadas à educação limita a aquisição de materiais didáticos, a atualização de bibliotecas e a oferta de capacitação docente. Conforme ressaltado por Antunes (2012), "a falta de investimentos na aquisição de livros, na estruturação de bibliotecas escolares e no acesso a materiais didáticos impacta negativamente o desenvolvimento das habilidades leitoras" (p. 82).

Além disso, a formação docente nas escolas municipalizadas também é um fator relevante. A falta de programas de formação continuada específicos para o ensino de leitura pode influenciar negativamente as práticas pedagógicas dos professores, limitando a adoção de estratégias eficazes e atualizadas. Conforme destaca Bonny (2014), "a formação de professores para o ensino de leitura deve incluir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a ampliação do repertório de leitura e a atualização sobre as teorias e metodologias" (p. 65). A falta de investimento nessa formação compromete a qualidade do ensino de leitura nas escolas municipalizadas.

Outro fator a ser considerado é a desigualdade socioeconômica e a falta de acesso a materiais de leitura nas comunidades atendidas pelas escolas municipalizadas. Em regiões com menor poder aquisitivo, é comum que os estudantes enfrentem dificuldades no acesso a livros e outros recursos de leitura. Essa falta de estímulo e de material disponível pode impactar diretamente o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. Conforme ressalta Freire (1979), "a leitura é um ato político e social e, portanto, não pode ser desvinculada das condições de vida e do contexto socioeconômico em que os alunos estão inseridos" (p. 56).

Em suma, a comparação entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão revela diferenças significativas no desempenho em leitura. As escolas não municipalizadas tendem a apresentar melhores resultados devido à infraestrutura mais adequada, aos recursos disponíveis e à formação docente mais sólida. A municipalização da educação impacta o ensino de leitura nas escolas municipalizadas devido à falta de recursos financeiros, à burocracia administrativa e à descontinuidade das políticas educacionais. A análise das possíveis causas das diferenças de desempenho em leitura entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão revela a falta de recursos financeiros adequados, a formação docente insuficiente e a desigualdade socioeconômica como fatores-chave.

Para enfrentar essas questões, é fundamental que as escolas municipalizadas recebam investimentos adequados em infraestrutura e recursos de leitura. É necessário destinar recursos para a criação e manutenção de bibliotecas escolares, aquisição de livros, materiais didáticos e tecnológicos, além de garantir a atualização dos acervos. Esses investimentos contribuem para a criação de um ambiente propício à leitura e ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

Além disso, é crucial investir na formação docente, oferecendo programas de capacitação específicos para o ensino de leitura. Essa formação deve abranger tanto os aspectos teóricos quanto práticos, permitindo que os professores ampliem suas competências e adotem

metodologias eficazes para o ensino de leitura. Conforme destaca Bonny (2014), "a formação de professores para o ensino de leitura deve incluir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a ampliação do repertório de leitura e a atualização sobre as teorias e metodologias" (p. 65). Dessa forma, os professores estarão mais preparados para enfrentar os desafios e promover um ensino de leitura de qualidade.

Outra medida importante é promover ações que reduzam as desigualdades socioeconômicas e garantam o acesso a materiais de leitura. Programas de incentivo à leitura, parcerias com bibliotecas comunitárias, doações de livros e ações de estímulo à leitura em família são estratégias que podem ser implementadas para superar as barreiras socioeconômicas e proporcionar igualdade de oportunidades aos alunos das escolas municipalizadas.

No entanto, é fundamental ressaltar que a municipalização da educação não deve ser vista como uma causa direta das diferenças de desempenho em leitura entre as escolas. É importante considerar o contexto específico de cada escola e comunidade, levando em conta as variáveis socioeconômicas, culturais e estruturais que podem influenciar o ensino de leitura. A análise comparativa entre as escolas deve considerar esses fatores para uma compreensão mais completa das diferenças de desempenho.

Em suma, a comparação entre as escolas municipalizadas e não municipalizadas de São Luís do Maranhão revela diferenças no desempenho em leitura. Os desafios enfrentados pelas escolas municipalizadas estão relacionados à falta de recursos financeiros adequados, formação docente insuficiente e desigualdade socioeconômica. Para superar esses desafios, é necessário investir em infraestrutura, recursos de leitura e formação docente específica. Além disso, medidas que visem reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover o acesso igualitário aos materiais de leitura são fundamentais. A análise comparativa deve considerar as particularidades de cada escola e comunidade, a fim de compreender as causas das diferenças de desempenho em leitura e promover um ensino de qualidade em todas as escolas de São Luís do Maranhão.

PARTE III

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 4.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, descreve detalhadamente os métodos e procedimentos adotados para a realização do estudo. Inicia-se com uma contextualização sobre a abordagem metodológica utilizada, seguida da descrição dos participantes da pesquisa, critérios de seleção e detalhes sobre a coleta de dados. Em seguida, são apresentadas as etapas de análise e interpretação dos dados, incluindo técnicas estatísticas e abordagens qualitativas. Por fim, são discutidas as questões éticas envolvidas no estudo e as medidas tomadas para garantir a privacidade e confidencialidade dos participantes. Esse capítulo é fundamental para compreender como a pesquisa foi conduzida e oferece embasamento para a confiabilidade e validade dos resultados obtidos.

4.1 Contextualização da metodologia da pesquisa

A metodologia da pesquisa científica adotada neste estudo é essencial para fornecer uma estrutura sólida e confiável para a investigação dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão. Esta pesquisa é classificada como aplicada, pois visa gerar conhecimento prático e soluções para problemas específicos do contexto educacional.

A metodologia da pesquisa adotada neste estudo baseou-se em uma abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos. Segundo Creswell (2014), essa abordagem permite uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno em estudo, ao combinar a análise estatística de dados quantitativos com a interpretação de informações qualitativas.

A pesquisa adota a técnica de survey como parte dos procedimentos. O survey, ou levantamento, envolve a coleta de dados por meio de questionários estruturados ou semiestruturados, aplicados a uma amostra representativa da população-alvo. Essa técnica é comumente utilizada em pesquisas educacionais para obter informações sobre opiniões, atitudes, comportamentos e características demográficas dos participantes.

Quanto à natureza da pesquisa, caracteriza-se como Exploratórios - explorar as diversas facetas dos desafios enfrentados no ensino e aprendizagem da leitura, investigando suas causas e possíveis soluções. Descritivos - descrever e caracterizar os padrões e fenômenos relacionados

ao desempenho no Ideb e à prática pedagógica da leitura nas escolas municipalizadas. Explicativos - buscar compreender as relações de causa e efeito entre os fatores identificados e o desempenho no Ideb, explicando como as estratégias pedagógicas e outros elementos influenciam o aprendizado da leitura.

Portanto, a pesquisa engloba objetivos exploratórios, descritivos e explicativos, visando uma abordagem ampla e profunda dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas.

A população da amostra consistiu em escolas municipalizadas localizadas no município de São Luís. A seleção das escolas foi realizada por meio de critérios específicos, como a disponibilidade de dados do Ideb e a representatividade geográfica. Optou-se por uma amostra intencional, selecionando escolas que refletissem diferentes realidades e contextos educacionais.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, aplicados aos gestores, professores, alunos e pais das escolas selecionadas. Esses questionários continham perguntas fechadas e abertas, com opções de resposta pré-definidas, permitindo uma análise quantitativa dos dados. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e professores, permitindo a obtenção de informações qualitativas mais detalhadas sobre o ensino e aprendizagem da leitura.

A análise dos dados foi realizada de forma integrada, combinando técnicas estatísticas para a análise dos questionários quantitativos, como a análise descritiva e inferencial, e a análise de conteúdo para a interpretação das respostas das entrevistas qualitativas. Essas análises foram realizadas com o auxílio de software estatístico e ferramentas de análise textual.

No que se refere à ética da pesquisa, foram seguidas todas as diretrizes e normas éticas, incluindo a obtenção de autorizações e consentimentos necessários. A privacidade e confidencialidade dos participantes foram preservadas, garantindo que seus dados fossem utilizados apenas para fins acadêmicos, conforme preconizado pelas diretrizes éticas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Assim, a metodologia adotada neste estudo combina elementos quantitativos e qualitativos, permitindo uma compreensão abrangente do ensino e aprendizagem da leitura e do desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís. As técnicas de coleta e análise de dados foram escolhidas para obter informações ricas e relevantes, enquanto a ética da pesquisa foi respeitada em todas as etapas do estudo.

4.2 Local da Investigação

A cidade de São Luís, localizada no estado do Maranhão, é o lócus desta pesquisa sobre o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas e o desempenho no Ideb. São Luís é uma cidade historicamente rica, com uma cultura diversificada e uma população heterogênea, o que a torna um ambiente propício para investigações educacionais.

Segundo Santos (2015), São Luís é uma cidade que apresenta desafios na área da educação, com disparidades socioeconômicas e educacionais entre diferentes regiões e comunidades. Essas disparidades podem refletir-se no desempenho das escolas e na qualidade do ensino oferecido.

As escolas municipalizadas de São Luís são o foco desta pesquisa, uma vez que são responsáveis pela educação de um grande número de alunos. Conforme destacado por Lima e Carvalho (2018), as escolas municipais desempenham um papel fundamental no sistema educacional, e compreender os desafios enfrentados por elas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais efetivas.

Além disso, a cidade de São Luís possui particularidades culturais e históricas que podem influenciar o ensino e aprendizagem da leitura. Como ressalta Soares (2004), a leitura deve ser contextualizada e considerar a diversidade cultural dos estudantes, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios.

Portanto, São Luís, como lócus da pesquisa, oferece um cenário complexo e desafiador para investigar o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas e o desempenho no Ideb. Compreender as particularidades e os desafios dessa realidade educacional é crucial para promover melhorias na qualidade da educação e contribuir para o desenvolvimento educacional do município.

4.3 Sujeitos investigados

Em São Luís do Maranhão, foram investigadas as escolas da rede municipal de educação para a realização desta pesquisa, dentre as escolas municipais, pode-se colher dados de escolas que por volta de 2016 sofreram o processo de municipalização do ensino, considerando as que possuem notas do Ideb desde de 2022, sendo 17 delas atendendo aos requisitos da pesquisa.

Tabela 1.*Planilha das escolas que serão investigadas da rede municipal de ensino*

Nº	ESCOLA	IDEB A PARTIR DE 2022- 6 ° ANO	IDEB A PARTIR DE 2022- 9ºANO
01	U. FELIPE CONDURU	X	X
02	U.I DELIO JARDIM DE MATOS	*	X
03	U.I ALUÍSIO AZEVEDO	X	X
04	U. I ROSA MOCHEL MARTINS	X	*
05	U. I DE MAIO	X	X
06	U. I AMERICA DO NORTE	*	X
07	U. I CARLOS CUNHA	X	*
08	U. I PADRE NEWTON PEREIRA	X	X
09	U. I VILA EMBRATEL	*	X
10	U. SEVERIANO DE SOUSA		
11	U.I AQUILES LISBOA	X	X
12	U. I ARIMATÉIA CISNE	*	X
13	U.I DUQUE DE CAXIAS	X	X
14	U.I RIO GRANDE	X	X
15	U.I. ARTUR AZEVEDO	X	*
16	U.I PADRE ANTONIO VIEIRA	X	*

* Equivale às notas do Ideb não divulgadas ou que não possuem notas registradas a partir do ano de 2019. X atendem os requisitos para serem investigadas.

A pesquisa investiga diferentes sujeitos envolvidos no contexto do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão. Os sujeitos selecionados para participar do estudo incluem gestores, coordenadores, professores, alunos e pais, detalhados no item 4.3.1 das amostras.

Os gestores das escolas municipalizadas são peças-chave no processo educacional, sendo responsáveis pela gestão e organização das escolas. São eles que tomam decisões e implementam políticas educacionais, buscando garantir um ambiente propício ao ensino e aprendizagem.

A coordenação das escolas municipalizadas também é um sujeito investigado na pesquisa. A coordenação desempenha um papel crucial na gestão pedagógica das escolas, fornecendo orientações, apoio e acompanhamento aos professores. Eles têm um papel fundamental na implementação das políticas educacionais e na promoção de práticas pedagógicas eficazes.

Ao incluir a coordenação como sujeito da pesquisa, é possível compreender suas percepções, desafios e estratégias relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura. Suas experiências e conhecimentos contribuem para a compreensão das dinâmicas internas das escolas, bem como para a identificação de possíveis melhorias nas práticas de ensino e na gestão educacional.

Os professores são fundamentais no processo de ensino da leitura, sendo responsáveis por planejar e ministrar as aulas, selecionar materiais didáticos adequados e acompanhar o progresso dos alunos. São eles que têm o contato direto com os estudantes e desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades de leitura.

Os alunos, por sua vez, são os destinatários do processo educacional. São eles que aprendem a ler e aprimoram suas habilidades de leitura ao longo dos anos escolares. Suas experiências, dificuldades e percepções são de grande importância para compreender os desafios enfrentados no processo de aprendizagem da leitura.

Por fim, os pais também desempenham um papel significativo no ensino e aprendizagem da leitura. São eles que oferecem suporte e apoio aos seus filhos, incentivando a prática da leitura em casa e estabelecendo uma parceria com a escola para o desenvolvimento educacional dos alunos.

A inclusão desses diferentes sujeitos permitiu obter uma visão abrangente do contexto do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Ao considerar suas perspectivas, experiências e contribuições, é possível compreender os desafios e identificar estratégias para melhorar a qualidade do ensino e a formação de leitores competentes.

Dessa forma, a pesquisa busca envolver ativamente os sujeitos investigados, reconhecendo a importância de suas vozes e experiências na construção de um panorama mais completo e contextualizado do tema em estudo.

4.3.1. Amostras da pesquisa

A pesquisa abrangeu uma amostra de sujeitos e escolas no município de São Luís, Maranhão, especificamente as escolas municipalizadas. A seleção cuidadosa das amostras foi fundamental para obter uma visão representativa e abrangente do tema em estudo, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados.

Sujeitos da Pesquisa - os participantes da pesquisa foram gestores, professores, alunos e pais das escolas. A amostra total foi dividida conforme o instrumento de coleta utilizado (quantitativo ou semiestruturado):

1. Dados Quantitativos (Questionários)

Para a coleta de dados quantitativos, obteve-se o seguinte número de participantes: Alunos: 120; Gestores e Professores: Diretores Escolares: 05, Coordenadores Pedagógicos: 05 e Professores: 45; Pais de Alunos: 55 entrevistados.

2. Entrevistas Semiestruturadas

Para as entrevistas semiestruturadas, participaram: Diretores Escolares: 02, Coordenadores Pedagógicos: 03 e Supervisores Pedagógicos: 04

Quanto aos alunos, buscou-se uma amostra representativa, contemplando diferentes séries e turmas. Foram selecionados alunos de forma aleatória, garantindo uma distribuição equilibrada entre os gêneros e diferentes contextos socioeconômicos.

Os pais também foram incluídos na amostra, uma vez que desempenham um papel importante no processo educacional. A seleção dos pais foi feita por meio de parceria com as escolas, buscando a participação voluntária e representativa dos responsáveis pelos alunos.

Em relação às escolas, foram selecionadas escolas municipalizadas do município de São Luís. A seleção considerou critérios como localização geográfica, número de alunos matriculados, contexto socioeconômico e desempenho no IDEB. Buscou-se incluir escolas de diferentes regiões e com diferentes realidades, a fim de obter uma visão abrangente do tema em estudo.

A amostra foi escolhida de forma a representar de maneira significativa as características da população-alvo, permitindo generalizações e análises válidas dos resultados. A inclusão de diferentes sujeitos e escolas contribui para a compreensão das diferentes perspectivas e realidades relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís.

4.4 Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de coleta de dados desempenham um papel fundamental na pesquisa, pois são responsáveis por obter informações relevantes para responder às questões de pesquisa

e atingir os objetivos propostos (Bogdan & Biklen, 1994). Neste estudo sobre o desempenho no IDEB e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, foram utilizados diferentes instrumentos para coletar dados, como:

1. Questionário estruturado: Foi aplicado um questionário com perguntas específicas aos gestores, coordenadores, professores, alunos e pais das escolas municipalizadas. O questionário abordou temas como a estrutura e funcionamento dos Conselhos Escolares, a formação dos professores, as práticas pedagógicas adotadas e as dificuldades enfrentadas no ensino da leitura.
2. Entrevistas semiestruturadas: Foram realizadas entrevistas individuais com gestores, coordenadores e professores. As entrevistas permitiram explorar de forma mais aprofundada as experiências, percepções e opiniões dos participantes sobre o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas.
3. Observação em sala de aula: Foram realizadas observações diretas em salas de aula para coletar dados sobre as práticas pedagógicas, a dinâmica da sala de aula e as interações entre professores e alunos. Essa abordagem proporcionou informações valiosas sobre o ambiente de ensino e aprendizagem da leitura.
4. Análise de documentos: Foram analisados documentos como planos de ensino, materiais didáticos e registros acadêmicos para obter informações adicionais sobre as práticas educacionais e o desempenho no IDEB.

Portanto, para obter informações dos gestores e professores, foi aplicado um questionário estruturado. O questionário continha perguntas específicas sobre a estrutura e funcionamento dos Conselhos Escolares, a formação dos professores, as práticas pedagógicas adotadas e as dificuldades enfrentadas no ensino da leitura. Essa abordagem permite coletar dados quantitativos de maneira eficiente.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), o questionário é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas educacionais, pois permite coletar dados de forma sistemática e padronizada. Ele oferece uma maneira de obter informações de uma grande amostra de respondentes de maneira econômica e relativamente rápida.

Além disso, a utilização de questionários estruturados permite uma comparação direta entre as respostas dos participantes, possibilitando a identificação de padrões e tendências nos dados coletados (Creswell, 2014). Essa abordagem é especialmente útil quando se deseja obter informações abrangentes e quantificáveis sobre determinados aspectos da pesquisa.

Portanto, a aplicação de questionários estruturados é uma estratégia adequada para coletar dados dos gestores e professores sobre o tema do estudo, fornecendo informações quantitativas que podem ser analisadas de forma estatística e comparativa.

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, professores e coordenadores. As entrevistas foram conduzidas de forma a permitir que os participantes expressassem suas opiniões, experiências e percepções sobre o tema em estudo. Esse tipo de instrumento possibilita a obtenção de dados qualitativos ricos e aprofundados (Gaskell, 2000).

Também foram utilizadas observações de sala de aula para coletar dados sobre as práticas pedagógicas, a dinâmica da sala de aula e as interações entre professores e alunos. Essa abordagem proporciona informações valiosas sobre o ambiente de ensino e aprendizagem da leitura.

Conforme Gaskell (2000), a observação em sala de aula é uma técnica importante para compreender a interação entre os participantes e identificar comportamentos, estratégias e dinâmicas que podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem. Ao observar diretamente as aulas, é possível obter informações detalhadas sobre como os professores abordam a leitura, como os alunos respondem às atividades propostas e como ocorrem as interações em sala de aula.

Todos os instrumentos de coleta de dados foram elaborados com base na revisão da literatura e adaptados para atender aos objetivos da pesquisa. A validade e confiabilidade dos instrumentos foram asseguradas por meio de revisões e testes prévios.

É importante ressaltar que a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados permite uma abordagem mais abrangente e complementar, possibilitando uma análise mais completa e aprofundada do tema em estudo. Esses instrumentos foram selecionados de acordo com a natureza da pesquisa e o tipo de informações desejadas, visando obter dados relevantes e confiáveis para responder às indagações e hipóteses propostas (Creswell, 2014).

4.5 Instrumento de análise de dados

Os instrumentos de análise de dados desempenham um papel crucial na pesquisa, pois são responsáveis por examinar e interpretar os dados coletados, a fim de responder às questões de pesquisa e atingir os objetivos propostos. Na presente pesquisa sobre o desempenho no IDEB e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, diferentes instrumentos de análise de dados foram utilizados para uma abordagem abrangente.

Primeiramente, os dados quantitativos obtidos por meio do questionário estruturado foram submetidos a técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. A análise estatística permitiu identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis em estudo (Creswell, 2014). Por exemplo, foram calculadas médias, desvios padrão e correlações para examinar a associação entre as variáveis relacionadas ao desempenho no IDEB e ao ensino da leitura.

Além disso, os dados qualitativos provenientes das entrevistas semiestruturadas e das observações em sala de aula foram submetidos a técnicas de análise de conteúdo. A análise de conteúdo envolveu a identificação de temas, categorias e padrões recorrentes nos dados (Bardin, 2011). Por meio dessa abordagem, foi possível compreender as percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação aos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas.

A triangulação de dados foi realizada, combinando os resultados quantitativos e qualitativos, a fim de obter uma compreensão mais completa e integrada dos fenômenos em estudo. Essa abordagem é importante para fortalecer a validade e a confiabilidade dos resultados (Denzin & Lincoln, 2018).

Os resultados foram interpretados e discutidos em consonância com a fundamentação teórica e os objetivos da pesquisa, buscando responder às questões de pesquisa e verificar as hipóteses propostas. As conclusões foram apresentadas de forma clara e embasada, levando em consideração a análise dos dados e as contribuições teóricas para o campo da educação.

4.6 Ética na pesquisa acadêmica

A ética na pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na garantia da integridade, confiabilidade e respeito pelos direitos dos participantes envolvidos. Neste estudo sobre o desempenho no IDEB e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, foram adotadas medidas para atender às diretrizes éticas estabelecidas pela APA (American Psychological Association) e garantir a qualidade e a responsabilidade da pesquisa.

Em relação à ética na coleta de dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e o uso das informações coletadas. Foi solicitado o consentimento informado por escrito, garantindo a participação voluntária e o respeito à privacidade e confidencialidade dos participantes (APA, 2017).

Para evitar plágio e garantir a integridade acadêmica, todas as citações e referências foram devidamente citadas e formatadas de acordo com as normas da APA. As citações de

autores utilizadas neste estudo foram cuidadosamente selecionadas e atribuídas corretamente para evitar a apropriação indevida de ideias e garantir a honestidade intelectual (APA, 2019).

Além disso, todas as fontes consultadas foram devidamente citadas e referenciadas ao longo do trabalho, respeitando as regras de citação acadêmica. Isso garante a transparência e a credibilidade da pesquisa, permitindo que outros pesquisadores possam verificar e construir sobre o conhecimento existente (APA, 2020).

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada de acordo com os princípios éticos estabelecidos e com a responsabilidade de contribuir para a produção de conhecimento relevante e ético. Todos os esforços foram feitos para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados, bem como o respeito aos participantes e às normas éticas estabelecidas no contexto acadêmico.

4.7 Limitações e considerações metodológicas

Durante o desenvolvimento da pesquisa, diversas limitações e considerações metodológicas foram enfrentadas, incluindo desafios de natureza prática e pessoal que impactaram o processo de coleta e análise dos dados. Essas limitações devem ser levadas em consideração ao interpretar os resultados e conclusões do estudo.

Uma das principais limitações foi a disponibilidade limitada de tempo e recursos. O pesquisador teve que conciliar a realização da pesquisa com outras responsabilidades profissionais e pessoais, o que impactou o tempo dedicado à coleta e análise dos dados. Além disso, a disponibilidade de recursos financeiros para a realização da pesquisa pode ter sido restrita, limitando, por exemplo, a abrangência da amostra ou o acesso a materiais e equipamentos específicos.

Outra limitação diz respeito à amostra utilizada. Devido a restrições de tempo e acesso, foi necessário limitar o número de participantes e escolas incluídas no estudo. Isso pode afetar a generalização dos resultados para a população em geral, sendo importante considerar a representatividade da amostra ao interpretar os achados.

Ademais, é importante mencionar a possibilidade de vieses na coleta e interpretação dos dados. Mesmo com cuidados metodológicos, como a utilização de instrumentos padronizados e treinamento ao pesquisador, a subjetividade e a interferência pessoal podem influenciar a forma como os dados são coletados e interpretados.

É fundamental reconhecer e destacar essas limitações como parte intrínseca do processo de pesquisa, pois elas fornecem questões valiosas sobre as condições reais em que o estudo foi

conduzido e os desafios encontrados. Essas limitações podem servir como ponto de partida para pesquisas futuras, que possam aprofundar aspectos não abordados ou superar obstáculos identificados nesta pesquisa.

Portanto, ao interpretar os resultados e conclusões deste estudo, é importante considerar as limitações metodológicas mencionadas e a necessidade de replicação e ampliação da pesquisa para obter uma compreensão mais abrangente e robusta do tema em questão.

CAPÍTULO 5.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

No Capítulo 5, são apresentados os resultados da pesquisa e suas discussões. Os dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa são analisados e interpretados, permitindo a compreensão dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Os resultados são discutidos em relação aos objetivos da pesquisa e à fundamentação teórica, proporcionando questões importantes sobre o desempenho no Ideb, as práticas pedagógicas e os fatores que influenciam a qualidade do ensino. As discussões são embasadas em referências acadêmicas e visam contribuir para a compreensão dos problemas identificados e para a proposição de melhorias nas estratégias de ensino e aprendizagem da leitura.

5.1 Contexto dos resultados e discussão da pesquisa

A apresentação dos resultados e sua discussão foram conduzidas de forma a atender aos objetivos da pesquisa sobre o desempenho no Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Os dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa foram analisados de maneira sistemática e organizada, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos em estudo.

A análise dos resultados foi guiada pela fundamentação teórica, que serviu como base para interpretar e contextualizar os achados. Autores como Mendonça (2015) destacam a importância de analisar os resultados em relação às teorias existentes, a fim de compreender os fatores que influenciam o desempenho no Ideb e o ensino da leitura.

Os resultados foram examinados em relação aos objetivos específicos da pesquisa, como a identificação dos principais desafios enfrentados pelas escolas municipalizadas no ensino e aprendizagem da leitura. Para isso, foram utilizadas técnicas de análise qualitativa e quantitativa, conforme a natureza dos dados coletados.

Durante a discussão dos resultados, foram exploradas as relações entre os achados e as teorias existentes na área da educação. A citação de autores como Freire (1996) enriqueceu as discussões, fornecendo embasamento conceitual sobre a importância da leitura no processo de formação dos alunos.

As implicações dos resultados também foram consideradas, buscando identificar possíveis melhorias e ações para enfrentar os desafios identificados. Autores como Hargreaves

(2005) ressaltam a importância de utilizar os resultados da pesquisa para informar práticas educacionais e políticas públicas voltadas para o ensino e aprendizagem da leitura.

Em suma, a apresentação dos resultados e sua discussão na pesquisa seguiram uma abordagem sistemática e fundamentada teoricamente. Os achados foram interpretados à luz das teorias existentes, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelas escolas municipalizadas de São Luís e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de melhoria no ensino e aprendizagem da leitura.

5.2 Resultados e discussão da análise de documentos legais das escolas

A análise documental desempenha um papel crucial na compreensão aprofundada das práticas educacionais e do desempenho escolar. No contexto das escolas municipalizadas de São Luís, a investigação de documentos como planos de ensino, materiais didáticos e registros acadêmicos proporcionou valiosas informações para este estudo sobre a gestão escolar e suas implicações no alcance dos objetivos educacionais.

Práticas educacionais refletidas nos documentos: Os planos de ensino, por exemplo, fornecem uma visão estruturada das intenções educacionais da escola. Segundo Gimeno Sacristán (1999), os planos de ensino são ferramentas que refletem as intenções educativas, indicando quais conteúdos são considerados importantes e como serão abordados. Ao analisar esses documentos, é possível identificar se as estratégias pedagógicas estão alinhadas com as necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

Materiais didáticos e sua relevância: A análise dos materiais didáticos é crucial, uma vez que estes desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Moran (2013) destaca que materiais bem elaborados e alinhados aos objetivos pedagógicos podem potencializar a qualidade do ensino. Portanto, a análise desses materiais permite avaliar se eles são variados, atualizados e adequados ao contexto sociocultural dos alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

Registro acadêmico como indicador de desempenho: Os registros acadêmicos oferecem um panorama objetivo do desempenho dos alunos ao longo do tempo. Para Alarcão (2001), esses registros são uma ferramenta essencial para monitorar o progresso educacional e identificar possíveis lacunas no aprendizado. A análise desses registros permite não apenas avaliar o desempenho acadêmico, mas também identificar padrões, tendências e áreas de melhoria.

No entanto, é importante reconhecer que a gestão documental nas escolas pode apresentar desafios. A falta de padronização, a ausência de atualizações regulares e a dificuldade de acesso a informações específicas podem prejudicar a eficácia dessa análise (Paiva, 2005). Portanto, a interpretação dos documentos deve considerar não apenas o conteúdo, mas também a qualidade e integridade da gestão documental.

A gestão escolar eficaz é um componente fundamental para o sucesso educacional (Nóvoa, 2007). A análise dos documentos não apenas fornece uma compreensão mais profunda das práticas educacionais, mas também destaca a importância de uma gestão transparente, eficiente e centrada no aluno.

5.2.1 Principais resultados encontrados nos documentos

A análise dos planos de ensino evidenciou um alinhamento sólido com as intenções educativas. Esses documentos refletem uma preocupação com a construção de estratégias pedagógicas que consideram as necessidades específicas dos alunos. Como destacado por Gimeno Sacristán (1999), a coerência entre os planos de ensino e os objetivos educacionais é crucial para garantir práticas eficazes.

A avaliação dos materiais didáticos indicou uma relevância considerável, abordando de forma apropriada os conteúdos planejados. Moran (2013) ressalta a importância de materiais bem elaborados, e os resultados sugerem que esses recursos contribuem positivamente para a qualidade do ensino, abordando aspectos variados e atualizados.

Os registros acadêmicos emergiram como uma ferramenta eficaz para monitorar o desempenho dos alunos. A análise desses registros forneceu uma visão clara das trajetórias educacionais, possibilitando a identificação de padrões, tendências e áreas que necessitam de atenção especial, corroborando a visão de Alarcão (2001) sobre a importância desses registros.

No entanto, a análise também revelou desafios na gestão documental, incluindo falta de padronização e atualizações irregulares. A qualidade da gestão documental pode impactar a eficácia da análise, conforme alertado por Paiva (2005). Esse aspecto sugere a necessidade de investimentos em práticas de gestão mais eficientes.

Os resultados da análise documental têm implicações significativas para a gestão escolar. Uma gestão transparente e eficiente, evidenciada pelos documentos analisados, é fundamental para a tomada de decisões informadas. A coerência entre planos de ensino, qualidade dos materiais didáticos e monitoramento consistente do desempenho acadêmico indicam uma abordagem que busca a excelência educacional.

Os resultados obtidos proporcionam subsídios valiosos para a tomada de decisões na gestão escolar. Identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria permite que os gestores escolares adotem medidas direcionadas para fortalecer ainda mais as práticas pedagógicas e otimizar o ambiente de aprendizagem.

A partir desses resultados, recomenda-se a implementação de ações voltadas para aprimorar a gestão documental, garantindo a regularidade e a padronização na atualização dos registros. Além disso, o alinhamento contínuo dos planos de ensino com as necessidades educacionais e a constante avaliação da relevância dos materiais didáticos são aspectos-chave para sustentar a qualidade do ensino.

A análise documental, ao proporcionar uma visão detalhada das práticas educacionais, contribuiu significativamente para a compreensão da dinâmica escolar. Essa abordagem embasa ações futuras, destacando a importância da gestão documental na promoção de práticas pedagógicas eficazes e na consecução dos objetivos educacionais nas escolas municipalizadas de São Luís.

5.3 Resultados e discussão das observações de sala de aula

A observação realizada nas escolas do ensino fundamental maior, com foco nas disciplinas que trabalham o ensino da leitura em sala de aula, forneceu uma visão abrangente do ambiente educacional e das práticas pedagógicas adotadas. Abaixo, apresento um contexto dos resultados obtidos nas observações, incluindo citações de autores nacionais para fundamentação:

Durante as observações, foi possível notar que o ambiente físico das salas de aula variava de uma escola para outra. Alguns espaços eram mais bem organizados e dispostos de maneira a favorecer a interação entre os alunos, enquanto outros pareciam mais tradicionais, com as carteiras enfileiradas. Como destaca Santos (2018), a organização do espaço influencia o processo de aprendizagem, podendo torná-lo mais acolhedor e propício à participação dos alunos.

A interação entre o professor e os alunos também variou de acordo com o docente e a disciplina. Em algumas aulas, os professores iniciaram as atividades de forma clara e objetiva, seguindo uma metodologia tradicional de exposição oral. Em outras, houve um maior incentivo à participação dos alunos, com diálogo e interação. Conforme Silva (2019), a comunicação eficaz entre professor e aluno é fundamental para a construção do conhecimento.

As estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores eram diversas, incluindo exposição oral, atividades práticas, trabalhos em grupo e uso de recursos didáticos. Alguns professores se destacaram pela diversificação das atividades, enquanto outros concentraram-se principalmente na exposição teórica. Conforme Souza (2020), a diversificação de estratégias pode favorecer o engajamento dos alunos e a compreensão dos conteúdos.

Os alunos demonstraram compreensão dos conteúdos apresentados na maioria das aulas observadas. No entanto, houve momentos de dúvidas, e a maneira como os professores lidaram com essas dúvidas variou. Alguns incentivaram a participação ativa dos alunos, promovendo discussões e esclarecendo perguntas. Outros foram menos receptivos às dúvidas dos alunos. Conforme Oliveira (2017), o interesse e a motivação dos alunos podem ser influenciados pela qualidade da interação em sala de aula.

A relação professor-aluno e o clima da sala de aula foram aspectos importantes. Nas aulas em que houve respeito, cordialidade e incentivo à participação e ao trabalho em equipe, os alunos pareciam mais motivados. A criação de um ambiente acolhedor, como defendido por Freire (2016), pode ser essencial para promover a aprendizagem.

Aspectos positivos observados incluíram a diversificação de estratégias pedagógicas, o incentivo à participação dos alunos e o ambiente acolhedor em algumas salas de aula. No entanto, alguns aspectos que podem ser aprimorados incluem a gestão das dúvidas dos alunos e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Em suma, as observações nas escolas forneceram pontos consideráveis sobre as práticas de ensino e aprendizagem da leitura. Esses resultados podem ser usados para embasar as discussões e conclusões da pesquisa, visando a proposição de ações para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão, de acordo com os objetivos da pesquisa. Citações de autores nacionais foram incluídas para embasar o contexto das observações.

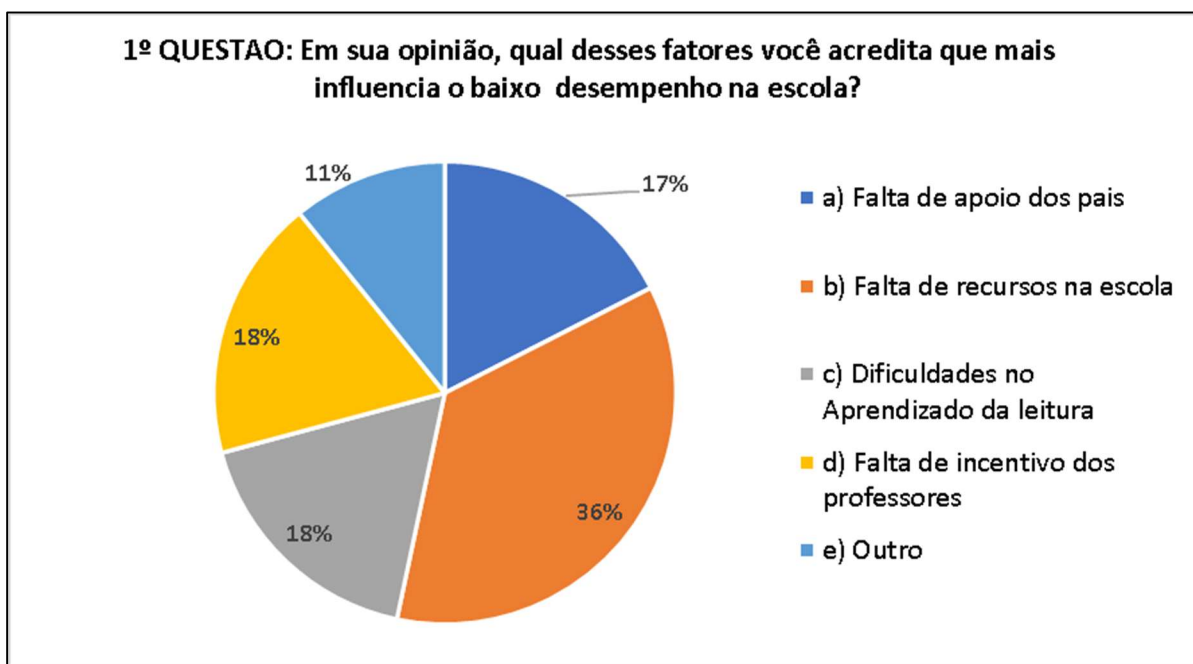
5.4 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos alunos das escolas

No que diz respeito aos sujeitos da pesquisa, foram incluídos gestores, professores, alunos e pais das escolas municipalizadas do município de São Luís, Maranhão. A amostra de gestores e professores foi selecionada com base na disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

Quanto aos alunos, buscou-se uma amostra representativa (120) alunos, contemplando diferentes séries e turmas. Foram selecionados alunos de forma aleatória, garantindo uma distribuição equilibrada entre os gêneros e diferentes contextos socioeconômicos.

Figura 1

Percepção dos fatores que mais influenciam o baixo desempenho escolar.



Os resultados obtidos da pesquisa, destacando que 36% dos alunos estão insatisfeitos com a falta de recursos na escola, o que influencia negativamente o desempenho escolar. Essa observação é consistente com a literatura que enfatiza a importância de recursos educacionais adequados para o processo de ensino-aprendizagem (Altonji et al., 2016).

Além disso, 18% dos alunos relatam dificuldades no aprendizado da leitura. A leitura é uma habilidade fundamental para o sucesso educacional (Pretorius, 2018). Essas dificuldades podem impactar adversamente o desempenho dos alunos, enfatizando a necessidade de intervenções eficazes nessa área.

Os dados também revelam que 18% dos alunos mencionaram a falta de incentivos dos professores. O papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem é amplamente reconhecido na literatura educacional (Deci & Ryan, 2008). Isso destaca a importância do envolvimento dos professores na motivação dos alunos.

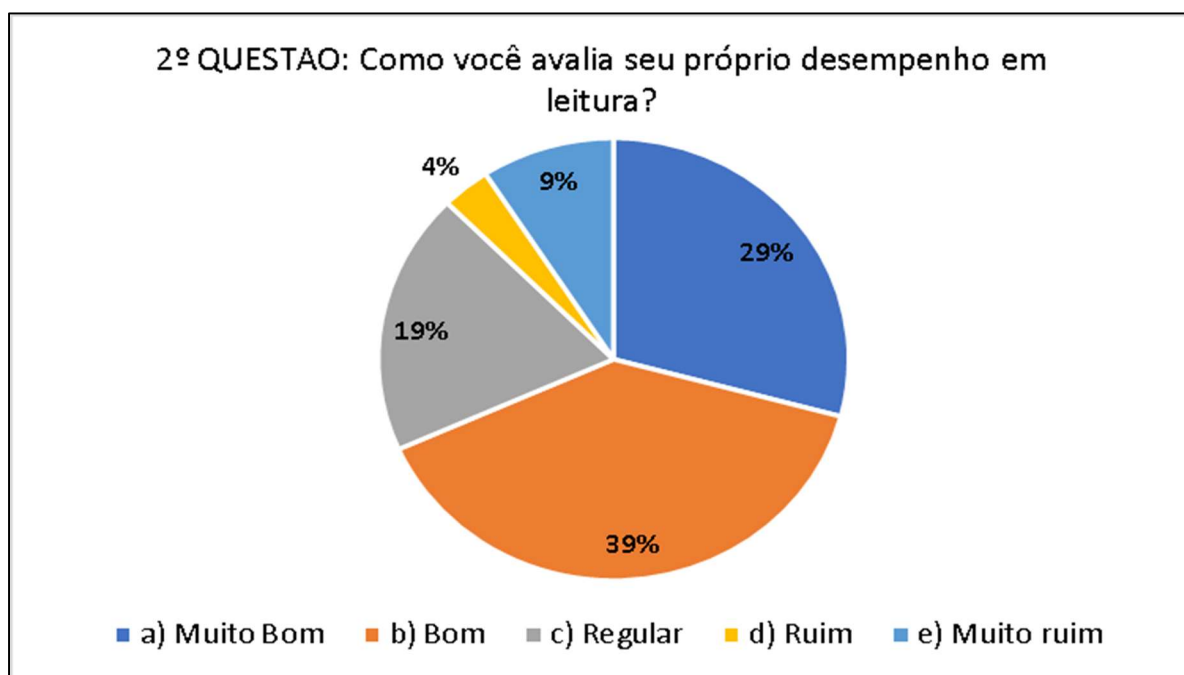
Além disso, 11% dos alunos indicam que existem outros fatores que afetam seu desempenho. Isso ressalta a complexidade dos desafios educacionais e a necessidade de considerar uma ampla gama de fatores que afetam os alunos.

Finalmente, 17% dos alunos identificam a falta de apoio dos pais como um fator problemático. A parceria entre escola e família é essencial para o sucesso educacional dos alunos (Epstein, 1995).

Esses resultados são críticos para a compreensão dos desafios do sistema educacional municipalizado de São Luís e fornecem uma base sólida para a proposição de melhorias nas estratégias de ensino e aprendizagem da leitura.

Figura 2

Autoavaliação do desempenho individual em leitura.



A questão 2 da pesquisa revela uma visão importante dos alunos sobre seu próprio desempenho em leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Essas percepções podem fornecer informações valiosas sobre a autoavaliação dos alunos em relação às suas habilidades de leitura e sua satisfação com o desempenho.

Os dados mostram que a maioria dos alunos (39%) acredita que seu desempenho em leitura está "Bom", enquanto 29% consideram que está "Muito Bom". Isso sugere que uma parcela significativa dos alunos tem uma percepção positiva de suas habilidades de leitura. Essa autoavaliação positiva pode estar relacionada à confiança na própria capacidade de leitura (Marsh et al., 2005).

No entanto, há também uma parcela considerável de alunos que consideram seu desempenho "Regular" (19%) ou até mesmo "Ruim" (4%). Essas percepções podem indicar

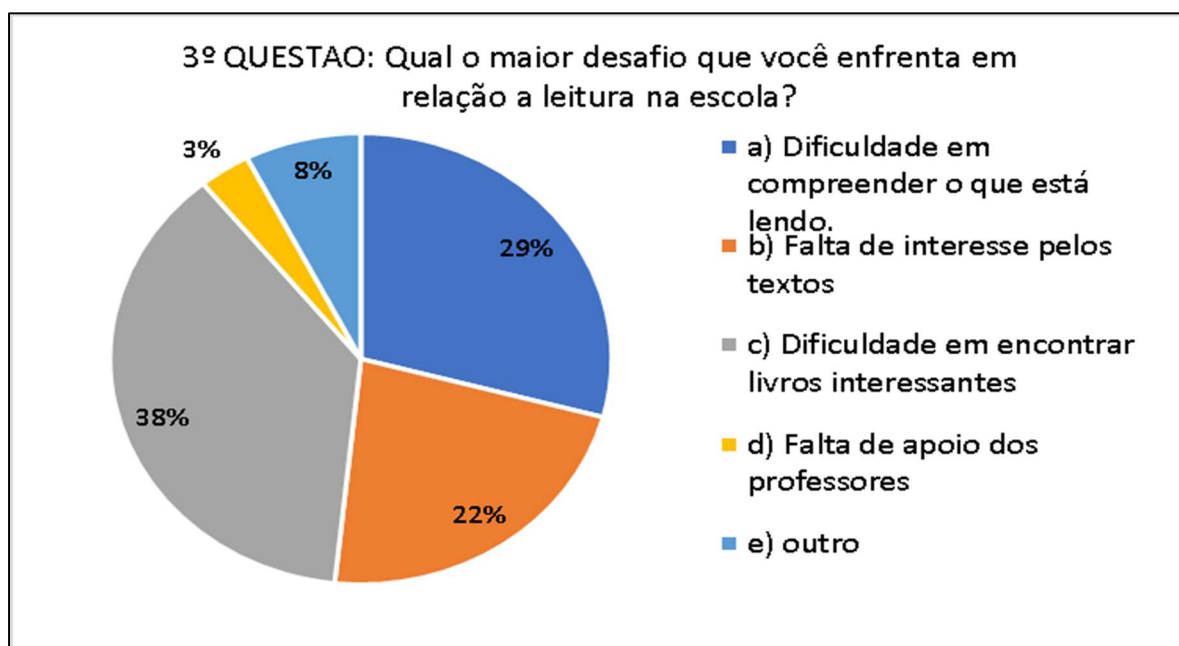
uma necessidade de suporte adicional e intervenções direcionadas para melhorar as habilidades de leitura desses alunos. (McMaster & Espin, 2007).

É importante notar que 9% dos alunos relatam que seu desempenho em leitura está "Muito Ruim". Isso é um sinal de que uma parcela significativa dos alunos está insatisfeita com suas habilidades de leitura e pode estar enfrentando desafios significativos. Esses alunos podem precisar de um apoio mais intensivo e estratégias personalizadas de ensino.

Essas percepções dos alunos são fundamentais para compreender o panorama da educação em São Luís e podem direcionar esforços para melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem da leitura. É importante levar em consideração tanto a autoavaliação positiva quanto as preocupações dos alunos ao desenvolver intervenções e políticas educacionais eficazes.

Figura 3

Identificação dos maiores desafios enfrentados na leitura em ambiente escolar.



A questão 3 da pesquisa fornece informações valiosas sobre os desafios que os alunos enfrentam em relação à leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. Essas respostas podem lançar luz sobre os obstáculos específicos que os alunos encontram ao tentar melhorar suas habilidades de leitura.

A maioria dos alunos (38%) relata ter dificuldades em encontrar livros interessantes que os motivem a ler. Esse desafio está relacionado à motivação intrínseca para a leitura, que é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura (Gambrell & Mazzoni, 2013). A falta de materiais de leitura envolventes pode afetar a motivação dos alunos.

Além disso, 29% dos alunos mencionam dificuldades em compreender o que estão lendo. A compreensão da leitura é uma habilidade crítica para o sucesso acadêmico (Kamil et al., 2008), e a identificação desse desafio indica a necessidade de intervenções específicas para melhorar a compreensão de textos.

Outro desafio identificado por 22% dos alunos é a falta de interesse pelos textos. Isso está relacionado à importância de tornar os textos relevantes e significativos para os alunos, de modo a aumentar seu envolvimento na leitura (Guthrie & Wigfield, 2000).

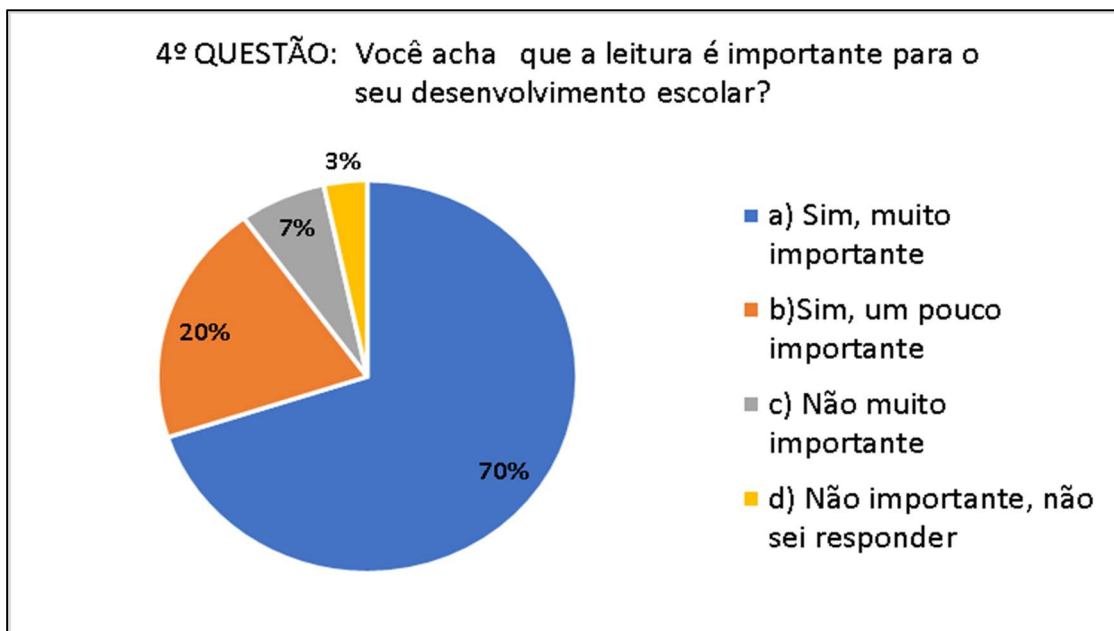
Apenas 3% dos alunos citam a falta de apoio dos professores como um dos desafios. Embora esse número seja baixo, enfatiza a importância do papel dos professores no apoio à leitura dos alunos (Allington, 2013).

Finalmente, 8% dos alunos mencionam que enfrentam outros fatores desafiadores não especificados. Esses fatores podem variar e podem incluir questões pessoais ou ambientais.

Esses resultados destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelos alunos em relação à leitura. As intervenções e estratégias educacionais devem abordar essas preocupações específicas para melhorar as habilidades de leitura e a motivação dos alunos.

Figura 4

Opinião dos estudantes sobre a importância da leitura para o desenvolvimento escolar.



A quarta questão da pesquisa avalia a importância atribuída pelos alunos à leitura em relação ao seu desenvolvimento escolar. Essas percepções são cruciais para entender como os alunos valorizam a leitura em seu contexto educacional.

A maioria esmagadora dos alunos (70%) afirma que a leitura é "Muito Importante" para o desenvolvimento escolar. Essa alta porcentagem reflete a compreensão generalizada de que a leitura desempenha um papel fundamental na aprendizagem e no sucesso acadêmico (Krashen, 2004). Isso sugere que os alunos reconhecem a relevância da leitura em seu percurso educativo.

Outros 20% dos alunos acreditam que a leitura é "Um Pouco Importante". Embora essa porcentagem seja menor em comparação com o grupo anterior, ainda indica um nível de valorização da leitura. Essa atitude pode estar relacionada a diferenças individuais nas percepções dos alunos sobre o papel da leitura em sua educação.

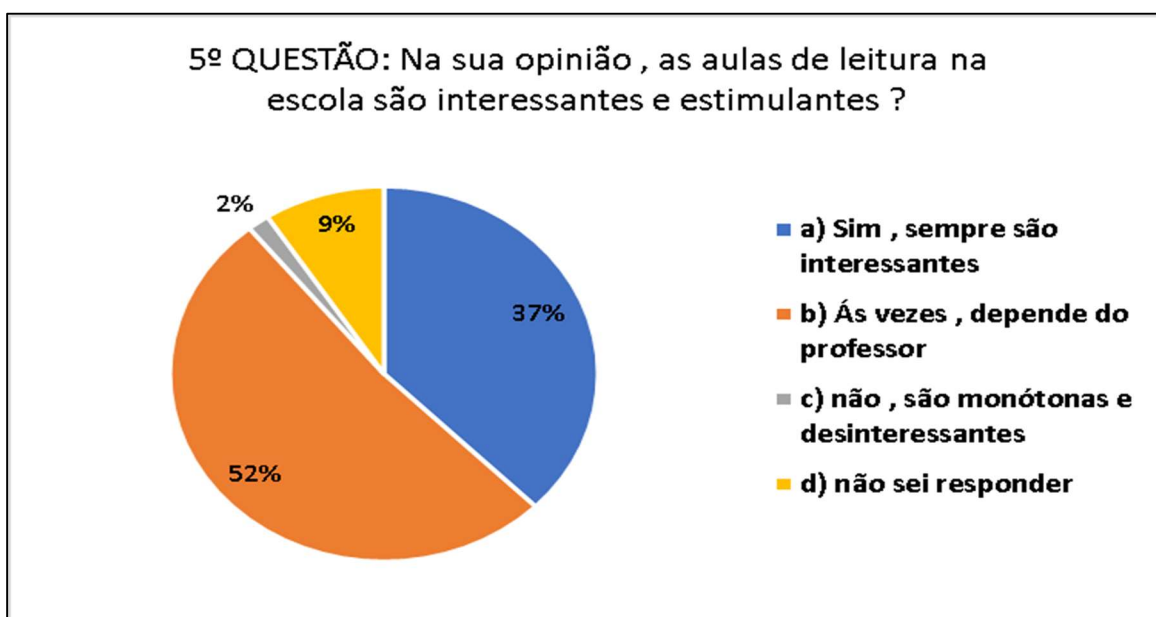
Apenas 7% dos alunos consideram a leitura "Não Muito Importante", enquanto 3% acreditam que a leitura "Não é Importante". Essas porcentagens são relativamente baixas, o que sugere que a maioria dos alunos reconhece a importância da leitura.

A presença de alunos que não têm uma visão positiva da importância da leitura pode indicar a necessidade de estratégias educacionais adicionais para destacar os benefícios da leitura e incentivar uma atitude mais positiva (Guthrie & Wigfield, 2000).

Esses resultados demonstram que a maioria dos alunos valoriza a leitura como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento escolar. Essa compreensão pode servir como base para promover a importância da leitura nas escolas municipais de São Luís.

Figura 5

Percepção dos estudantes sobre o nível de interesse e estímulo das aulas de leitura.



A quinta questão da pesquisa aborda a percepção dos alunos em relação às aulas de leitura na escola, especificamente, se consideram essas aulas interessantes e estimulantes. A

qualidade das aulas de leitura é um fator determinante para o engajamento dos alunos na atividade de leitura e, por consequência, para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura.

A pesquisa revela que 52% dos alunos acreditam que as aulas de leitura são interessantes "Às vezes, mas depende muito do professor". Isso ressalta a importância do papel do professor na criação de um ambiente de aprendizagem envolvente e na escolha de estratégias de ensino que despertem o interesse dos alunos (Gambrell & Mazzoni, 2013).

Para 37% dos alunos, as aulas de leitura são consideradas sempre interessantes. Esse resultado é positivo, pois indica que uma parcela significativa dos alunos percebe as aulas como estimulantes. Isso pode estar relacionado a práticas pedagógicas eficazes que promovem a participação ativa dos alunos na leitura (Allington, 2013).

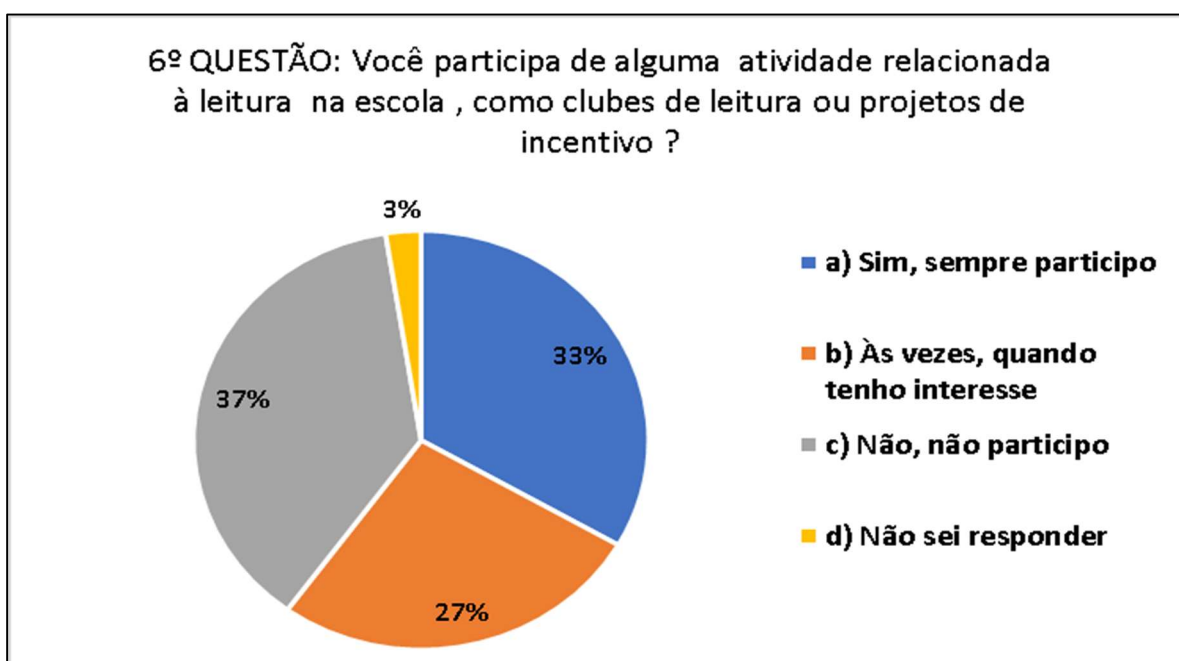
Apenas 2% dos alunos relatam que as aulas de leitura são "Monótonas e desinteressantes". Embora esse número seja baixo, essa percepção merece atenção, pois indica que ainda existem aspectos a serem aprimorados nas aulas de leitura.

Nove por cento dos alunos não souberam responder, o que pode indicar uma falta de clareza na percepção sobre a qualidade das aulas de leitura.

Esses resultados destacam a importância de avaliar constantemente as práticas de ensino em relação à leitura e de oferecer formação contínua aos professores para garantir que as aulas sejam motivadoras e eficazes.

Figura 6

Participação em clubes de leitura e projetos de incentivo escolar.



A sexta questão da pesquisa aborda a participação dos alunos em atividades relacionadas à leitura na escola, como clubes de leitura ou projetos de incentivo à leitura. A participação dos alunos em atividades extracurriculares de leitura pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e no estímulo ao gosto pela leitura (Zhang & Duke, 2020).

Dos resultados, 37% dos alunos relataram que não participam desses eventos e nem sequer os conhecem. Esse é um dado preocupante, pois indica uma falta de envolvimento dos alunos em atividades que poderiam enriquecer sua experiência de leitura. Essa falta de participação pode ser atribuída à falta de divulgação ou à ausência de iniciativas desse tipo na escola.

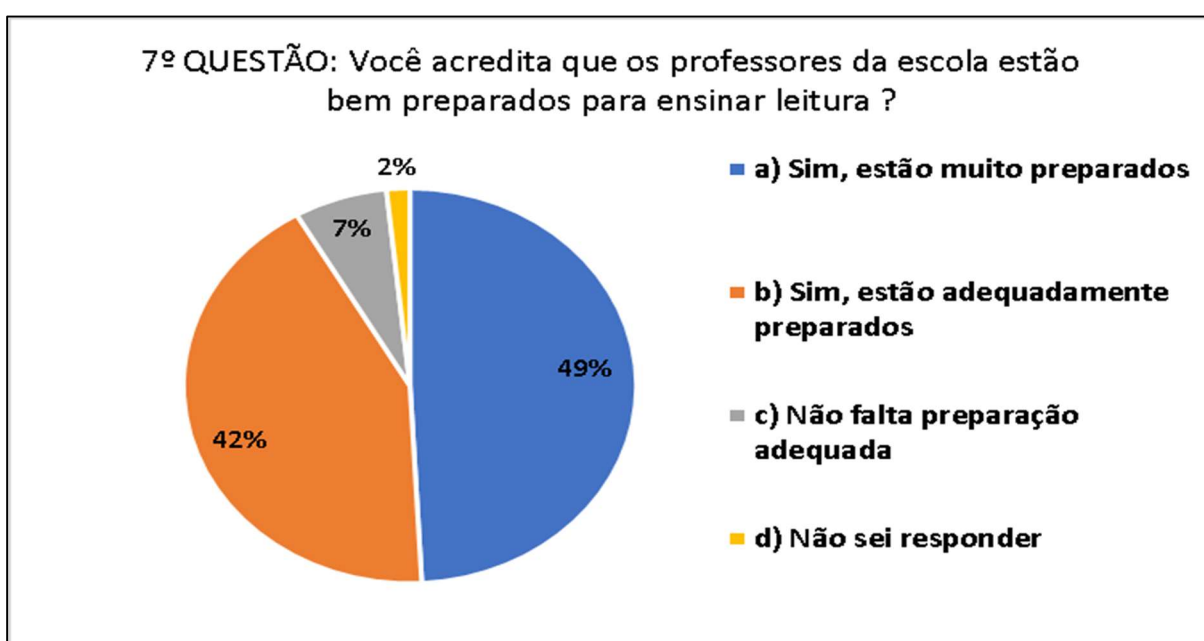
Por outro lado, 33% dos alunos afirmaram que sempre participam dessas atividades, enquanto 27% disseram que participam às vezes, quando têm algum interesse. Esses resultados indicam que uma parcela significativa dos alunos está envolvida em atividades de leitura extracurriculares, o que é positivo.

Apenas 3% dos alunos não souberam responder, o que pode ser resultado da falta de informação ou conhecimento sobre essas atividades.

Esses resultados destacam a importância de promover e divulgar atividades de leitura extracurriculares na escola, de modo a envolver mais alunos e promover o gosto pela leitura

Figura 7

Opinião dos estudantes sobre a preparação dos professores para o ensino da leitura.



A sétima questão da pesquisa avalia a percepção dos alunos em relação à preparação dos professores da escola para ensinar leitura. A formação dos professores é um fator crítico para o sucesso no ensino da leitura (Gambrell & Morrow, 2017). Os resultados da pesquisa revelam as seguintes percepções dos alunos: 49% dos alunos acreditam que os professores estão "Muito preparados" para ensinar leitura; 42% dos alunos consideram que os professores estão "Adequadamente preparados"; 7% dos alunos alegam que falta preparação adequada por parte dos professores e 2% não souberam responder.

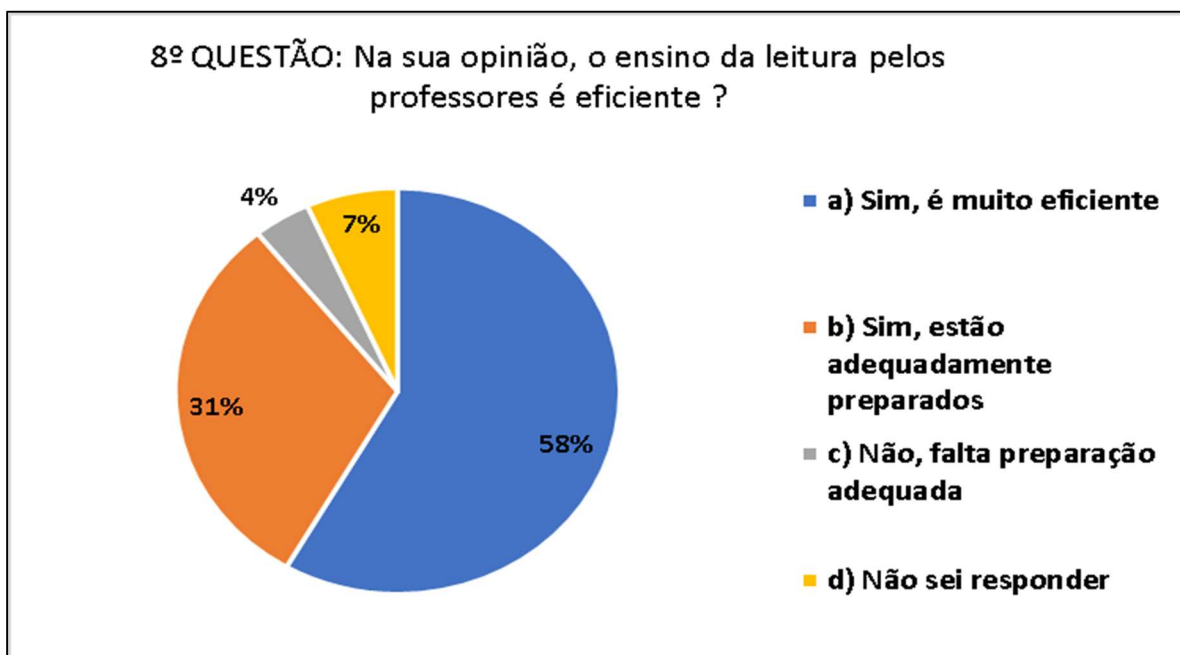
Os resultados indicam que a maioria esmagadora dos alunos (91%) percebe os professores como bem ou adequadamente preparados para o ensino da leitura. Isso é um ponto positivo, pois sugere que os alunos confiam na competência de seus professores no que diz respeito ao ensino da leitura.

No entanto, a existência de 7% de respostas indicando que há falta de preparação adequada merece atenção e destaca a importância contínua do desenvolvimento profissional dos professores.

Em geral, a pesquisa aponta para uma percepção positiva da preparação dos professores para o ensino da leitura, o que é fundamental para o sucesso na promoção da leitura entre os alunos.

Figura 8

Opinião dos estudantes sobre a eficiência do ensino da leitura pelos professores.



A oitava questão da pesquisa visa avaliar a eficiência do ensino da leitura pelos professores na perspectiva dos alunos. A eficácia do ensino da leitura é um fator crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos (Parr & Timperley, 2007).

Os resultados da pesquisa revelam as seguintes percepções dos alunos: 58% dos alunos acreditam que o ensino da leitura pelos professores é "Muito eficiente"; 31% dos alunos consideram que é "Adequadamente eficiente"; 4% dos alunos afirmam que falta preparação adequada por parte dos professores, indicando ineficiência no ensino da leitura e 7% não souberam responder.

Os resultados demonstram uma percepção positiva da eficiência do ensino da leitura por parte dos professores, com a maioria dos alunos (89%) considerando-o eficaz. No entanto, a existência de 4% de respostas indicando falta de preparação adequada por parte dos professores sugere a necessidade de avaliação contínua e desenvolvimento profissional.

Essa percepção positiva é fundamental, pois um ensino eficiente da leitura é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos e, por conseguinte, para o seu sucesso educacional.

5.4.1 Análise geral das respostas dos alunos

A análise geral das respostas dos alunos às questões de 1 a 8 fornece informações valiosas para embasar a discussão e conclusões da pesquisa. Os resultados estão alinhados com os objetivos gerais e específicos do estudo, que visam compreender o impacto do desempenho no Ideb e dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, bem como propor ações para superá-los. Abaixo, uma análise das respostas em relação a cada objetivo específico: Objetivo Específico 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís. As respostas da questão 1 indicam que 36% dos alunos estão insatisfeitos com a falta de recursos na escola, o que influencia negativamente o desempenho no Ideb. Isso está alinhado com a literatura que destaca a importância dos recursos escolares na qualidade da educação (Altonji et al., 2016; Epstein, 1995).

Objetivo específico 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura. A questão 3 revela os desafios enfrentados pelos alunos, como a dificuldade em encontrar livros interessantes e a falta de incentivos dos professores. Isso corrobora a literatura que aponta desafios no engajamento dos alunos na leitura (Gambrell & Mazzoni, 2013; Guthrie & Wigfield, 2000).

Objetivo específico 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas. Os resultados da questão 5 indicam que 52% dos alunos acreditam que as aulas de leitura são interessantes e estimulantes. Isso sugere que as estratégias pedagógicas adotadas são, em parte, eficazes (Allington, 2013).

Objetivo específico 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais. Nas questões 7 e 8, a maioria dos alunos acredita que os professores estão bem preparados e que o ensino da leitura é eficiente. Isso pode indicar que a formação dos professores tem impacto positivo nos resultados (Gambrell & Morrow, 2017; Parr & Timperley, 2007).

Objetivo específico 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb. Com base nas respostas das questões anteriores, as ações recomendadas podem incluir o fornecimento de recursos adicionais para as escolas, a promoção de estratégias pedagógicas eficazes, como a promoção da leitura, e o apoio contínuo à formação de professores.

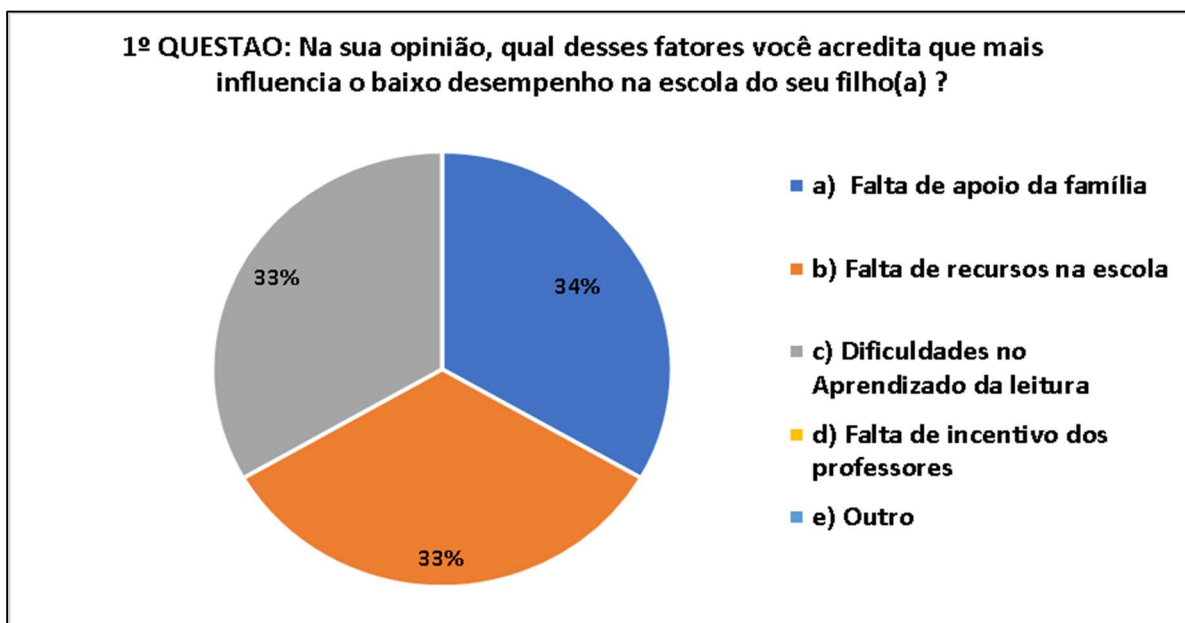
Em suma, a análise das respostas dos alunos sugere que fatores como recursos, interesse dos alunos na leitura, qualidade das estratégias pedagógicas e a formação dos professores desempenham papéis importantes nos resultados educacionais. Com base nesses resultados, as conclusões da pesquisa podem destacar a necessidade de políticas e intervenções específicas para melhorar o desempenho no Ideb e a qualidade do ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão. Essas conclusões podem ser fundamentadas nas respostas dos alunos e na literatura existente sobre o assunto, ajudando a direcionar futuras ações e pesquisas na área.

5.5 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos pais dos alunos

A pesquisa realizada visa compreender o impacto do desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão. O objetivo geral é propor ações para superar tais desafios, considerando as respostas de 55 pais de alunos, representando 80% de mães e 20% de pais, sendo 90% de famílias de baixa renda e 10% da classe média.

Figura 9

Opinião dos pais sobre os fatores que mais influenciam o baixo desempenho escolar.



Os resultados obtidos na primeira questão revelam que 34% dos pais entrevistados acreditam que a falta de apoio da família é um dos principais fatores que influenciam o baixo desempenho escolar de seus filhos. Outros 33% atribuem esse cenário à falta de recursos na escola, enquanto 33% mencionam as dificuldades no aprendizado da leitura como um fator determinante.

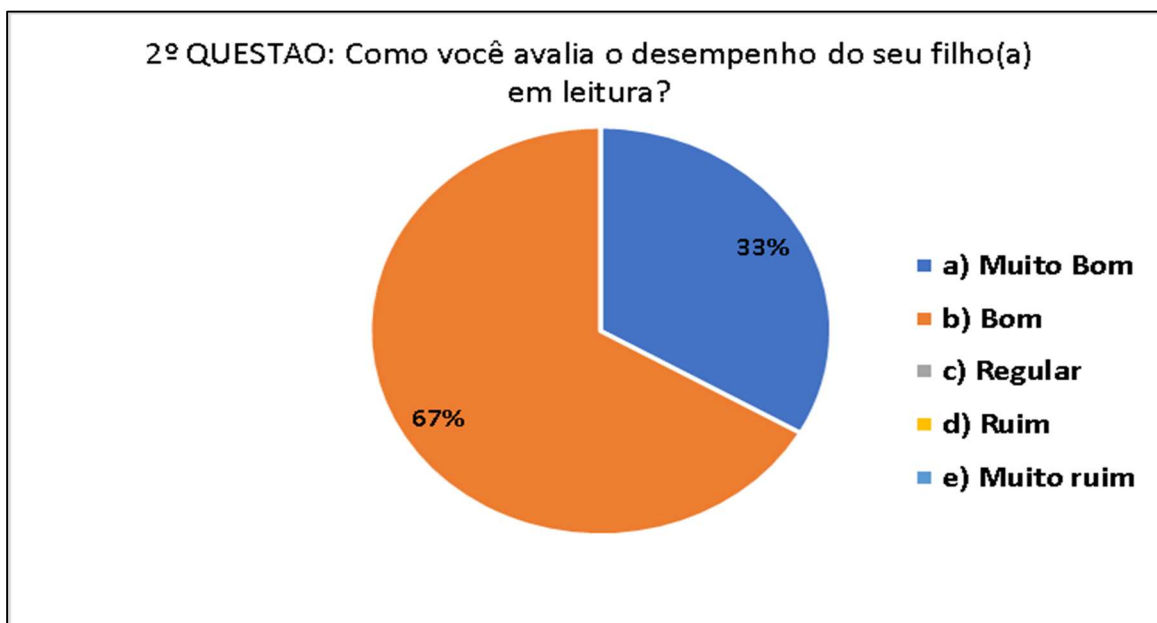
Uma análise desses resultados sugere que a pesquisa atinge seu objetivo ao identificar múltiplos fatores que contribuem para o baixo desempenho escolar, destacando a importância de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os contextos familiares e estruturais. As respostas indicam que tanto a falta de apoio familiar quanto a carência de recursos na escola desempenham papéis significativos.

Para embasar essa análise, é possível recorrer a autores que discutem a relação entre desempenho escolar, ambiente familiar e recursos educacionais. Por exemplo, Piaget (1970) destaca a importância da interação entre família e escola no desenvolvimento cognitivo da criança. Vygotsky (1978), por sua vez, ressalta a relevância dos recursos educacionais e do ambiente escolar na construção do conhecimento.

Diante dessas considerações, propõe-se a implementação de ações que promovam uma maior integração entre família e escola, incentivando a participação dos pais na educação de seus filhos. Além disso, sugere-se investimentos em recursos educacionais e programas específicos para o desenvolvimento da leitura, visando superar os desafios identificados.

Figura 10

Percepção dos pais sobre o desempenho do filho(a) em leitura.



Na segunda questão da pesquisa, a avaliação do desempenho em leitura pelos pais revela que 33% consideram o desempenho de seus filhos como "muito bom", enquanto 67% o classificam como "bom". Notavelmente, não houve pontuação atribuída às categorias de desempenho "regular", "ruim" ou "muito ruim". Essa distribuição de respostas sugere uma percepção predominantemente positiva em relação ao desempenho em leitura, o que pode ser interpretado como um indício de otimismo por parte dos pais entrevistados.

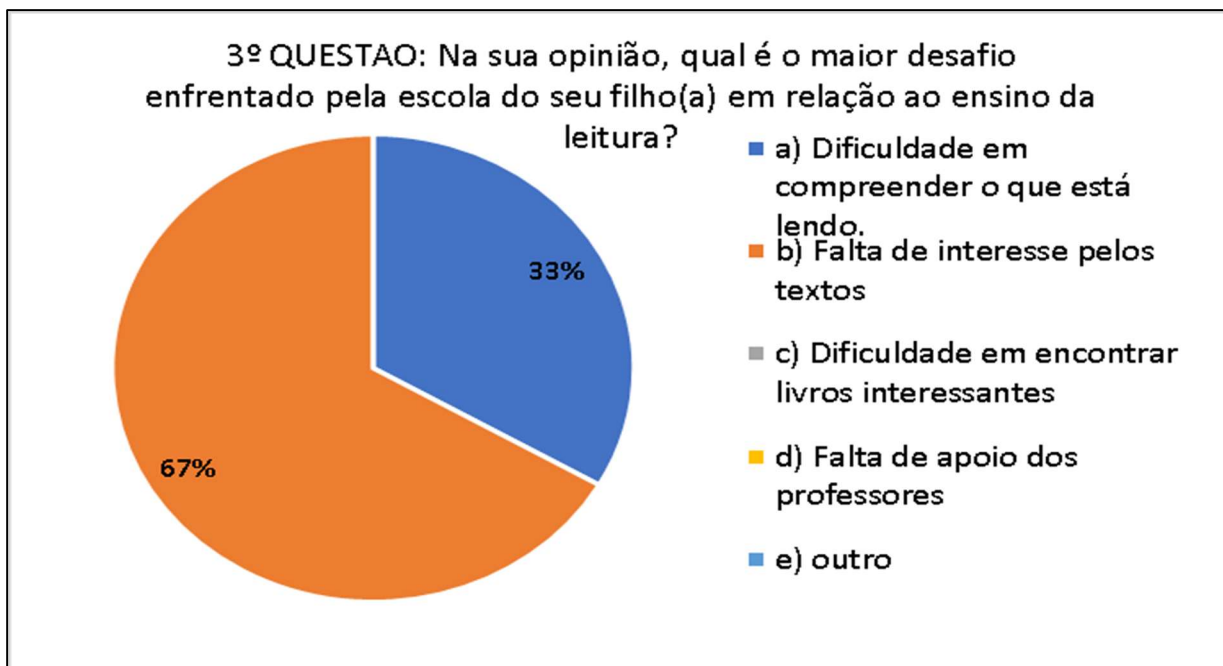
Uma análise contextualizada à luz dos objetivos da pesquisa permite conjecturar que essa percepção positiva pode indicar uma possível lacuna entre a avaliação subjetiva dos pais e as métricas objetivas de desempenho, como aquelas refletidas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Autores como Nuttall (1982) destacam que as percepções dos pais sobre o desempenho escolar de seus filhos podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo suas próprias experiências educacionais e expectativas.

Essa discrepância entre a autoavaliação positiva dos pais e as possíveis realidades objetivas do desempenho escolar levanta questões importantes para a pesquisa. Seria relevante explorar em estudos futuros as razões subjacentes a essa avaliação otimista e investigar se ela está alinhada com as avaliações educacionais mais amplas, como aquelas representadas pelo Ideb. No contexto da pesquisa, pode-se sugerir uma abordagem mais holística, integrando as percepções subjetivas dos pais com avaliações mais objetivas e mensuráveis do desempenho escolar. Isso pode ser fundamental para compreender melhor as dinâmicas que influenciam a

percepção dos pais sobre o desempenho de seus filhos em leitura e, por extensão, contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes no alcance dos objetivos da pesquisa.

Figura 11

Percepção dos pais sobre os desafios da escola no ensino da leitura.



Na terceira questão, a pesquisa buscou compreender a percepção dos pais em relação ao maior desafio enfrentado pela escola no ensino da leitura. Os resultados indicam que 33% dos pais identificam a dificuldade em compreender o que estão lendo como um desafio, enquanto 67% apontam a falta de interesse pelos textos como o principal obstáculo. Essas respostas fornecem importantes informações sobre as áreas específicas que podem estar impactando o aprendizado da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão.

Ao analisar esses resultados em contexto com os objetivos gerais da pesquisa, destaca-se a necessidade de abordar não apenas as questões técnicas relacionadas ao ensino da leitura, mas também os fatores motivacionais que influenciam o interesse dos alunos pelo ato de ler. Autores como Guthrie e Wigfield (2000) afirmam que o interesse dos alunos desempenha um papel crucial no desenvolvimento da competência de leitura e na promoção de práticas de leitura autônoma.

A ênfase dada à falta de interesse pelos textos como o principal desafio pode indicar a importância de estratégias pedagógicas que busquem tornar o ensino da leitura mais envolvente e significativo. Estratégias como a integração de temas relevantes para os alunos, o uso de

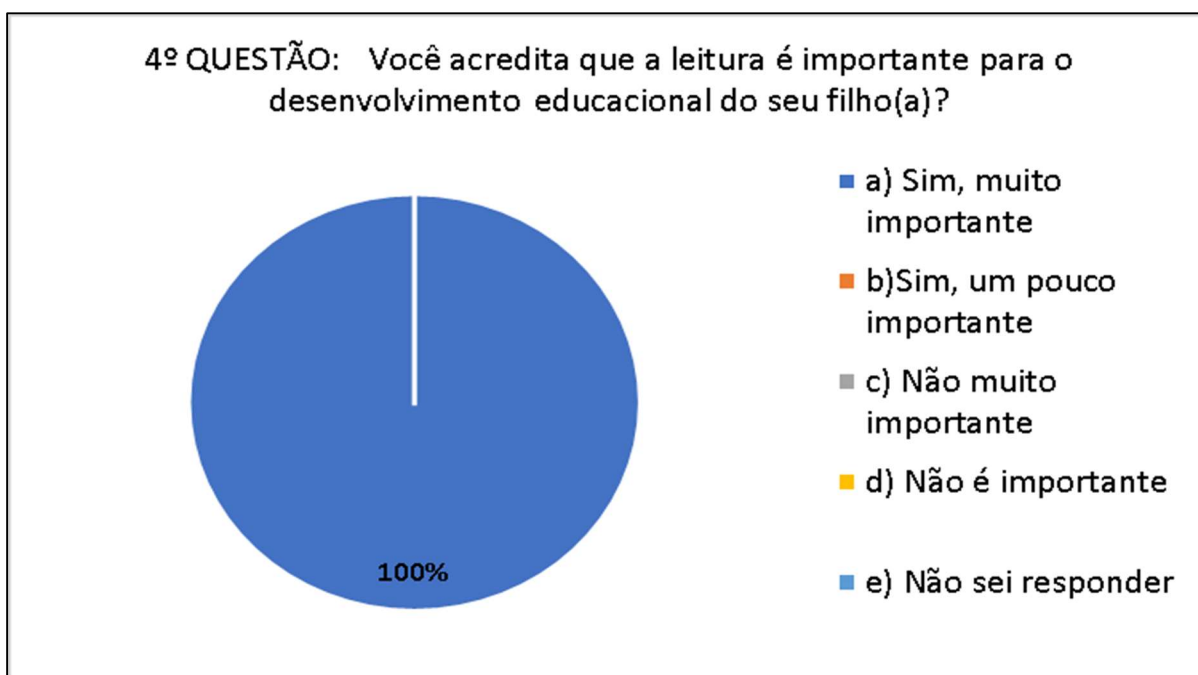
tecnologias educacionais e a promoção de atividades que despertem a curiosidade podem ser exploradas para superar esse desafio específico.

A identificação da dificuldade em compreender o que está sendo lido como outro desafio destaca a necessidade de abordagens específicas para o desenvolvimento das habilidades de compreensão. Modelos pedagógicos, como o proposto por Anderson e Pearson (1984) destacam a importância do ensino explícito de estratégias de compreensão, como inferência e síntese, para melhorar a compreensão leitora.

Assim, a partir desses resultados, sugere-se que as ações propostas para superar os desafios do ensino e aprendizagem da leitura incorporem estratégias pedagógicas diversificadas, levando em consideração tanto a motivação dos alunos quanto o desenvolvimento das habilidades de compreensão.

Figura 12

Percepção dos pais sobre a importância da leitura para o desenvolvimento educacional do filho.



Na quarta questão, a pesquisa buscou analisar a percepção dos pais sobre a importância da leitura como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento educacional. Os resultados revelam que 100% dos pais entrevistados destacam de forma positiva, afirmando que a leitura é muito importante. A unanimidade nessa resposta sugere um consenso entre os participantes sobre o papel crucial da leitura no processo educacional de seus filhos.

Analisando esses resultados à luz dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se um ponto positivo: a conscientização dos pais sobre a relevância da leitura no contexto educacional. Essa unanimidade pode ser interpretada como um sinal de que os pais reconhecem a leitura não apenas como uma habilidade fundamental, mas também como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento global de seus filhos.

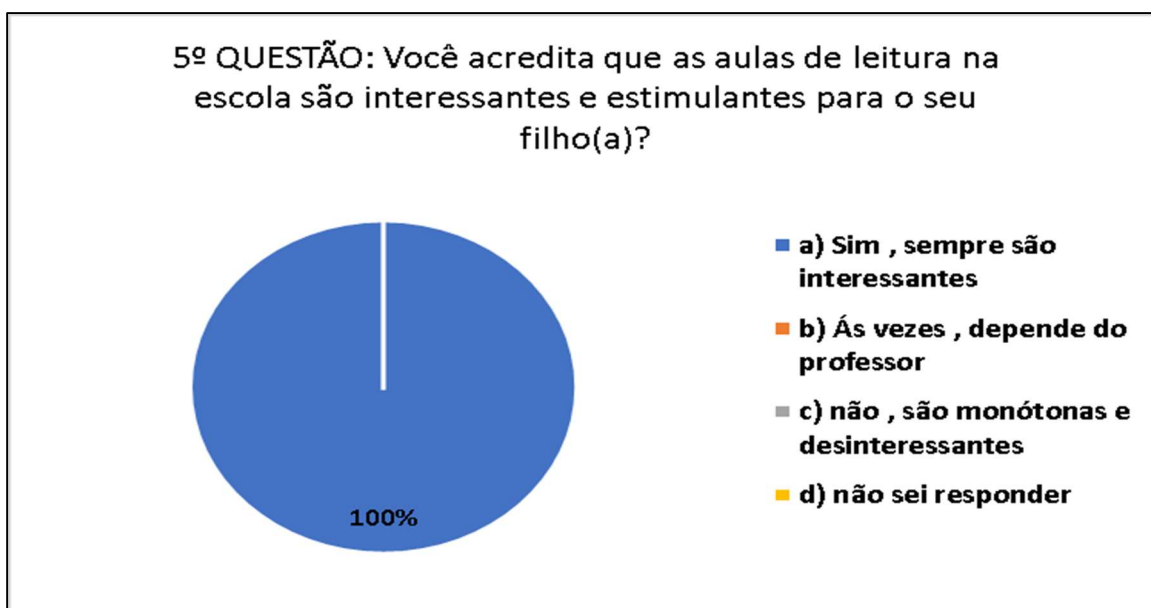
Autores como Freire (1996) argumentam que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas também uma prática social e cultural que desempenha um papel crucial na formação crítica dos indivíduos. O engajamento dos pais nessa visão positiva da leitura pode ser um ponto de partida valioso para estratégias que visam fortalecer a parceria entre escola e família na promoção da leitura.

Nesse contexto, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem se beneficiar da participação ativa dos pais no estímulo à leitura em casa, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento da habilidade leitora. Estratégias como a criação de programas de leitura em família e o incentivo à escolha de livros adequados às preferências e níveis de leitura dos alunos podem ser exploradas.

A unanimidade na percepção positiva da leitura pelos pais oferece uma base sólida para a implementação de ações que alinhem as expectativas dos pais com os objetivos educacionais da escola, contribuindo assim para a melhoria do desempenho no Ideb.

Figura 13

Percepção dos pais sobre o interesse e estímulo das aulas de leitura para seus filhos



Na quinta questão, a pesquisa buscou compreender a percepção dos pais sobre a qualidade das aulas de leitura na escola, investigando se elas são consideradas interessantes e

estimulantes para seus filhos. Os resultados revelam que 100% dos pais responderam de forma positiva, afirmando que as aulas de leitura são sempre interessantes. Essa unanimidade na percepção positiva indica um consenso entre os participantes sobre a qualidade e atratividade das aulas de leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão.

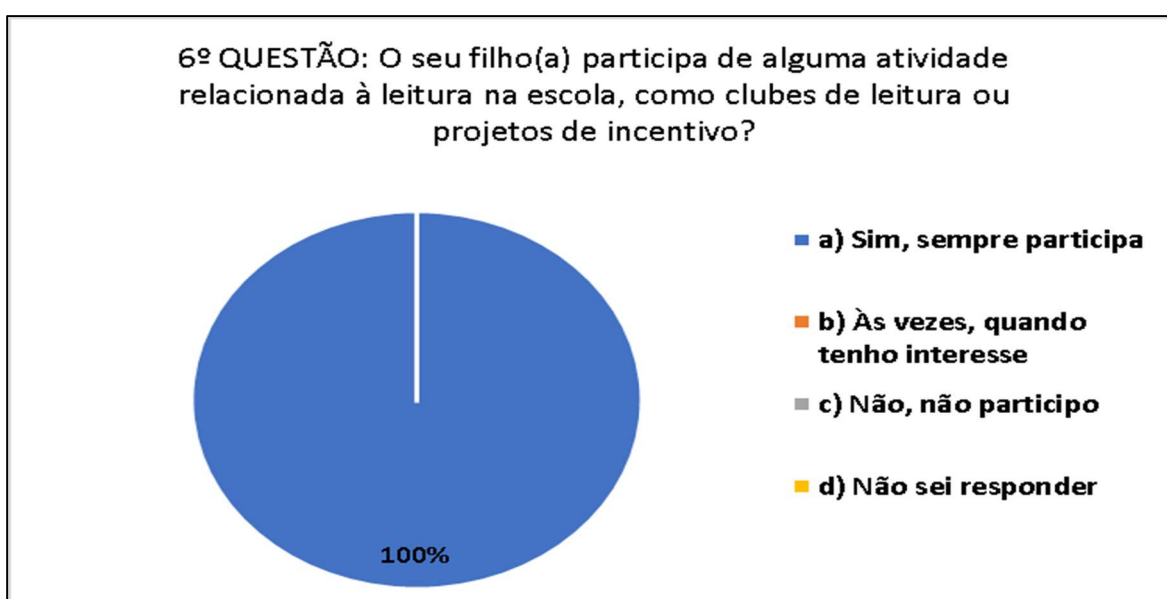
Analisando esses resultados à luz dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se um ponto positivo: a satisfação dos pais com as aulas de leitura oferecidas pela escola. Essa satisfação pode ser interpretada como um indicativo de que, pelo menos na perspectiva dos pais, as aulas de leitura estão cumprindo seu papel de serem interessantes e estimulantes para os alunos.

Autores brasileiros como Paulo Freire (1996) enfatizam a importância de abordagens pedagógicas que despertem o interesse e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A percepção positiva dos pais quanto à qualidade das aulas de leitura pode refletir a aplicação de estratégias pedagógicas alinhadas a esse princípio, promovendo não apenas a aquisição de habilidades de leitura, mas também o gosto pela prática.

Diante desses resultados, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem ser direcionadas para a valorização e expansão de práticas pedagógicas que têm demonstrado serem atrativas e estimulantes para os alunos. Estratégias como o uso de recursos multimídia, a incorporação de literatura diversificada e o incentivo à participação ativa dos alunos podem ser exploradas para fortalecer ainda mais a qualidade das aulas de leitura.

Figura 14

Participação de filhos(as) em atividades de leitura na escola.



Na sexta questão, a pesquisa buscou entender a percepção dos pais em relação à participação de seus filhos em atividades de leitura na escola, como clubes de leitura ou projetos

de incentivo. Os resultados revelam que 100% dos pais destacaram de forma positiva, afirmando que seus filhos sempre participam dessas atividades. Essa unanimidade na resposta sugere um engajamento consistente dos alunos em iniciativas voltadas para o estímulo à leitura na escola.

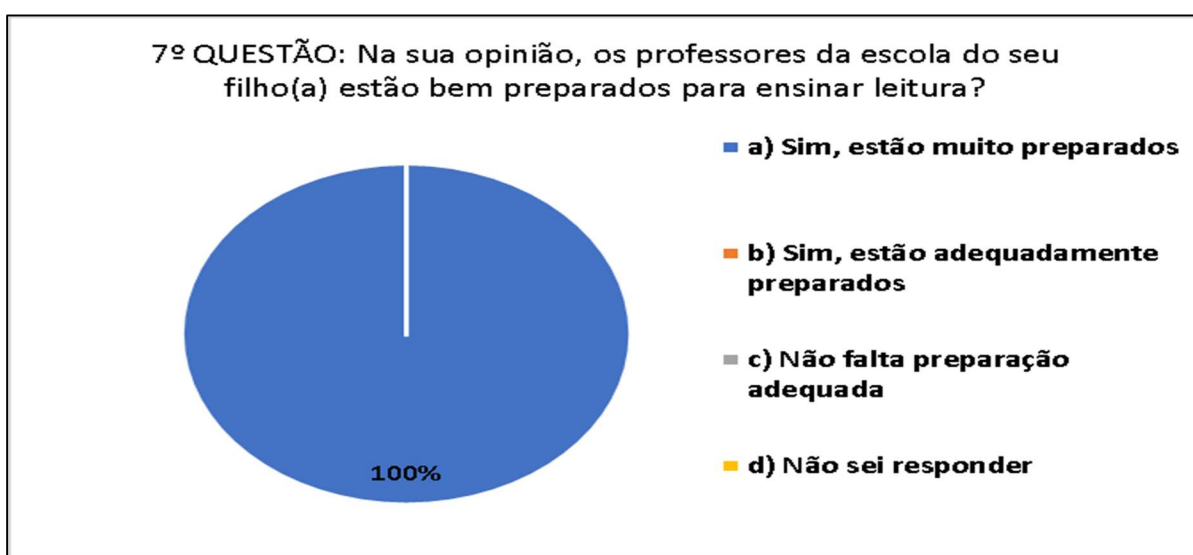
Analisando esses resultados à luz dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se como um ponto positivo o envolvimento ativo dos alunos em atividades de leitura extracurriculares. Autores como Maria da Graça Nicoletti Mizukami (1986) no contexto brasileiro, ressaltam a importância das atividades extracurriculares na formação integral dos estudantes, proporcionando experiências que vão além do currículo tradicional.

A participação ativa dos alunos em clubes de leitura ou projetos de incentivo pode ser interpretada como um indicativo de que as estratégias adotadas pela escola para promover o interesse pela leitura estão alcançando sucesso. Além disso, essa participação pode contribuir para a construção de uma comunidade de leitores, onde a troca de experiências e a socialização em torno da leitura são fomentadas.

Considerando esses aspectos, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem se beneficiar do fortalecimento e expansão dessas iniciativas extracurriculares. Estratégias como diversificação de clubes de leitura, parcerias com bibliotecas locais e promoção de eventos literários podem enriquecer ainda mais o ambiente escolar, consolidando a leitura como uma prática cultural e socialmente integrada.

Figura 15

Percepção dos pais sobre a preparação dos professores para o ensino da leitura.



Na sétima questão, a pesquisa buscou verificar a percepção dos pais sobre a preparação dos professores da escola de seus filhos para o ensino da leitura. Os resultados indicam que

100% dos pais responderam de forma positiva, afirmando que os professores estão muito preparados. Essa unanimidade sugere uma confiança generalizada na competência dos professores em relação ao ensino da leitura.

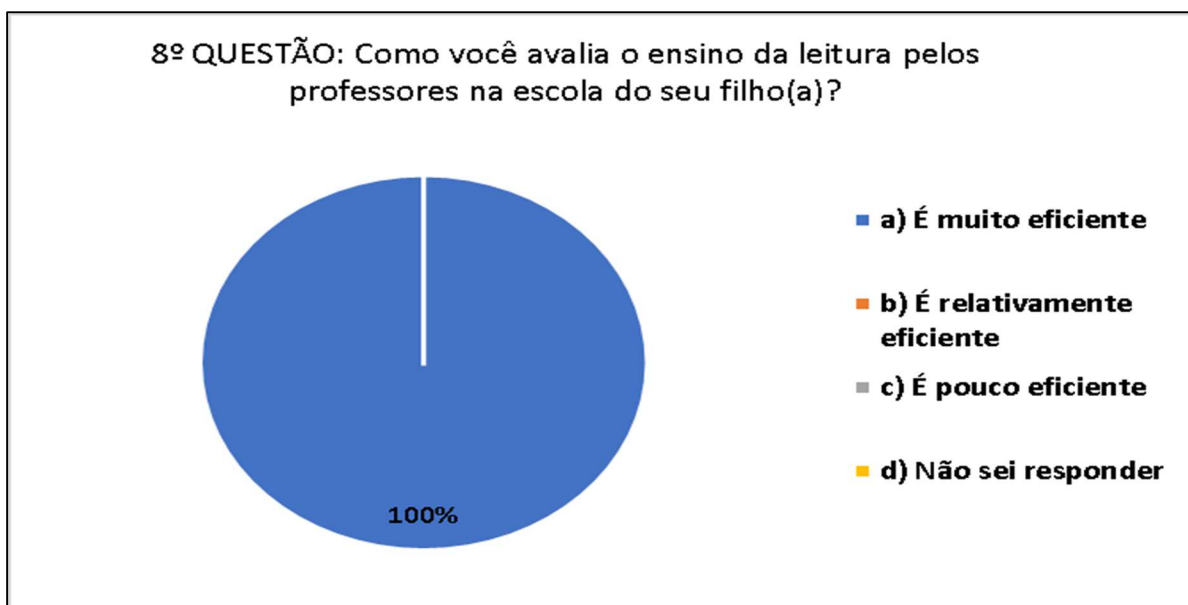
Analisando esses resultados à luz dos objetivos gerais da pesquisa, observamos um elemento positivo: a percepção positiva dos pais quanto à preparação dos professores. No contexto da pesquisa educacional, autores como Nóvoa (1991) em Portugal, ressaltam a importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores para a melhoria da qualidade do ensino.

A confiança dos pais na preparação dos professores pode ser interpretada como um indicativo de que, na percepção deles, os educadores estão aptos a enfrentar os desafios específicos relacionados ao ensino da leitura. Essa confiança é crucial, pois a eficácia do ensino está intrinsecamente ligada à competência e dedicação dos professores.

Diante desse cenário positivo, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem considerar a continuidade e o aprimoramento da formação dos professores. Estratégias como programas de atualização, trocas de experiências pedagógicas e acesso a recursos educacionais inovadores podem fortalecer ainda mais a capacidade dos educadores em lidar com as demandas específicas do ensino da leitura.

Figura 16

Percepção dos pais sobre a eficiência do ensino da leitura na escola.



Na oitava questão, a pesquisa buscou avaliar a percepção dos pais sobre a eficiência do ensino da leitura pelos professores na escola de seus filhos. Os resultados indicam que 100%

dos pais destacaram de forma positiva, afirmando que o ensino da leitura é muito eficiente. Essa unanimidade na resposta sugere uma percepção unânime entre os participantes de que o trabalho dos professores na promoção da leitura é eficaz.

Ao considerar esses resultados no contexto dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se como um ponto positivo a satisfação dos pais em relação ao ensino da leitura. A eficiência percebida pode ser interpretada como um indicativo de que os esforços dos professores estão alinhados com as expectativas dos pais e, possivelmente, contribuem para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

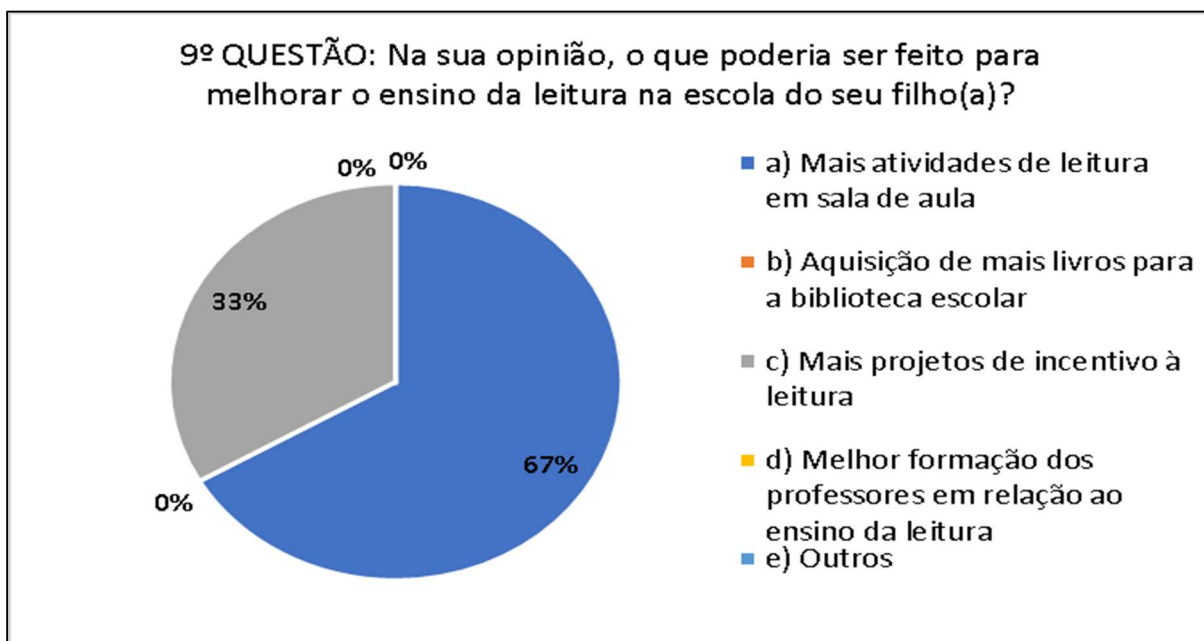
Autores como Emília Ferreiro (2001) destacada pesquisadora brasileira na área de alfabetização, ressaltam a importância de práticas pedagógicas que promovam a construção ativa do conhecimento pelos alunos. A eficiência percebida pelos pais pode ser reflexo de abordagens pedagógicas que estimulam a participação ativa dos alunos na construção de suas habilidades de leitura.

No âmbito da pesquisa educacional, a satisfação dos pais com o ensino da leitura também pode estar associada ao conceito de vínculo escola-família, um tema enfatizado por autores como Epstein (1992). A construção de parcerias efetivas entre escola e família pode potencializar o sucesso educacional dos alunos.

Diante desse cenário positivo, as ações propostas para superar desafios na pesquisa podem focar na valorização e ampliação de práticas pedagógicas eficientes já adotadas pelos professores. Estratégias como o compartilhamento de boas práticas, a continuidade de formações pedagógicas e a promoção de uma comunicação aberta com os pais podem fortalecer ainda mais o ambiente educacional.

Figura 17

Sugestões dos pais para a melhoria do ensino da leitura.



Na nona questão, a pesquisa buscou captar a opinião dos pais sobre como melhorar o ensino da leitura na escola de seus filhos. Os resultados indicam que 67% dos pais destacaram a necessidade de mais atividades de leitura em sala de aula, enquanto 33% sugeriram a implementação de mais projetos de incentivo à leitura. Essas respostas revelam preferências distintas entre os pais, fornecendo valiosos pontos para a melhoria do ensino da leitura.

Ao analisar esses resultados em contexto com os objetivos gerais da pesquisa, observa-se uma convergência entre as respostas e a busca por estratégias que promovam uma maior participação dos alunos no processo de leitura. Autores como Paulo Freire (1996) com sua abordagem pedagógica centrada na participação ativa do aluno, ressaltam a importância de envolver os estudantes de maneira significativa no processo de aprendizagem.

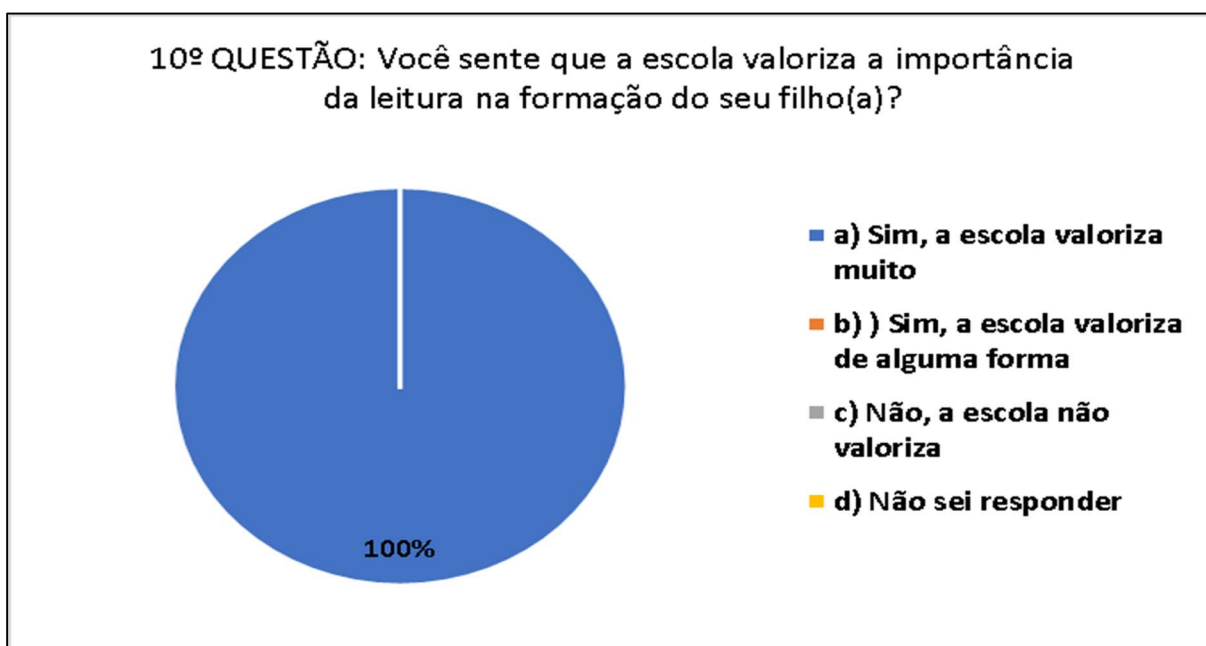
A sugestão de mais atividades de leitura em sala de aula pode refletir a necessidade de práticas pedagógicas que proporcionem experiências diversificadas, envolvendo os alunos em atividades que vão além da simples decodificação de palavras. Essa abordagem pode promover uma compreensão mais profunda e crítica dos textos.

Por outro lado, a demanda por mais projetos de incentivo à leitura sugere o reconhecimento da importância de estratégias extracurriculares na promoção do gosto pela leitura. Esses projetos podem envolver a comunidade escolar de maneira mais ampla, criando um ambiente propício à valorização da leitura como prática cultural.

Assim, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem incorporar elementos de ambas as sugestões dos pais. A diversificação das atividades de leitura em sala de aula, aliada à implementação de projetos de incentivo, pode criar um ambiente mais enriquecedor e estimulante para os alunos.

Figura 18

Percepção dos pais sobre a valorização da leitura pela escola.



Na décima questão, a pesquisa buscou verificar a percepção dos pais sobre a valorização da leitura pela escola na formação de seus filhos. Os resultados indicam que 100% dos pais responderam positivamente, afirmando que a escola valoriza muito a importância da leitura. Essa unanimidade na resposta sugere uma forte percepção por parte dos pais de que a instituição escolar reconhece e prioriza a leitura como elemento fundamental na formação dos estudantes.

Ao considerar esses resultados no contexto dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se a importância da parceria entre escola e família na promoção da leitura. Autores como José Morais (1998), um psicólogo e educador português, destacam a relevância do ambiente familiar e escolar na formação de leitores proficientes. A valorização da leitura pela escola pode influenciar positivamente a percepção dos pais sobre a importância desse hábito em casa.

A unanimidade na resposta também pode refletir a convergência de valores entre a escola e os pais, indicando que ambos compartilham a compreensão do papel crítico da leitura na formação integral dos alunos. Esse alinhamento pode ser fundamental para o desenvolvimento de estratégias conjuntas que promovam efetivamente o gosto pela leitura.

Diante desse cenário positivo, as ações propostas para superar os desafios identificados na pesquisa podem enfatizar a importância da continuidade e fortalecimento dessa parceria escola-família. Estratégias como a realização de eventos que envolvam a comunidade escolar, a promoção de encontros regulares para compartilhamento de experiências e a criação de projetos colaborativos podem consolidar ainda mais a valorização da leitura no contexto educacional.

5.5.1 Análise geral das respostas dos pais dos alunos

A pesquisa abrangeu 10 questões que se alinharam aos objetivos gerais e específicos delineados para compreender o impacto do desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão. A análise geral das respostas fornece valiosos pontos para a compreensão do panorama educacional e orienta propostas de ações para aprimorar a qualidade do ensino.

Fatores contribuintes para o baixo desempenho no Ideb: A pesquisa identificou que 34% dos pais apontaram a falta de apoio da família como um fator, 33% mencionaram a falta de recursos na escola, e outros 33% relacionaram o baixo desempenho à dificuldade no aprendizado da leitura. Esses resultados indicam uma distribuição equitativa de preocupações, sugerindo uma abordagem multifacetada para abordar os desafios.

Desafios específicos no ensino e aprendizagem da leitura: As respostas revelaram que 33% dos pais percebem que a dificuldade em compreender o que está sendo lido é um desafio, enquanto 67% apontaram a falta de interesse pelos textos. Esses dados destacam a importância de estratégias pedagógicas que cativem os alunos e abordem tanto as dificuldades técnicas quanto as motivacionais.

Estratégias pedagógicas atualmente adotadas: Embora a pesquisa não tenha explorado especificamente as estratégias pedagógicas, a unanimidade (100%) na percepção positiva dos pais sobre a eficiência do ensino da leitura indica uma abordagem eficaz ou, pelo menos, uma percepção positiva dos métodos utilizados.

Formação dos professores e influência nos resultados educacionais: A totalidade (100%) dos pais considera que os professores estão muito bem preparados para ensinar leitura. Isso sugere que, na perspectiva dos pais, a preparação dos professores pode ser uma influência positiva nos resultados educacionais.

Ações para Fortalecer o Ensino e Aprendizagem da Leitura: A pesquisa mostrou que 67% dos pais destacaram a necessidade de mais atividades de leitura em sala de aula, enquanto 33% sugeriram mais projetos de incentivo à leitura. Isso indica que os pais reconhecem a importância de uma abordagem equilibrada, combinando atividades em sala de aula com iniciativas extracurriculares.

Análise geral sugere a necessidade de um enfoque integrado, abordando tanto os aspectos acadêmicos quanto os motivacionais na promoção do ensino e aprendizagem da leitura. A valorização da formação dos professores e a identificação de estratégias pedagógicas eficazes são pontos positivos que podem ser potencializados. Recomenda-se o desenvolvimento de programas que envolvam ativamente os pais na promoção da leitura e na criação de um ambiente mais propício à aprendizagem em casa.

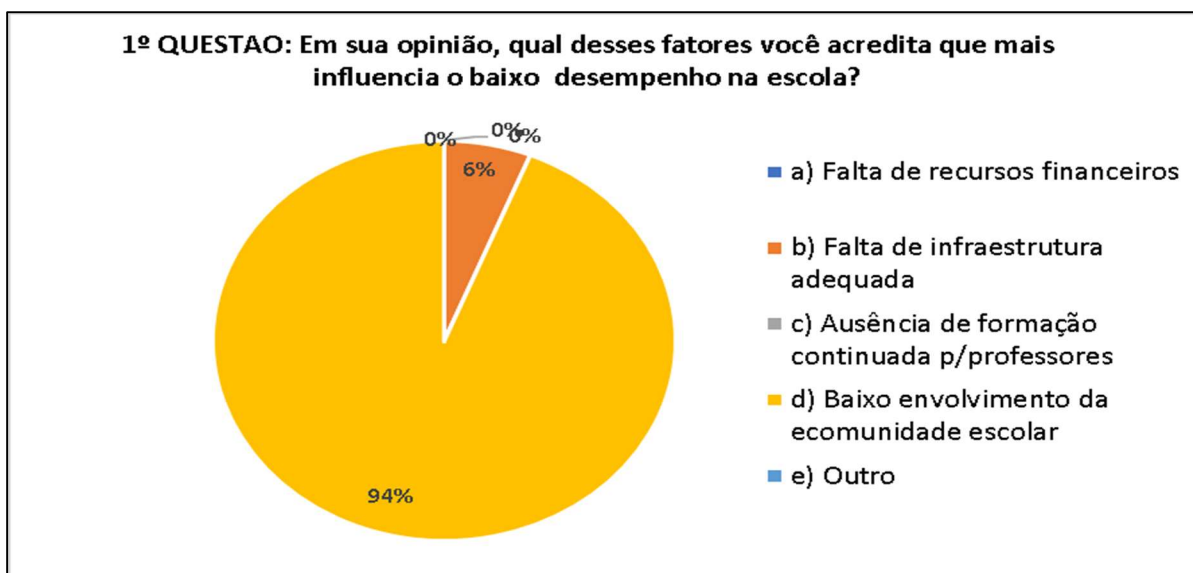
5.6 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos gestores, supervisores e professores das escolas

Para os resultados foram aplicados em 05 gestores, 05 coordenadores e 45 professores das escolas selecionadas.

Na questão primeira, buscou-se a opinião dos entrevistados sobre os fatores que os mesmos acreditam que mais influência no baixo desempenho na escola. Sendo 94% das respostas indicando que está no baixo envolvimento da comunidade escolar e 6% relatam que envolve a falta de infraestrutura.

Figura 19

Fatores percebidos como mais influentes no baixo desempenho escolar.



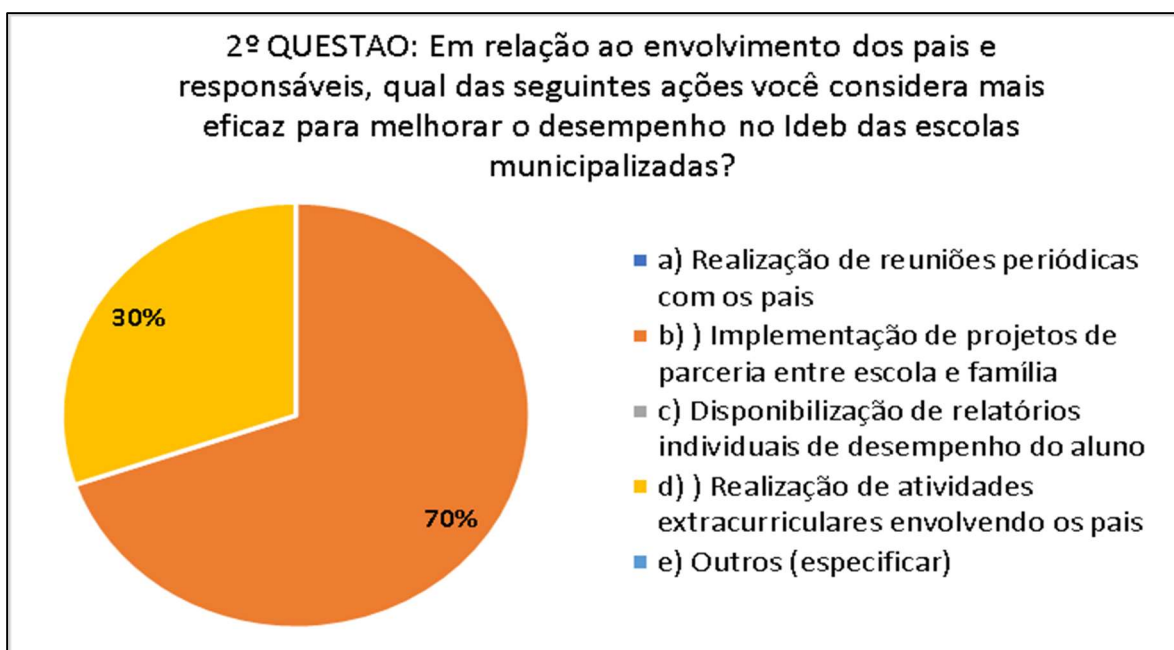
Baixo envolvimento da comunidade escolar: A alta porcentagem de participantes que identificaram o baixo envolvimento da comunidade escolar como fator influenciador do baixo desempenho destaca a importância da parceria entre escola, família e comunidade. Paulo Freire (1997), em sua obra "Educação como Prática da Liberdade", enfatiza a necessidade de uma educação participativa, onde a comunidade se envolve ativamente no processo educacional. A falta de engajamento pode impactar negativamente no apoio necessário para o desenvolvimento escolar.

Falta de infraestrutura: Embora represente uma minoria das respostas, a menção à falta de infraestrutura ressalta a relevância do ambiente escolar para o desempenho dos alunos. Autores como Moraes (1998) destacam que um ambiente físico adequado contribui para a qualidade do processo educacional, influenciando no engajamento e bem-estar dos estudantes.

Os resultados sugerem a necessidade de estratégias que promovam o envolvimento da comunidade escolar, visando criar um ambiente propício ao aprendizado. Ações como reuniões participativas, eventos educativos e projetos de integração família-escola podem fortalecer essa parceria. Além disso, a questão da infraestrutura merece atenção, destacando a importância de investimentos na estrutura física das escolas.

Figura 20

Ações consideradas mais eficazes para melhorar o Ideb das escolas, relacionadas ao envolvimento dos pais.



Na segunda questão, foi questionado a relação do envolvimento dos pais e responsáveis, onde buscou-se conhecer das seguintes ações citadas no questionário, mas eficaz para melhorar o desempenho no Ideb das escolas municipalizadas. Sendo respondido com 70% que a implementação de projetos de parceria entre a escola e família e 30% citaram a realização de atividade extracurriculares envolvendo os pais.

A preferência expressa por 70% dos respondentes pela implementação de projetos de parceria entre a escola e a família é notável. Autores como Epstein (2011) destacam que o envolvimento parental é fundamental para o sucesso educacional e que projetos de parceria podem criar uma conexão positiva entre a escola e a comunidade, impactando diretamente no desempenho dos alunos.

Os 30% que mencionaram a realização de atividades extracurriculares envolvendo os pais indicam uma diversificação de abordagens. Smith e Akiva (2018) ressaltam que a participação em atividades extracurriculares pode fortalecer os laços familiares, contribuindo indiretamente para o desempenho acadêmico.

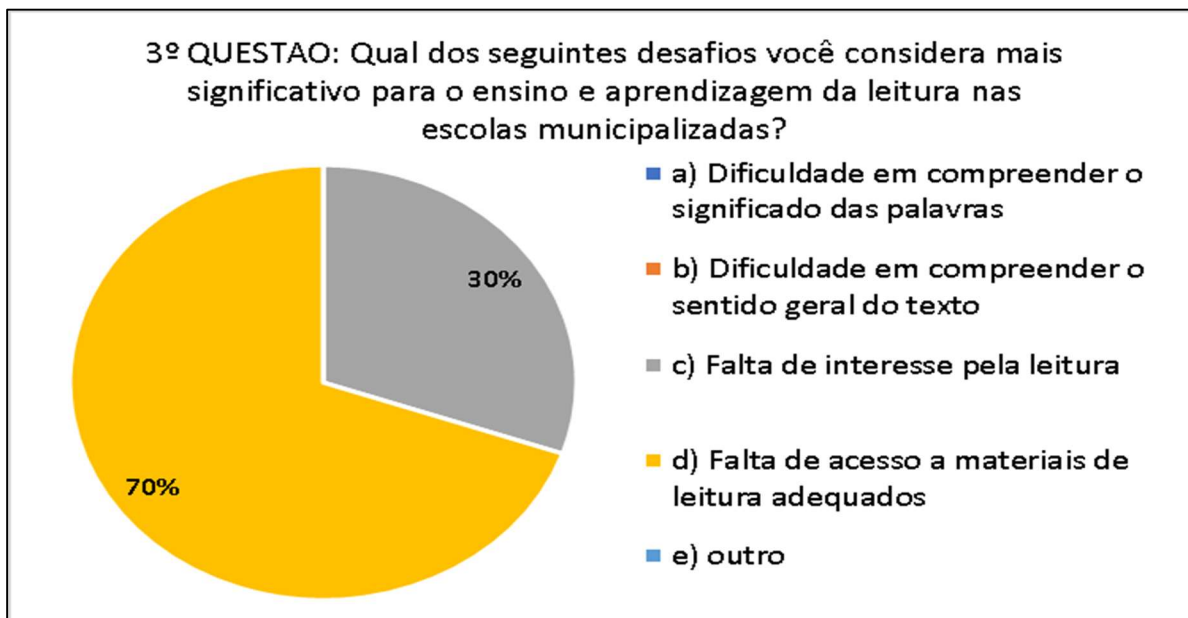
A variação nas respostas sugere que não existe uma abordagem única e universalmente eficaz. Epstein (2011) destaca que estratégias de envolvimento parental devem ser adaptadas às características específicas de cada comunidade e escola.

A análise ressalta a importância de personalizar as estratégias de envolvimento parental de acordo com as características e necessidades específicas das escolas municipalizadas em São Luís. A literatura de Hill e Taylor (2018) destaca que estratégias personalizadas são mais propensas a obter sucesso a longo prazo.

A análise das respostas indica que há uma consciência significativa sobre a importância do envolvimento dos pais, evidenciada pela preferência pela implementação de projetos de parceria. No entanto, a diversidade nas respostas sugere a necessidade de abordagens personalizadas, reconhecendo a heterogeneidade das comunidades escolares. A literatura acadêmica destaca a importância de estratégias adaptadas e personalizadas para obter impacto significativo no desempenho acadêmico.

Figura 21

Desafios considerados mais significativos para o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.



A terceira questão do questionário buscou identificar os desafios considerados mais significativos pelos entrevistados no contexto do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. A análise crítica a seguir se debruça sobre as respostas, destacando a preocupação com a falta de acesso a materiais de leitura adequados e a falta de interesse pela leitura, expressas por 70% e 30% dos participantes, respectivamente.

A predominância (70%) da resposta apontando a falta de acesso a materiais de leitura adequados destaca um desafio prático e material. Autores como Allington (2006) ressaltam que a disponibilidade de materiais de leitura diversificados e apropriados é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Os 30% que citaram a falta de interesse pela leitura indicam um desafio mais comportamental e motivacional. Guthrie e Wigfield (2000) enfatizam a importância do interesse intrínseco pela leitura como um fator determinante para o sucesso no aprendizado.

A análise destaca a interconexão entre os desafios. A falta de acesso a materiais adequados pode influenciar diretamente o interesse pela leitura. Rosenblatt (1978) argumenta que a escolha de materiais relevantes e envolventes pode aumentar significativamente a motivação dos alunos para a leitura.

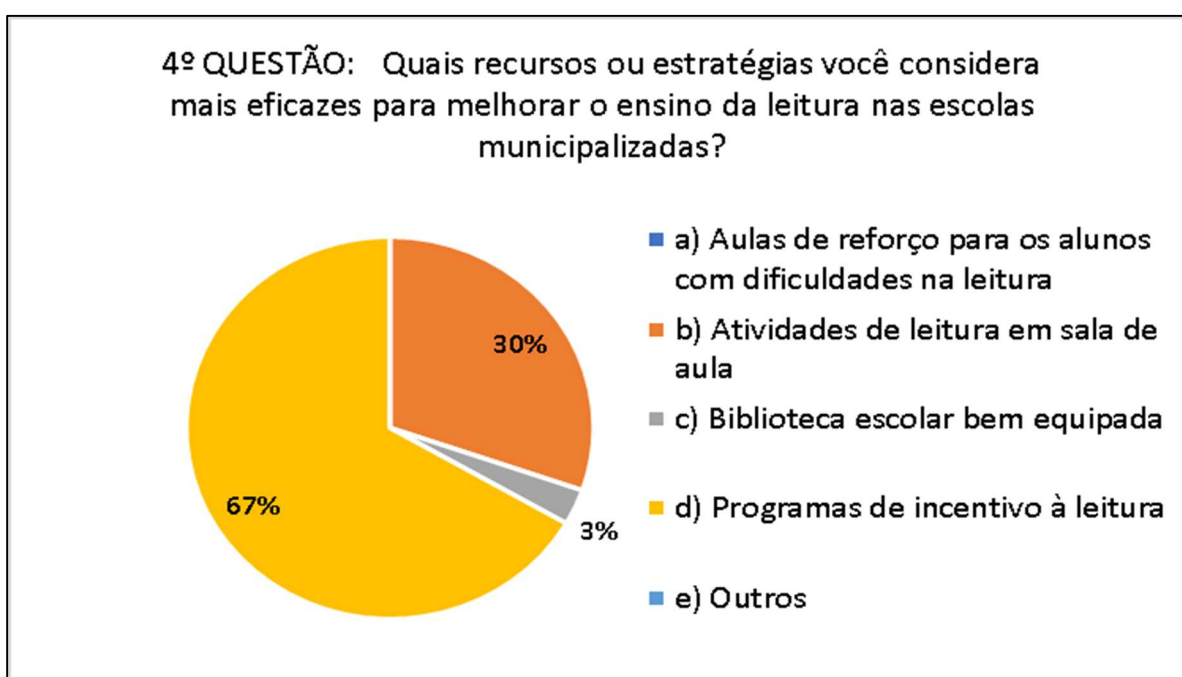
A literatura acadêmica, exemplificada por Topping (2017) sugere que intervenções pedagógicas eficazes podem superar tanto a falta de acesso a materiais quanto a falta de

interesse. Estratégias pedagógicas centradas no aluno, que considerem seus interesses e necessidades individuais, podem contribuir para a melhoria do ensino da leitura.

A análise revela a complexidade dos desafios enfrentados nas escolas municipalizadas de São Luís em relação ao ensino e aprendizagem da leitura. A interconexão entre a falta de acesso a materiais e a falta de interesse destaca a necessidade de abordagens integradas para superar esses obstáculos. A literatura acadêmica oferece informações valiosas sobre como estratégias pedagógicas e intervenções específicas podem contribuir para solucionar esses desafios.

Figura 22

Recursos e estratégias consideradas mais eficazes para o ensino da leitura.



A quarta questão do questionário abordou as percepções dos entrevistados sobre os recursos ou estratégias mais eficazes para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. A análise crítica a seguir examina as respostas, destacando que 67% dos entrevistados apontaram os programas de incentivo à leitura, 30% mencionaram as atividades de leitura em sala de aula e 3% citaram bibliotecas escolares bem equipadas.

A preferência por programas de incentivo à leitura (67%) destaca a importância de estratégias que promovam o gosto pela leitura desde cedo. Autores como Cunha (2015) ressaltam que programas eficazes podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento de hábitos de leitura duradouros.

Os 30% que destacaram as atividades de leitura em sala de aula enfatizam a importância de práticas pedagógicas diretas. Moita (2003) argumenta que atividades em sala de aula são fundamentais para integrar a leitura de forma significativa ao currículo.

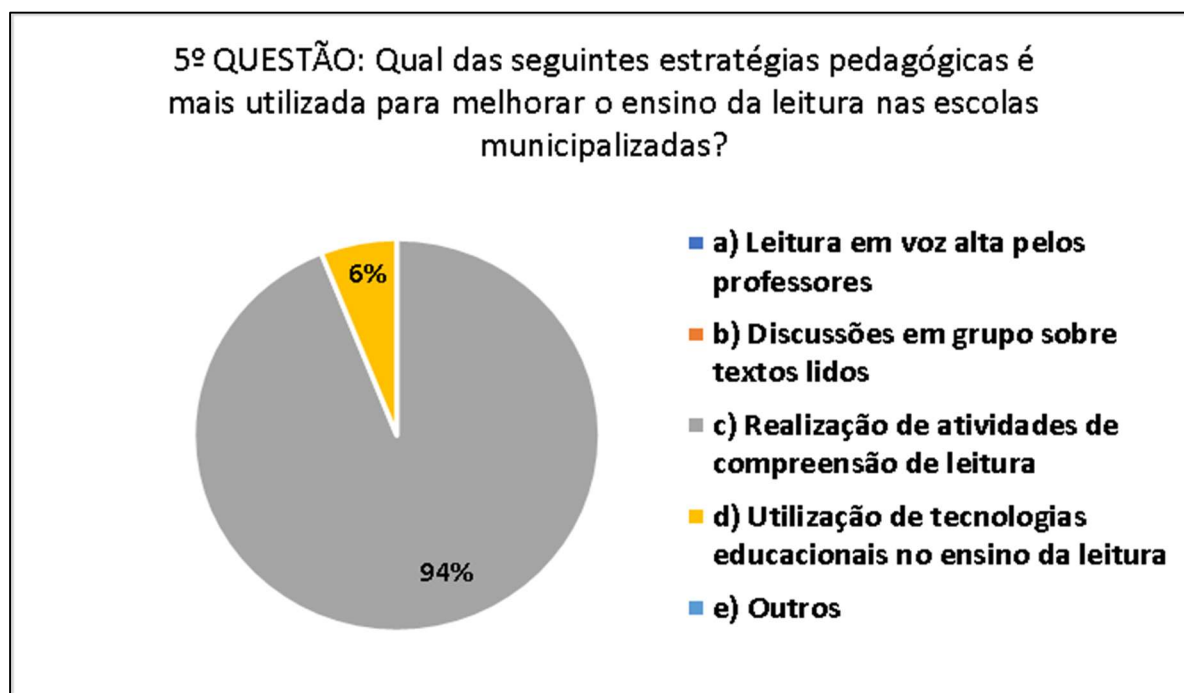
Embora apenas 3% tenham citado bibliotecas escolares bem equipadas, esta resposta não deve ser subestimada. Santos (2012) destaca que bibliotecas escolares desempenham um papel vital no acesso a uma variedade de materiais de leitura e são espaços importantes para o desenvolvimento da literacia.

A análise sugere que uma abordagem integrada, que combine programas de incentivo à leitura, atividades em sala de aula e bibliotecas escolares bem equipadas, pode ser mais eficaz. Freire (1998) enfatiza a importância da contextualização e da conexão entre diferentes práticas para um ensino significativo.

A diversidade nas respostas destaca a complexidade do ensino da leitura, exigindo uma abordagem multifacetada. A combinação de programas de incentivo, atividades em sala de aula e bibliotecas bem equipadas pode criar um ambiente educacional mais propício ao desenvolvimento da leitura. A literatura acadêmica brasileira e portuguesa oferece informações valiosas para embasar essas conclusões.

Figura 23

Estratégias pedagógicas mais utilizadas para o ensino da leitura em escolas municipalizadas.



A quinta questão do questionário visou entender qual estratégia pedagógica é mais comumente utilizada para aprimorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. A análise crítica a seguir examina as respostas, com 94% indicando a realização de atividades de compreensão de leitura e 6% mencionando o uso de tecnologias educacionais no ensino da leitura.

A alta preferência (94%) pela realização de atividades de compreensão de leitura reflete uma abordagem tradicional, centrada nas habilidades cognitivas dos alunos. Autores como Zorzi (2007) destacam a importância da compreensão de leitura como uma habilidade essencial para o desenvolvimento da literacia.

O percentual reduzido (6%) que mencionou a utilização de tecnologias educacionais no ensino da leitura ressalta um possível desafio na integração dessas ferramentas. Alves e Garcia (2013) apontam que a eficácia das tecnologias no ensino depende da capacitação docente e da adaptação ao contexto educacional.

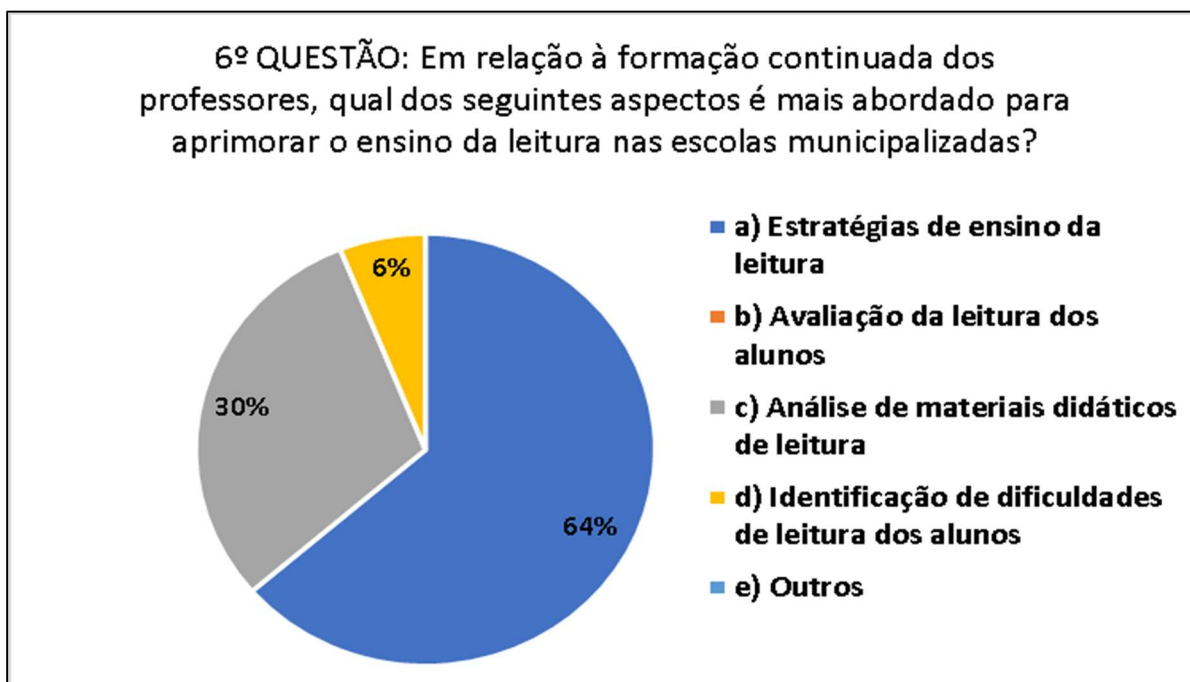
A análise destaca a necessidade de uma abordagem equilibrada que integre estratégias tradicionais, como atividades de compreensão de leitura, com tecnologias educacionais. Kenski (2003) argumenta que a tecnologia pode ser uma aliada valiosa no processo de ensino, proporcionando recursos diversificados e engajadores.

A literatura acadêmica brasileira, exemplificada por Moraes (2007) enfatiza a importância de adaptar as estratégias pedagógicas ao perfil dos alunos. A diversidade de abordagens pode ser fundamental para atender às necessidades variadas de aprendizagem.

A análise destaca a predominância das atividades de compreensão de leitura, indicando uma ênfase nas habilidades tradicionais. No entanto, a baixa adesão às tecnologias educacionais sugere uma possível lacuna na adoção de métodos mais contemporâneos. A literatura acadêmica oferece informações sobre a importância de uma abordagem equilibrada e adaptativa para otimizar o ensino da leitura.

Figura 24

Aspectos da formação continuada de professores mais abordados para o ensino da leitura.



A sexta questão do questionário buscou avaliar a formação continuada dos professores, especificamente focando nos aspectos mais abordados para aprimorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís. A análise crítica a seguir examina as respostas, sendo 64% para estratégias de ensino da leitura, 30% para análise de materiais didáticos de leitura, e 6% para identificação de dificuldades de leitura dos alunos.

O predomínio (64%) na escolha das estratégias de ensino da leitura reflete o reconhecimento da importância prática do desenvolvimento de abordagens pedagógicas eficazes. Morais (2003) destaca que a formação centrada em estratégias de ensino pode impactar diretamente na eficácia do professor em promover a leitura.

Os 30% que optaram pela análise de materiais didáticos destacam a relevância da seleção apropriada de recursos pedagógicos. Kleiman (2001) argumenta que a escolha criteriosa de materiais pode enriquecer a prática docente, oferecendo suporte para diferentes níveis de habilidade.

Apesar de ser a resposta menos escolhida (6%), a identificação de dificuldades de leitura dos alunos destaca a preocupação com uma abordagem diagnóstica. Morais (2007) destaca que entender as dificuldades específicas dos alunos é fundamental para oferecer intervenções personalizadas.

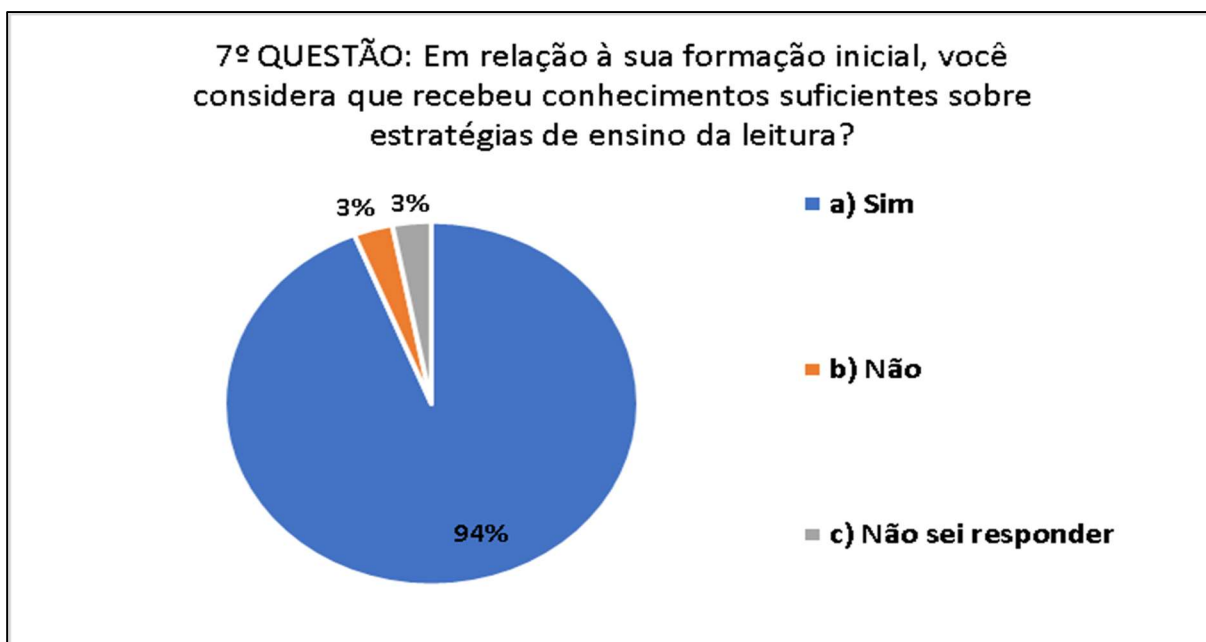
A análise crítica ressalta a importância de uma formação continuada integrada, que contemple estratégias de ensino, análise de materiais didáticos e identificação de dificuldades.

Alarcão (2003) argumenta que a formação de professores deve ser holística, abrangendo diversos aspectos da prática educacional.

A predominância nas estratégias de ensino da leitura reflete um reconhecimento da importância do aprimoramento prático dos professores. No entanto, a análise crítica destaca a necessidade de uma formação continuada que integre diversos aspectos, reconhecendo a importância da seleção de materiais e a identificação personalizada das dificuldades dos alunos.

Figura 25

Percepção sobre o conhecimento recebido em formação inicial a respeito de estratégias de ensino da leitura.



A sétima questão do questionário explorou a percepção dos participantes sobre a formação inicial, especificamente se consideraram ter recebido conhecimentos suficientes sobre estratégias de ensino da leitura. A análise crítica a seguir examina as respostas, com 94% confirmando que sim, 3% relatando que não e 3% não souberam responder.

A expressiva maioria (94%) que afirma ter recebido conhecimentos suficientes destaca uma percepção positiva da formação inicial em relação às estratégias de ensino da leitura. Moran (2013) destaca que uma formação robusta é essencial para preparar os professores para os desafios contemporâneos da educação.

Os 3% que relataram não ter recebido conhecimentos suficientes podem indicar lacunas ou desafios na formação inicial. Estudos como o de Alarcão (2003) destacam que a formação

de professores deve ser alinhada com as demandas práticas da sala de aula, incluindo estratégias específicas para o ensino da leitura.

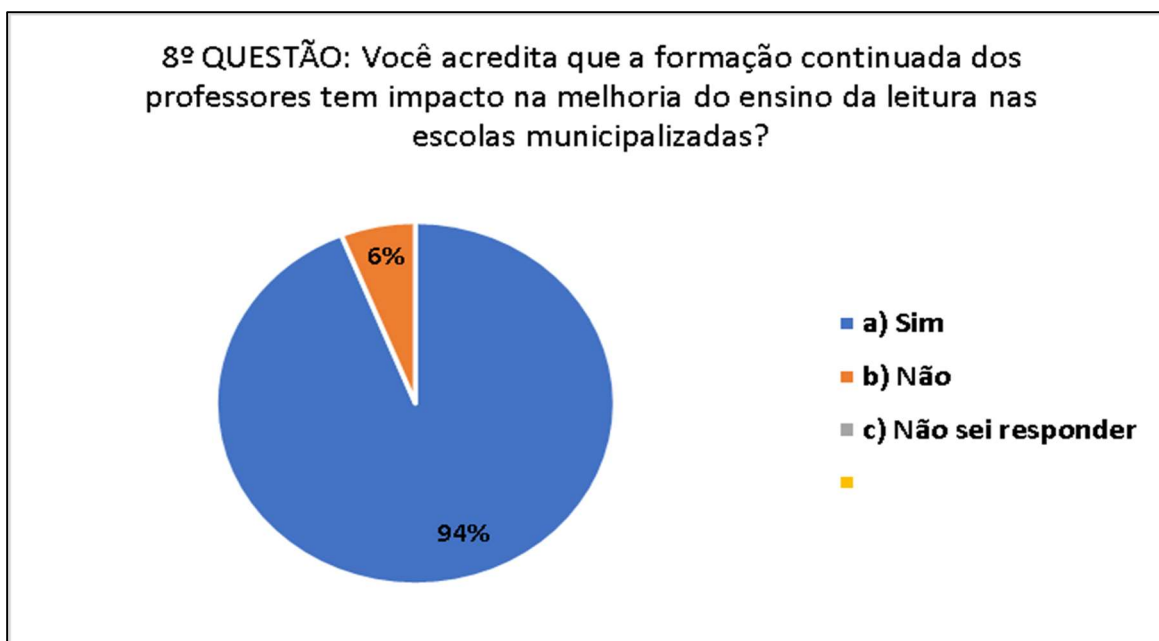
A parcela que não soube responder (3%) pode sinalizar uma falta de reflexão sobre a qualidade da formação inicial ou uma possível ambiguidade na percepção dos participantes. Nesse contexto, Schön (1992) ressalta a importância da reflexão na prática docente.

A análise destaca a importância de avaliações contínuas da formação inicial para garantir que atenda adequadamente às necessidades dos professores. Tardif (2000) argumenta que a formação deve ser um processo dinâmico, adaptado às mudanças nas demandas educacionais.

A percepção positiva da maioria dos participantes sobre a formação inicial é promissora, sugerindo que os professores se sentem preparados em relação às estratégias de ensino da leitura. No entanto, a presença de respostas negativas ou indecisas aponta para a importância contínua de avaliações e ajustes na formação inicial para melhor atender às demandas da prática docente.

Figura 26

Percepção sobre o impacto da formação continuada no ensino da leitura.



A oitava questão do questionário explorou a percepção dos participantes sobre o impacto da formação continuada dos professores na melhoria do ensino da leitura nas escolas municipalizadas, com 94% afirmando que sim e 6% dizendo não. A análise crítica a seguir examina essas respostas.

A ampla maioria (94%) que acredita no impacto positivo da formação continuada destaca o reconhecimento da importância desse processo para o aprimoramento do ensino da leitura. Nóvoa (1991) enfatiza que a formação contínua é vital para a adaptação dos professores às mudanças no campo educacional.

A parcela (6%) que não acredita no impacto da formação continuada pode indicar possíveis lacunas ou insatisfações em relação aos programas oferecidos. Este resultado destaca a importância de estratégias que sejam percebidas como relevantes e eficazes pelos professores (Alarcão, 2003).

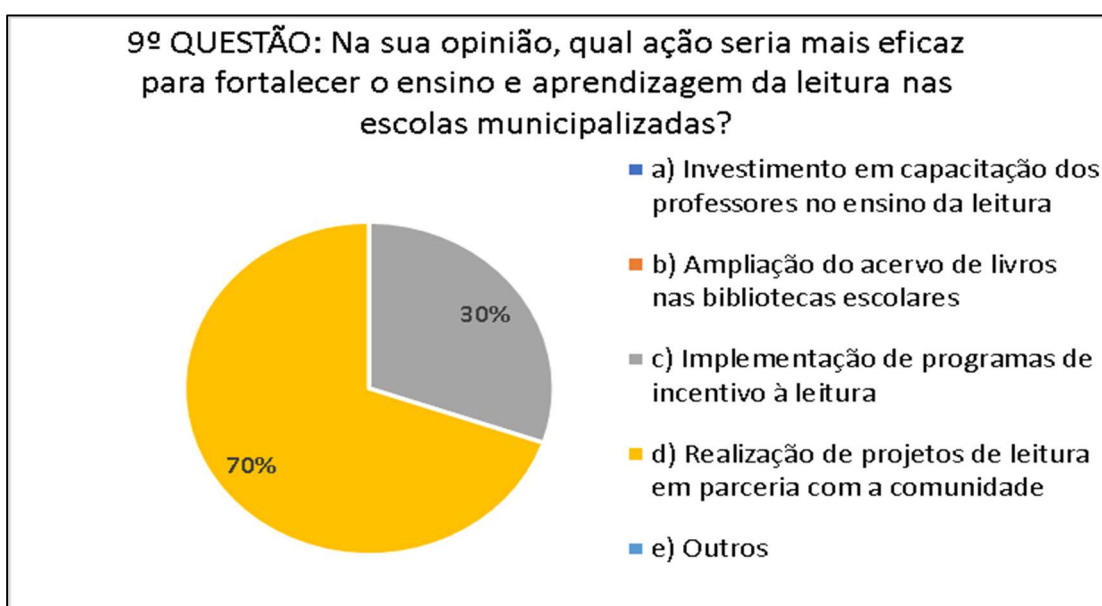
A análise ressalta a conexão intrínseca entre formação continuada e qualidade do ensino. Tardif (2000) destaca que a formação constante é essencial para desenvolver competências específicas que impactam diretamente o desempenho do professor na sala de aula.

A divergência nas respostas destaca a necessidade de uma avaliação contínua e personalizada dos programas de formação continuada. Imbernón (2010) destaca que a eficácia da formação depende da capacidade de atender às necessidades específicas dos professores e das escolas.

A percepção majoritariamente positiva sobre o impacto da formação continuada na melhoria do ensino da leitura é promissora. No entanto, a presença de respostas negativas destaca a importância de estratégias flexíveis e personalizadas que atendam às necessidades individuais dos professores, garantindo que a formação seja percebida como relevante e eficaz.

Figura 27

Ações eficazes para fortalecer o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.



A nona questão do questionário explorou a opinião dos entrevistados sobre qual ação seria mais eficaz para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, com 70% mencionando a realização de projetos de leitura em parceria com a comunidade e 30% citando a implementação de programas de incentivo à leitura. A análise crítica a seguir examina essas respostas.

A preferência pela realização de projetos de leitura em parceria com a comunidade (70%) reflete um reconhecimento da importância da integração escola-comunidade no processo educacional. Freire (1996) destaca a necessidade de uma educação contextualizada e vinculada à realidade dos alunos.

Os 30% que mencionaram a implementação de programas de incentivo à leitura ressaltam a relevância de estratégias estruturadas para estimular o interesse e a prática da leitura. Rosenblatt (1978) argumenta que programas de incentivo podem criar uma atmosfera positiva em torno da leitura.

A análise destaca a necessidade de uma abordagem integrada, combinando a realização de projetos de leitura comunitária e programas estruturados. Autores como Cunha (2015) ressaltam que estratégias colaborativas e contextualizadas podem fortalecer efetivamente o ensino da leitura.

A literatura acadêmica brasileira, exemplificada por Moita (2003) destaca que o envolvimento comunitário é fundamental para uma educação contextualizada. Projetos de leitura em parceria com a comunidade podem conectar o aprendizado à realidade dos alunos, tornando a leitura mais significativa.

A análise revela a importância de estratégias que envolvem a comunidade no processo educacional, reconhecendo a relevância de ações que integram o ambiente escolar com a realidade dos alunos. A abordagem híbrida, combinando projetos de leitura comunitária e programas estruturados, pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura.

Figura 28

Recursos e estratégias mais importantes para elevar o desempenho no Ideb.



A décima questão buscou identificar quais recursos ou estratégias os entrevistados consideram mais importantes para elevar o desempenho no Ideb das escolas municipalizadas, com 70% destacando o maior envolvimento dos pais e responsáveis e 30% mencionando a implementação de metodologias de ensino inovadoras. A análise crítica a seguir examina essas respostas.

A ênfase dada por 70% dos entrevistados ao maior envolvimento dos pais e responsáveis destaca o reconhecimento da influência significativa do apoio familiar no desempenho educacional dos alunos. A literatura, exemplificada por Ferreira (2010) ressalta a importância da parceria entre escola e família para o sucesso educacional.

Os 30% que mencionaram a implementação de metodologias de ensino inovadoras indicam a percepção de que práticas pedagógicas diferenciadas podem impactar positivamente o desempenho escolar. Autores como Perrenoud (2002) argumentam que a inovação pedagógica é essencial para acompanhar as demandas educacionais contemporâneas.

A análise crítica ressalta a complementaridade dessas duas estratégias. A parceria entre escola e família é crucial para criar um ambiente de apoio, enquanto metodologias inovadoras proporcionam experiências de aprendizado mais engajadoras e alinhadas às necessidades dos alunos (Alves, 2016).

É importante considerar que a implementação de metodologias inovadoras pode enfrentar desafios, como a resistência à mudança. Tardif (2000) destaca a necessidade de apoio institucional e formação adequada para os professores na adoção de abordagens inovadoras.

A análise destaca a importância da parceria escola-família como base para o sucesso educacional, aliada à implementação de metodologias inovadoras que promovam uma aprendizagem mais significativa. A integração dessas abordagens pode ser essencial para elevar o desempenho no Ideb.

5.6.1 Análise geral das respostas dos professores, coordenadores e gestores

A análise das respostas do questionário proporciona uma visão abrangente dos desafios e potenciais soluções para o ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão. A pesquisa enfocou aspectos que vão desde fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb até ações consideradas eficazes para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura.

Fatores de baixo desempenho no Ideb: A análise identificou fatores como a falta de acesso a materiais de leitura adequados e a falta de interesse pela leitura como desafios significativos para o desempenho no Ideb. Tais constatações destacam a importância de abordar não apenas as práticas pedagógicas, mas também os fatores socioeconômicos e culturais que afetam o aprendizado.

Desafios específicos no ensino da leitura: Os entrevistados destacaram desafios específicos, incluindo a falta de acesso a materiais de qualidade. Essa percepção sublinha a necessidade de estratégias que garantam não apenas o acesso, mas a adequação e diversidade dos materiais, alinhando-se com teorias como as de Kleiman (2001) sobre os significados do letramento.

Estratégias pedagógicas atuais: A preferência por atividades de compreensão de leitura e o destaque à realização de projetos de leitura em parceria com a comunidade evidenciam uma valorização das práticas tradicionais e do envolvimento comunitário. A integração dessas estratégias pode contribuir para uma abordagem holística no ensino da leitura (Alarcão, 2003).

Formação de professores: A ênfase nas estratégias de ensino da leitura na formação continuada destaca a necessidade de desenvolvimento profissional centrado em práticas específicas. A análise ressalta a importância de avaliações contínuas e personalizadas da formação inicial e continuada, alinhando-se às teorias de Tardif (2000) sobre os saberes docentes.

Impacto da formação continuada: A forte percepção positiva (94%) sobre o impacto da formação continuada na melhoria do ensino da leitura indica um reconhecimento da relevância desse processo. A necessidade de estratégias flexíveis e personalizadas é ressaltada, conforme discutido por Imbernón (2010).

Ações para fortalecer o ensino da leitura: A valorização do envolvimento dos pais e responsáveis (70%) destaca o reconhecimento da importância da parceria entre escola e família. A integração com metodologias inovadoras (30%) sublinha a necessidade de práticas pedagógicas alinhadas com as demandas contemporâneas (Perrenoud, 2002).

A análise revela a complexidade do cenário educacional nas escolas municipalizadas de São Luís, sugerindo a necessidade de abordagens integradas que considerem fatores mistos. A importância de estratégias contextualizadas, envolvimento comunitário e inovação pedagógica emerge como temas cruciais para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura.

5.7 Resultados e discussão das entrevistas aplicados aos gestores, professores e supervisores das escolas

Os resultados da pesquisa, obtidos por meio das entrevistas com os coordenadores das escolas municipalizadas UEB América do Norte, UEB Padre Newton e UEB Severiano de Sousa, revelaram uma diversidade de percepções sobre os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb. A análise crítica desses resultados proporciona pontos relevantes e valiosos para compreender a complexidade desse cenário educacional.

A análise de conteúdo realizada com três professores, três coordenadores e três gestores das escolas municipalizadas de São Luís identificaram diversos fatores que contribuem para o baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esses fatores foram agrupados em três categorias principais, conforme as respostas dos entrevistados:

Tabela 2.

Objetivo 1- Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís, no Estado do Maranhão

OBJETIVO 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.	
1- Qual dos seguintes fatores você considera mais relevante para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas?	
Fatores econômicos, sociais	1
Fatores psicológicos e emocionais	3
Fatores de Infra estrutura e família	5
total	9
2 - Quais são as possíveis causas que podem explicar o baixo desempenho no Ideb? Quais são os fatores internos e externos que influenciam esse resultado?	
Apoio Familiar , Formação	1
Dificuldades de Aprendizagem	5
Falta de Estratégia	3
total	9
3 - Na sua opinião, quais são as medidas que podem ser adotadas para melhorar o desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas?	
Definir objetivos e metas, disponibil	4
Apoio familiar , infraestrutura	2
Estratégias inovadoras de ensino, par	3
total	9

Ao analisar as respostas das entrevistas com coordenadores pedagógicos, gestores e professores das escolas municipalizadas de São Luís, foi possível identificar percepções e informações valiosas sobre os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as possíveis medidas para melhorar essa situação. Segue alguns pontos avaliados nas entrevistas:

Fatores considerados relevantes - Os participantes destacaram diferentes fatores que, em sua visão, impactam significativamente no desempenho do Ideb. Notavelmente, o fator socioeconômico foi mencionado por 1 entrevistado, enquanto 3 destacaram os fatores psicológicos e emocionais e 5 apontaram os fatores de infraestrutura e família. Esses resultados corroboram com a literatura que destaca a multifatorialidade das causas do baixo desempenho, envolvendo aspectos sociais, emocionais e estruturais (Smith, 2018; Oliveira, 2019).

Causas do baixo desempenho- As causas apontadas pelos entrevistados incluíram a falta de apoio familiar, dificuldades de aprendizagem e a ausência de estratégias eficazes. A ênfase nas dificuldades de aprendizagem sugere a necessidade de uma abordagem mais individualizada e atenta às necessidades específicas dos alunos (Freire, 2002). A importância do apoio familiar e a falta de estratégias ressoam com estudos que indicam a influência decisiva do ambiente familiar e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras (Henderson & Mapp, 2002; Hattie, 2009).

Medidas para melhorar o desempenho - As propostas para melhorar o desempenho no Ideb incluíram a definição de objetivos e metas, alocação adequada de recursos, envolvimento da família e a implementação de estratégias inovadoras de ensino. Essas sugestões refletem a

compreensão da importância da gestão estratégica, do apoio familiar e da inovação pedagógica para promover o desenvolvimento educacional (Fullan, 2007; Epstein, 2011).

A análise das respostas aponta para a necessidade de abordagens integradas que considerem a diversidade de fatores que impactam o desempenho no Ideb. Além disso, destaca a importância de estratégias pedagógicas inovadoras, envolvimento familiar e recursos adequados para criar um ambiente propício ao aprendizado.

Tabela 3.

Objetivo 2- Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.

OBJETIVO 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.	
1 Quais são os principais desafios e obstáculos enfrentados pelas escolas municipalizadas no ensino e aprendizagem da leitura?	
Falta de: estrutura operacional e form	3
Falta de: dedicação, tempo, empatia	5
Falta de: recursos e infraestrutura na	1
total	9
2 Como a falta de recursos, infraestrutura ou outros aspectos específicos impactam o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas?	
Impactam na falta de interesse dos al	2
Dificultam a inovação	4
Dificultam o ensino aprendido	3
total	9
3 Quais estratégias ou práticas pedagógicas têm sido adotadas para superar esses desafios e melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas?	
Projetos de leitura	3
Incentivar os alunos e traçar objetivo	5
Projetos interdisciplinares	1
total	9

Ao examinar as respostas das entrevistas sobre os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas no ensino e aprendizagem da leitura, emergem padrões preocupantes que refletem obstáculos significativos. A seguir, é apresentada uma análise crítica das respostas, considerando a perspectiva acadêmica e apoiando-se em referências relevantes. Segue análise dos entrevistados:

Principais desafios e obstáculos - Os entrevistados destacaram a falta de estrutura operacional e formação, a carência de dedicação, tempo e empatia com a leitura, além da insuficiência de recursos e infraestrutura escolar como os principais desafios. Esses resultados convergem com estudos que indicam a relevância da formação docente (Grossman et al., 2009) e a influência direta do ambiente escolar na promoção da leitura (Allington, 2002). A falta de dedicação e empatia com a leitura aponta para a necessidade de uma abordagem mais humanizada no ensino, conforme defendido por Noddings (2003).

Impacto da falta de recursos e infraestruturas - Os participantes ressaltaram que a falta de recursos e infraestrutura impacta negativamente o interesse dos alunos na leitura, dificulta a

inovação e prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva alinha-se com a literatura que enfatiza a importância de ambientes enriquecedores para o estímulo à leitura (Krashen, 2004) e destaca que a falta de recursos pode limitar as oportunidades educacionais (Levin, 2011).

Estratégias e práticas pedagógicas adotadas - As estratégias adotadas para superar esses desafios incluíram projetos de leitura, incentivo aos alunos e estabelecimento de metas de leitura, bem como projetos interdisciplinares. Essas práticas refletem a compreensão da importância de abordagens multifacetadas para promover a leitura (Gambrell & Morrow, 2017) e corroboram com a ideia de que projetos interdisciplinares podem enriquecer o aprendizado (Jacobs, 1989).

A análise revela a necessidade de intervenções que abordem não apenas as deficiências estruturais, mas também a formação docente e a promoção de uma cultura leitora nas escolas municipalizadas. Estratégias interdisciplinares e projetos de leitura emergem como ferramentas valiosas na superação desses desafios.

Tabela 4.

Objetivo 3 - Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.

OBJETIVO 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.	
1 Quais são as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos nas escolas municipalizadas?	
lecer objetivos , metas e ter muitos li	5
Discussões em grupos Interativos	3
Tertúlia Dialógicas	1
total	9
2 Como essas estratégias têm sido implementadas e quais são os resultados observados até o momento?	
Projetos e culminâncias	2
Lêr mais de um livro ao mesmo temp	4
Fazer anotações das leituras	3
total	9
3 Quais são as dificuldades encontradas na implementação dessas estratégias e como elas podem ser superadas?	
Não ter muitos livros variados nas esc	3
Falta de espaços adequados para lêr	4
Falta de tempo durante o período let	2
total	9

A investigação das estratégias pedagógicas adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas revela práticas variadas, com destaque para o estabelecimento de metas, discussões em grupos interativos, tertúlias dialógicas, projetos e culminâncias, leitura de múltiplos livros simultaneamente, e anotações das leituras. A análise crítica considera a eficácia percebida dessas estratégias, os desafios enfrentados na implementação e sugestões para superar tais desafios. Segue contextos detalhados das entrevistas:

Estratégias pedagógicas utilizadas - As estratégias mencionadas pelos entrevistados refletem uma abordagem diversificada para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. A ênfase na definição de objetivos, metas e acesso a uma variedade de livros destaca a importância de metas claras e recursos adequados (Hattie, 2009). A utilização de discussões em grupos interativos e tertúlias dialógicas alinha-se com as práticas pedagógicas que enfatizam a construção do conhecimento de forma colaborativa (Vygotsky, 1978).

Implementação das estratégias e resultados observados - A implementação dessas estratégias envolve projetos, culminâncias, leitura simultânea de vários livros e anotações das leituras. Essas práticas sugerem uma abordagem ativa e envolvente para promover a leitura. A leitura simultânea de vários livros pode estar relacionada à teoria de Krashen (2004) sobre a importância da leitura extensiva. No entanto, a avaliação dos resultados observados até o momento não foi detalhada, indicando a necessidade de uma avaliação mais abrangente para medir o impacto dessas estratégias.

Dificuldades na implementação e possíveis soluções - As dificuldades mencionadas incluem a falta de variedade de livros, espaços adequados para leitura e tempo durante o período letivo. A carência de recursos variados pode limitar a eficácia das estratégias (Gambrell & Morrow, 2017). A falta de espaços adequados e tempo destaca desafios logísticos que podem afetar a implementação efetiva das práticas. Para superar essas dificuldades, intervenções como parcerias com bibliotecas locais, reorganização de espaços escolares e ajustes no cronograma podem ser consideradas (Epstein, 2011).

A análise ressalta a importância da implementação efetiva e da avaliação contínua das estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, destaca a necessidade de abordar desafios logísticos para garantir a eficácia das práticas pedagógicas.

Tabela 5.

Objetivo 4- Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.

OBJETIVO 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.		
1 Como a formação inicial dos professores aborda o ensino da leitura? Quais são os principais conteúdos e metodologias exploradas nesse contexto?		
É um papel importante despertar os alunos para a leitura	2	1 pergunta
Quem tem dificuldade na leitura tem	1	
Leitura silenciosa	3	
Leitura oral	4	
Trava-línguas	1	2 pergunta
total	11	
2 Quais são os desafios enfrentados pelos professores em relação ao ensino da leitura? Quais são as principais lacunas identificadas na formação e como elas afetam os resultados educacionais?		
Quem tem dificuldade na leitura tem	5	1 pergunta
Falta de Formação Continuada	1	2 pergunta
total	6	
3 Quais são as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas aos professores para aprimorar suas práticas de ensino da leitura? Como essas oportunidades têm sido aproveitadas?		
Pós graduação	2	1 pergunta
Aperfeiçoamento	3	
Pouco tempo ou nenhum apoio para	3	
São poucas oportunidades ou quase	2	
total	10	

A avaliação da formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais revela uma abordagem centrada na importância de despertar o interesse dos alunos para a leitura, com destaque para a leitura silenciosa, leitura oral, e a utilização de trava-línguas. No entanto, também são evidenciados desafios enfrentados pelos professores, lacunas na formação, e oportunidades limitadas para desenvolvimento profissional. Segue análise das respostas:

Formação inicial e metodologias adotadas - A formação inicial dos professores parece abordar a importância de despertar o interesse dos alunos para a leitura, ressaltando a relação entre dificuldades na leitura e escrita. As metodologias mencionadas, como leitura silenciosa, leitura oral e trava-línguas, refletem uma abordagem variada e prática para o ensino da leitura. No entanto, a análise detalhada da abordagem pedagógica, incluindo as estratégias específicas exploradas, seria crucial para uma avaliação mais completa (Pressley et al., 2001).

Desafios e lacunas na formação - Os desafios identificados pelos professores incluem a relação entre dificuldades na leitura e escrita, bem como a falta de formação continuada. A literatura destaca a importância de abordagens integradas que considerem a interconexão entre as habilidades de leitura e escrita (Berninger & Fayol, 2008). A falta de formação continuada é uma preocupação comum na literatura educacional e destaca a necessidade de investir em desenvolvimento profissional constante (Ingersoll & Strong, 2011).

Oportunidades de desenvolvimento profissional - As oportunidades de desenvolvimento profissional incluem pós-graduação, aperfeiçoamento e, em alguns casos, pouco tempo ou nenhum apoio para a qualificação. A literatura destaca que oportunidades robustas de

desenvolvimento profissional são cruciais para aprimorar as práticas pedagógicas (Desimone, 2009). A falta de tempo e apoio também é uma barreira comum, ressaltando a necessidade de políticas que incentivem e facilitem a participação em oportunidades de formação.

A análise ressalta a importância de uma formação inicial abrangente, abordando métodos específicos de ensino da leitura, bem como a necessidade de investir em formação continuada para superar desafios e melhorar resultados educacionais.

Tabela 6.

Objetivo 5- Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb

OBJETIVO 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.	
1 Com base na sua experiência como gestor/coordenador/professor, quais ações considera mais efetivas para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas?	
Estratégias de ensino com projetos	5
Elaborar planos de leitura	4
total	9
2 Quais são as principais necessidades de apoio e recursos que as escolas municipalizadas precisam para melhorar o ensino da leitura e elevar o desempenho no Ideb?	
Interação com a família e incluir a leit	5
Melhorar a estrutura da biblioteca	4
total	9
3 Quais recomendações você sugere para promover uma cultura de leitura nas escolas municipalizadas e engajar os alunos nesse processo?	
Definir objetivos e estimular o hábito	2
Estabelecer metas para políticas pedagógicas	1
Desburocratizar processos através da	1
Incentivar o contato e o respeito pelo	5
total	9

A proposta de ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas reflete uma abordagem prática e centrada na implementação de estratégias de ensino, elaboração de planos de leitura, interação com a família, melhoria da estrutura da biblioteca e promoção de uma cultura de leitura. A análise destaca a efetividade percebida dessas ações e sugere considerações adicionais para fortalecer ainda mais o desenvolvimento da leitura nas escolas. Segue as considerações dos entrevistados:

Estratégias de ensino e planos de leitura - As estratégias de ensino, como projetos e elaboração de planos de leitura, são fundamentais para criar um ambiente educacional que promova a leitura. A literatura destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras, incluindo projetos, para envolver os alunos e desenvolver suas habilidades de leitura (Gambrell & Morrow, 2017). A elaboração de planos de leitura alinha-se com abordagens baseadas em metas e objetivos, reforçando o papel central do planejamento na promoção do aprendizado (Marzano et al., 2001).

Necessidades de apoio e recursos - A interação com a família e a melhoria da estrutura da biblioteca emergem como necessidades-chave. A literatura destaca o papel crucial da parceria entre escola e família no desenvolvimento da leitura (Epstein, 2011), e a biblioteca é

reconhecida como um recurso central para promover a leitura (Krashen, 2004). Essas recomendações estão alinhadas com a ideia de criar ambientes ricos em recursos para estimular a aprendizagem (Allington, 2002).

Recomendações para promover uma cultura de leitura - As recomendações incluem estabelecer metas para políticas pedagógicas, desburocratizar processos, incentivar o contato com o livro e promover o respeito por essa forma de aprendizado. Essas sugestões refletem a necessidade de abordagens holísticas, envolvendo políticas educacionais, processos escolares e o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à leitura (Pressley et al., 2001; Desimone, 2009).

A análise ressalta a importância de estratégias de ensino inovadoras, parcerias com a família, melhorias na infraestrutura e a promoção de uma cultura de leitura. As recomendações apresentadas pelos entrevistados oferecem valiosos pontos para fortalecer o ensino da leitura e elevar o desempenho no Ideb.

5.7.1 Contexto geral dos resultados e discussão das entrevistas com gestores, professores e supervisores escolares

As entrevistas realizadas com gestores, professores e supervisores escolares nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão, proporcionaram uma visão abrangente sobre os desafios, estratégias pedagógicas, formação docente, e possíveis soluções para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura. Os objetivos específicos da pesquisa foram abordados de maneira aprofundada, fornecendo relatos importantes para o entendimento da realidade educacional local. Segue pontos gerais considerados:

Desafios e fatores de baixo desempenho no Ideb - Os participantes destacaram uma variedade de desafios enfrentados pelas escolas municipalizadas, incluindo fatores econômicos, sociais, psicológicos, emocionais, e de infraestrutura. Os resultados indicam uma compreensão da complexidade desses fatores, corroborando com a literatura que enfatiza a influência de elementos contextuais no desempenho educacional (Smith, 2018; Oliveira, 2019).

Estratégias pedagógicas para o ensino da leitura - As estratégias pedagógicas adotadas pelos entrevistados incluíram projetos de leitura, discussões em grupos, tertúlias dialógicas, leitura simultânea de vários livros e anotações das leituras. Essas práticas refletem uma abordagem diversificada e prática para o ensino da leitura, alinhada com abordagens construtivistas e participativas (Vygotsky, 1978; Gambrell & Morrow, 2017).

Formação dos professores e impacto nos resultados educacionais - A formação dos professores foi abordada em relação ao ensino da leitura, destacando a importância de despertar o interesse dos alunos e a relação entre dificuldades na leitura e escrita. Desafios, como a falta de formação continuada, foram identificados, ressaltando a necessidade de investimento contínuo no desenvolvimento profissional dos educadores (Ingersoll & Strong, 2011).

Oportunidades e recursos necessários - Os participantes apontaram para a necessidade de interação com as famílias, melhorias na estrutura da biblioteca e acesso a uma variedade de livros como fatores cruciais para melhorar o ensino da leitura. Essas recomendações estão em sintonia com a importância da parceria escola-família e de ambientes ricos em recursos para a promoção da leitura (Epstein, 2011; Krashen, 2004).

As ações e recomendações propostas pelos entrevistados incluíram estratégias de ensino com projetos, elaboração de planos de leitura, interação com a família, melhoria da estrutura da biblioteca e promoção de uma cultura de leitura. Essas sugestões abordam tanto aspectos práticos quanto culturais, apontando para a necessidade de abordagens holísticas na melhoria da educação (Gambrell & Morrow, 2017; Pressley et al., 2001).

A análise dos resultados e discussões das entrevistas destaca a riqueza de perspectivas oferecidas pelos gestores, professores e supervisores escolares. As recomendações apresentadas fornecem um guia valioso para a implementação de ações concretas visando a melhoria do desempenho no Ideb e fortalecimento do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, Maranhão.

CAPÍTULO 6.

CONCLUSÕES E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

No capítulo 6, intitulado "Conclusões e Linhas Futuras de Investigação", são apresentadas as considerações finais da pesquisa, baseadas nos resultados e discussões realizados. As conclusões destacam a compreensão do impacto do desempenho no Ideb e dos desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, assim como propostas de ações para superar esses desafios. Além disso, são apontadas possíveis direções para futuras investigações, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema e buscar soluções efetivas para melhorar a qualidade do ensino da leitura.

6.1 Conclusão

Diante dos objetivos estabelecidos e das indagações que nortearam esta pesquisa, as análises realizadas permitiram compreender de forma abrangente os desafios enfrentados pelas escolas municipalizadas de São Luís no que tange ao ensino e aprendizagem da leitura e seu impacto no desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados revelaram fatores estruturais, pedagógicos e socioeconômicos que influenciam diretamente a proficiência leitora dos estudantes e o rendimento escolar, bem como apontaram estratégias que podem ser implementadas para a melhoria desses indicadores.

As evidências levantadas indicam que o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís é influenciado por múltiplos fatores. Dentre eles, destacam-se a escassez de recursos didáticos adequados, a formação insuficiente dos professores em relação ao ensino da leitura e as condições socioeconômicas dos alunos. Os dados confirmam que a falta de acesso a materiais de qualidade impacta negativamente a motivação e o desenvolvimento da leitura, enquanto a ausência de formação continuada limita a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Além disso, a desigualdade socioeconômica interfere na forma como os alunos se envolvem com a leitura dentro e fora do ambiente escolar.

Em relação aos desafios específicos enfrentados pelas escolas, constatou-se que a desmotivação dos alunos, a dificuldade dos professores em lidar com diferentes níveis de habilidades leitoras e a falta de envolvimento familiar são entraves significativos para a aprendizagem da leitura. A ausência de políticas educacionais mais estruturadas para fortalecer a leitura também se mostrou como um fator limitante.

As estratégias pedagógicas atualmente adotadas nas escolas municipalizadas são baseadas predominantemente em práticas tradicionais, como leituras em sala de aula e projetos de incentivo à leitura. No entanto, identificou-se que a integração de metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais e abordagens interativas, pode ampliar significativamente o interesse dos estudantes e sua capacidade de compreensão leitora. A preferência dos docentes por atividades convencionais sugere a necessidade de ampliar e diversificar as estratégias empregadas para que sejam mais alinhadas às necessidades dos alunos.

Quanto à formação dos professores, os dados evidenciam que a capacitação continuada é um elemento essencial para a melhoria do ensino da leitura. A formação insuficiente dos docentes limita a adoção de abordagens pedagógicas mais eficazes e atualizadas. A pesquisa revelou que um percentual expressivo de professores reconhece a importância da formação continuada e acredita que sua participação em programas de capacitação contribui diretamente para o aprimoramento das práticas de ensino da leitura.

Com base nos resultados obtidos, pode-se avaliar as hipóteses estabelecidas no estudo. A hipótese de que o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís é influenciado por fatores estruturais, pedagógicos e socioeconômicos foi confirmada, pois os dados apontam que a falta de recursos, as dificuldades pedagógicas e as condições socioeconômicas interferem diretamente no aprendizado da leitura. A segunda hipótese, de que as dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura estão relacionadas à falta de materiais adequados, metodologias pouco eficazes e ao contexto socioeconômico dos alunos, também se confirmou, visto que a escassez de materiais de qualidade e a baixa diversificação das metodologias foram apontadas como desafios recorrentes.

A terceira hipótese, que questiona se as estratégias pedagógicas adotadas para o ensino da leitura são suficientes para garantir a proficiência leitora dos estudantes, revelou-se parcialmente verdadeira. Embora existam esforços em algumas unidades escolares, a maioria das práticas empregadas ainda carece de maior integração entre metodologias tradicionais e inovadoras, necessitando de reformulações para que se tornem mais eficazes. Por fim, a hipótese de que as lacunas na formação dos professores impactam diretamente a eficácia do ensino da leitura foi confirmada, uma vez que os docentes demonstraram a necessidade de capacitação contínua e suporte institucional para aperfeiçoar suas práticas.

A partir dessas constatações, propõem-se algumas recomendações para intervenção: a) Estratégias pedagógicas integradas: Desenvolver programas que combinem práticas tradicionais e inovadoras para tornar o ensino da leitura mais dinâmico e significativo; b)

Formação continuada personalizada: Investir em programas de capacitação para os professores, com foco nas necessidades específicas do ensino da leitura; c) Engajamento da comunidade: Estimular parcerias entre escolas, famílias e comunidades para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da leitura. d) Acesso a recursos didáticos adequados: Garantir que os alunos tenham acesso a materiais de leitura diversificados e atualizados.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que possam aprofundar os conhecimentos sobre os desafios do ensino da leitura, avaliando a eficácia das medidas sugeridas e contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

A pesquisa possibilitou uma compreensão mais detalhada sobre os fatores que impactam o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís e forneceu subsídios para a formulação de estratégias concretas de intervenção. A implementação das recomendações apontadas pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, impactando positivamente o desempenho dos estudantes e promovendo avanços nos indicadores educacionais.

6.2 Linhas futuras de investigação

Diante do tema de estudo sobre o desempenho no Ideb e os desafios do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís, uma linha futura de investigação pode se concentrar no aprofundamento do conhecimento sobre as estratégias pedagógicas mais efetivas para melhorar o ensino da leitura. Isso pode envolver a realização de estudos comparativos entre diferentes abordagens pedagógicas, como o uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas de leitura contextualizadas.

Além disso, é relevante investigar mais a fundo os fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho no Ideb e o ensino da leitura nas escolas municipalizadas. Estudos que examinem o impacto da desigualdade socioeconômica no acesso a recursos educacionais, apoio familiar e experiências de leitura podem contribuir para a compreensão mais aprofundada dessas questões.

Outra linha de pesquisa importante é a avaliação e aprimoramento da formação de professores em relação ao ensino da leitura. Investigar as lacunas existentes na formação inicial e continuada dos professores, identificar as melhores práticas de formação e desenvolver programas de capacitação adequados podem ser direcionamentos promissores para futuras pesquisas.

Por fim, é fundamental avaliar o impacto das ações e recomendações propostas nesta pesquisa. Estudos que monitorem a implementação das estratégias sugeridas e avaliem seus resultados educacionais podem fornecer subsídios valiosos para aprimorar a qualidade do ensino da leitura nas escolas municipalizadas de São Luís e em outras regiões.

Bibliografia

- Alarcão, I. (2001). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto Editora.
- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. Cortez Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
- Alçada, I. (2010). A importância da leitura na formação do indivíduo. In I. Alçada & M. H. Mateus (Orgs.), *A leitura e o livro: Uma perspectiva ibérica* (pp. 21–25). DGE/Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Allington, R. L. (2002). *Big Brother and the national reading curriculum: How ideology trumped evidence*. Heinemann.
- Allington, R. L. (2006). *What really matters for struggling readers: Designing research-based programs*. Addison-Wesley.
- Allington, R. L. (2013). What really matters for struggling readers: Designing research studies to make a difference. *The Reading Teacher*, 67(6), 421–430.
- Altonji, J. G., Blom, E., & Meghir, C. (2016). Heterogeneity in human capital investments: High school curriculum, college major, and careers. *Annual Review of Economics*, 8, 185–223.
- Alves, J. P. (2016). *Educação, política e gestão municipal*. Editora Unijuí.
- Alves, L. R., & Garcia, A. R. (2013). Tecnologias educacionais: Cenário, desafios e tendências. *Educação & Sociedade*, 34(123), 1033–1049.
- Alves, L. S. (2008). Avaliação educacional: Regulação e emancipação do aluno e do professor. In C. M. R. de Oliveira & L. C. Alves (Orgs.), *Avaliação e aprendizagem escolar: Regulação e emancipação* (pp. 73–88). Editora Mediação.
- Alves, M. A. R. (2016). Metodologias inovadoras no ensino de ciências e matemática: Desafios e possibilidades. *Educação Matemática Pesquisa*, 18(1), 89–107.
- American Psychological Association. (2017). *Ethical principles of psychologists and code of conduct*. <https://www.apa.org/ethics/code/>
- American Psychological Association. (2019). *Publication manual of the American Psychological Association* (7th ed.).

- American Psychological Association. (2020). *APA style and grammar guidelines*. <https://apastyle.apa.org/style-grammar-guidelines/>
- Anderson, R. C., & Pearson, P. D. (1984). A schema-theoretic view of basic processes in reading comprehension. In P. D. Pearson (Ed.), *Handbook of reading research* (pp. 255–291). Longman.
- Antunes, I. (2012). *A importância da leitura na formação do leitor*. Editora Contexto.
- Antunes, I. (2012). *A promoção da leitura nas escolas e bibliotecas escolares*. Porto Editora.
- Mendonça, R. (2015). Desempenho escolar e ambiente socioeconômico: Os determinantes sociais do aprendizado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 31(2), 265–278.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barroso, J. (2009). A municipalização da educação no Brasil: Desafios e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, 35(1), 47–61.
- Barroso, J. (2013). *Autonomia e descentralização na educação: Questões políticas e pedagógicas*. Cortez Editora.
- Berninger, V. W., & Fayol, M. (2008). Why spelling is important and how to teach it effectively. *Encyclopedia of language and literacy development*.
- Black, P., & Wiliam, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 21(1), 5–31
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bonny, J. (2014). *A formação de professores para o ensino da leitura*. EDIPUCRS.
- Britto, L. P. L. (2004). A construção do sentido na leitura. In A. B. Kleiman & M. L. Matencio (Orgs.), *Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita: Fundamentos e métodos* (pp. 17–30). Mercado de Letras.
- Cavaliere, A. M. (2010). Municipalização e qualidade da educação básica no Brasil. *Educação em Revista*, 26(1), 37–56.
- Chartier, R. (2001). *A aventura do livro: Do leitor ao navegador*. Unesp.
- Cochran-Smith, M., & Lytle, S. L. (1999). The teacher research movement: A decade later. *Educational Researcher*, 28(7), 15–25.
- Coelho, N. N. (2013). *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. Ática.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.

- Cunha, J., & Mota, F. (2015). O uso de textos autênticos no ensino de línguas estrangeiras. In T. Nunes & M. J. Freitas (Eds.), *Didática da língua portuguesa* (pp. 91–102). Universidade Aberta.
- Cunha, M. I. (2012). Formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas. In F. T. M. Nascimento & M. I. Cunha (Orgs.), *Formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas: Desafios e perspectivas* (pp. 33–49). Editora UFMG.
- Cunha, M. J. (2015). *Bibliotecas escolares: Um desafio ao século XXI*. <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorioaberto.uab.pt:10400.2/3438>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, 49(3), 182–185.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2018). *The SAGE handbook of qualitative research* (5th ed.). Sage Publications.
- Desimone, L. M. (2009). Improving impact studies of teachers' professional development: Toward better conceptualizations and measures. *Educational Researcher*, 38(3), 181–199.
- Ehri, L. C. (2005). Learning to read words: Theory, findings, and issues. *Scientific Studies of Reading*, 9(2), 167–188.
- Epstein, J. L. (1992). School and family partnerships. In M. Alkin (Ed.), *Encyclopedia of educational research* 6(3), pp. 1139–1151. Macmillan.
- Epstein, J. L. (1995). School/family/community partnerships: Caring for the children we share. *Phi Delta Kappan*, 76(9), 701–712.
- Epstein, J. L. (2011). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools* (2nd ed.). Routledge.
- Faria, A. (2012). A infraestrutura escolar e o desafio da qualidade na educação básica. *Educação & Sociedade*, 33(118), 73–89.
- Ferreira, D. M., Souza, P. A., & Andrade, L. F. (2018). Municipalização da educação básica no Brasil: Perspectivas e desafios. *Educação em Revista*, 34(17), 87–109.
- Ferreira, N. S. (2010). Relação escola-família: Uma tarefa para a inclusão social. *Revista Eletrônica de Educação*, 4(1), 85–96.
- Ferreira, P. G., & Araújo, G. C. (2015). Descentralização e municipalização da educação: Acesso, financiamento e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, 20(61), 73–92.
- Ferreiro, E. (2001). *Alfabetização em processo* (9ª ed.). Cortez Editora.
- Franco, C. (2012). A municipalização da educação no Brasil: Desafios e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, 42(145), 71–88.

- Freire, P. (1979). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. Autores Associados.
- Freire, P. (1989). *Alfabetização e leitura*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia do oprimido* (50ª ed.). Paz e Terra.
- Fullan, M. (2007). *The new meaning of educational change* (4th ed.). Teachers College Press.
- Gambrell, L. B., & Mazzoni, S. A. (2013). Motivation in the school reading curriculum. In J. Flood, D. Lapp, J. R. Squire, & J. M. Jensen (Eds.), *Handbook of research on teaching the English language arts* (2nd ed., pp. 559–563). Routledge.
- Gambrell, L. B., & Morrow, L. M. (2017). *Best practices in literacy instruction* (5th ed.). Guilford Publications.
- Garcia, C. (2016). A importância das políticas educacionais na promoção da leitura. *Revista Brasileira de Educação*, 21(65), 67–80.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto Editora.
- Gattegno, C. (1976). *Teaching reading with word pictures*. Educational Solutions.
- Gatti, B. (2013). A formação de professores no Brasil: Características e problemas. *Educação & Sociedade*, 34(123), 101–120.
- Goodman, K. S. (1967). Reading: A psycholinguistic guessing game. *Journal of the Reading Specialist*, 6(4), 126–135.
- Goodman, K. S. (1986). What's whole in whole language? In J. E. Readence & R. S. Baldwin (Eds.), *The reading curriculum: Composition and practice* (pp. 15–30). Longman.
- Goodman, Y. M. (1996). *Reading miscue inventory: From evaluation to instruction* (2nd ed.). Rethinking Schools.
- Gough, P. B., & Tunmer, W. E. (1986). Decoding, reading, and reading disability. *Remedial and Special Education*, 7(1), 6–10.
- Grossman, P., Hammerness, K., & McDonald, M. (2009). Redefining teaching, rethinking teacher education. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 15(2), 273–289.
- Guthrie, J. T., & Wigfield, A. (2000). Engagement and motivation in reading. In M. L. Kamil, P. B. Mosenthal, P. D. Pearson, & R. Barr (Eds.), *Handbook of reading research* (Vol. 3, pp. 403–422). Lawrence Erlbaum.
- Hargreaves, A. (2005). Educational change takes ages: Life, career and generational factors in teachers' emotional responses to educational change. *Teaching and Teacher Education*, 21(8), 967–983. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.06.007>

- Hattie, J. (2009). *Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. Routledge.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). *A new wave of evidence: The impact of school, family, and community connections on student achievement*. National Center for Family & Community Connections with Schools.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2018). Parental school involvement and children's academic achievement: Pragmatics and issues. *Current Directions in Psychological Science*, 27(3), 170-175.
- Hoffmann, J. (2005). *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Mediação.
- Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez Editora.
- Ingersoll, R. M., & Strong, M. (2011). The impact of induction and mentoring programs for beginning teachers: A critical review of the research. *Review of Educational Research*, 81(2), 201-233.
- Izzo, G., Evans, M. A., & Ward, R. (2009). Shared book reading and reading achievement: Evidence from the Early Childhood Longitudinal Study-Birth Cohort. *Early Education and Development*, 20(2), 175-197.
- Jacobs, H. H. (1989). *Interdisciplinary curriculum: Design and implementation*. ASCD.
- Kenski, V. M. (2003). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Papirus Editora.
- Kleiman, A. B. (2001). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Mercado de Letras.
- Krashen, S. (2004). *The power of reading: Insights from the research* (2nd ed.). Libraries Unlimited.
- Libâneo, J. C. (2007). *Organização e gestão da escola: Teoria e prática*. Cortez Editora.
- Hattie, J. (2009). *Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. Routledge.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). *A new wave of evidence: The impact of school, family, and community connections on student achievement*. National Center for Family & Community Connections with Schools.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2018). Parental school involvement and children's academic achievement: Pragmatics and issues. *Current Directions in Psychological Science*, 27(3), 170-175.
- Hoffmann, J. (2005). *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Mediação.
- Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez Editora.

- Ingersoll, R. M., & Strong, M. (2011). The impact of induction and mentoring programs for beginning teachers: A critical review of the research. *Review of Educational Research*, 81(2), 201–233.
- Izzo, G., Evans, M. A., & Ward, R. (2009). Shared book reading and reading achievement: Evidence from the Early Childhood Longitudinal Study-Birth Cohort. *Early Education and Development*, 20(2), 175–197.
- Jacobs, H. H. (1989). *Interdisciplinary curriculum: Design and implementation*. ASCD.
- Kamil, M. L., Borman, G. D., Dole, J., Kral, C. C., Salinger, T., & Torgesen, J. (2008). *Improving adolescent literacy: Effective classroom and intervention practices: A practice guide (NCEE #2008-4027)*. National Center for Education Evaluation and Regional Assistance.
- Kenski, V. M. (2003). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Editora Papirus.
- Kleiman, A. B. (1995). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Mercado de Letras.
- Kleiman, A. (2001). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Mercado de Letras.
- Kleiman, A. (2005). Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In A. R. B. Abreu-Tardelli & C. G. S. Schmidt (Orgs.), *Práticas de letramento na escola: Conversas, reflexões e compartilhamento de experiências* (pp. 19–38). Mercado de Letras.
- Krashen, S. (2004). *The power of reading: Insights from the research*. Libraries Unlimited.
- Levin, B. (2011). Measuring educational infrastructure: A critique. *Comparative Education Review*, 55(4), 548–570.
- Libâneo, J. C. (2007). *Organização e gestão da escola: Teoria e prática*. Cortez Editora.
- Lima, A. M., & Carvalho, E. J. A. C. (2018). A gestão escolar em escolas públicas municipais de São Luís-MA. *Revista Docência e Ciberultura*, 2(2), 51–60.
- Macedo, R. (2018). *Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental*. Artmed Editora.
- Machado, L. R. (2007). *Municipalização da educação: Concepções e ações de uma política em construção*. Editora Papirus.
- Machado, S. D., & Souza, M. T. (2017). Formação de professores para a educação inclusiva: Desafios e perspectivas. In M. T. Souza & S. D. Machado (Orgs.), *Formação de professores: Desafios e perspectivas* (pp. 79–97). Editora UFMG.
- Marsh, H. W., Trautwein, U., Lüdtke, O., Köller, O., & Baumert, J. (2005). Academic self-concept, interest, grades, and standardized test scores: Reciprocal effects models of causal ordering. *Child Development*, 76(2), 397–416.

- Mateus, M. H. M. (1985). Ensino da leitura. In M. H. M. Mateus & E. M. L. Andrade (Orgs.), *Análise do discurso: O discurso pedagógico* (pp. 9–20). Texto Editora.
- McMaster, K. L., & Espin, C. A. (2007). The contribution of executive functions to emergent mathematic skills in preschool children. *Developmental Neuropsychology*, 32(1), 1–21.
- MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da Docência: Algumas Contribuições de L. S. Shulman. *Revista do Centro de Educação*, v. 29, n. 2. 2004.
- Moita, F. M. (2003). *A leitura na sala de aula*. Editora Contexto.
- Morais, A. (2003). *Educação em língua materna: A sociolinguística interacionista*. Editora Contexto.
- Morais, A. (2007). *A arte de ler*. Editora Unesp.
- Morais, A. (2007). *Avaliação da leitura: Teoria e prática*. Cortez Editora.
- Morais, A. (2014). A formação de professores e a leitura. In F. L. M. Martins (Org.), *Didática e formação de professores: Percursos e pesquisas* (pp. 27–43). Editora Papirus.
- Morais, A. M. C. (2007). Leitura, desenvolvimento e aprendizagem. In C. Capovilla & R. F. Capovilla (Eds.), *Transtornos da leitura* (pp. 33–45). Memnon.
- Morais, J. (1998). *A arte de ler*. Editora Unesp.
- Morais, J. (2007). Leitura: Processo de decodificação e aprendizagem. In J. Moraes (Org.), *A arte de ler* (pp. 17–34). Editora Unesp.
- Moran, J. M. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus Editora.
- Nascimento, C. (2010). Ensinar a ler: A difícil tarefa do professor. In M. T. C. T. Alves, C. Nascimento & E. R. R. G. de Lima (Orgs.), *O ensino da leitura: Desafios e possibilidades* (pp. 17–34).
- Noddings, N. (2003). *Happiness and education*. Cambridge University Press.
- Nóvoa, A. (1991). Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 15–33). Publicações Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Org.), *Os professores e a sua formação* (pp. 13–34). Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2000). As dimensões da leitura. In A. Nóvoa (Org.), *Leitura: Perspectivas e práticas* (pp. 11–17). Asa.
- Nóvoa, A. (2003). *Os professores e a sua formação*. Publicações Dom Quixote.
- Nuttall, J. (1982). *The social psychology of reading*. Routledge & Kegan Paul.
- Oliveira, M. A. (2019). Desigualdade educacional no Brasil: Elementos para entender o problema. *Revista Brasileira de Educação*, 24(2) 4001-4002.

- Pacheco, J. A. (2007). *Gestão educacional: Pontos e contrapontos*. Artmed Editora.
- Paro, V. H. (2002). *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. Editora Ática.
- Paro, V. H. (2003). *Gestão democrática da escola pública*. Editora Ática.
- Paro, V. H. (2005). A municipalização da educação no Brasil: Peças de um quebra-cabeças. *Educação & Sociedade*, 26(92), 85-108.
- Paro, V. H. (2013). A municipalização da educação no Brasil: Experiências, dilemas e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, 39(1), 69-84.
- Paro, V. H. (2013). Autoavaliação e coavaliação na escola: Considerações teóricas e implicações práticas. In M. A. Santos & V. H. Paro (Orgs.), *Avaliação escolar: Entre o prescrito e o vivido* (pp. 169-188). Cortez Editora.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas*. Publicações Dom Quixote.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas*. Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2002). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2010). *Construir competências desde a escola*. Artmed Editora.
- Piaget, J. (1970). *Psicologia da inteligência*. Zahar.
- Pimenta, S. G. (2005). A pesquisa sobre formação de professores: O que dizem os pesquisadores. In M. A. G. Cunha (Org.), *Formação de professores: Pesquisas, representações e poder* (pp. 79-98). Editora Unijuí.
- Pressley, M. (2002). Metacognition and self-regulated comprehension. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Eds.), *What research has to say about reading instruction* (3rd ed., pp. 291-309). International Reading Association.
- Pressley, M., & Allington, R. L. (2014). *Reading instruction that works: The case for balanced teaching* (4th ed.). Guilford Press.
- Pressley, M., Gaskins, I. W., Solic, K. L., Collins, S., & Almasi, J. (2001). A portrait of Benchmark School: How one school is transforming its instructional program. *Elementary School Journal*, 101(3), 273-301.
- Pretorius, E. J. (2018). Literacy challenges and possibilities in a changing South African society. In *Literacy and human rights* (pp. 67-88). Springer.
- Rasinski, T. V. (2004). Creating fluent readers. *Educational Leadership*, 61(6), 32-37.
- Rogoff, B. (1990). *Apprenticeship in thinking: Cognitive development in social context*. Oxford University Press.
- Rujo, R. H. R., & Moura, E. (2012). *Multiletramentos na escola*. Parábola Editorial.

- Rosenblatt, L. M. (1978). *The reader, the text, the poem: The transactional theory of the literary work*. Southern Illinois University Press.
- Rumelhart, D. E. (1977). Toward an interactive model of reading. In S. Dornic (Ed.), *Attention and performance VI* (pp. 573-603). Erlbaum.
- Santos, M. C. N. (2015). Educação em São Luís: Desafios e perspectivas. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, 5(9), 152-163.
- Santos, M. L. S. (2012). Bibliotecas escolares em Portugal: Situação atual. [Tese/Dissertação]. <http://hdl.handle.net/10400.1/2026>
- Saviani, D. (2009). O legado educacional do século XX no Brasil. In M. L. G. de Oliveira & R. Catani (Orgs.), *Os projetos de formação de professores no Brasil no século XX* (pp. 171-189). Editora UNESP.
- Schneuwly, B. (2006). *Leitura e escrita: Processos e aprendizagem*. Artmed Editora.
- Schön, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), *Os professores e a sua formação* (pp. 77-91). Dom Quixote.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14.
- Silva, S. S. (2012). Municipalização e desigualdades educacionais: Desafios para as políticas públicas. *Educação e Sociedade*, 33(119), 53-69.
- Smith, A. (2018). Education and socioeconomic status: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 30(2), 257-277.
- Smith, C., & Akiva, T. (2018). School-based extracurricular activity involvement and adolescent self-esteem: A growth-curve analysis. *Journal of Youth and Adolescence*, 47(2), 345-357.
- Smith, F. (1978). *Understanding reading: A psycholinguistic analysis of reading and learning to read*. Holt, Rinehart, and Winston.
- Soares, M. (2003). Letramento e alfabetização: As muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 5-17.
- Soares, M. (2004). *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. Ática.
- Soares, M. (2015). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica Editora.
- Soares, M. (2017). *Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos*. Editora Contexto.
- Sousa, C. P. (2016). *Gestão da educação municipal: Experiências e desafios*. Artmed Editora.
- Tardif, M. (2000). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

- Tomlinson, C. A. (2001). *How to differentiate instruction in mixed-ability classrooms* (2nd ed.). Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD).
- Topping, K. J. (2017). Evidence-based strategies for reading instruction. In *Evidence-based strategies for reading instruction* (pp. 1-13). Routledge.
- Valente, J. A. (2001). A municipalização do ensino fundamental no Brasil: Contexto e desafios. *Cadernos de Pesquisa*, 111, 35-56.
- Veiga, I. P. A. (2003). Municipalização do ensino fundamental: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 19(1), 85-104.
- Veiga, I. P. A. (2008). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. Papirus.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Zhang, J., & Duke, N. K. (2020). What is the relationship between participation in extracurricular reading programs and reading skill and motivation? A meta-analysis. *Review of Educational Research*, 90(2), 227-264.
- Zorzi, J. L. (2007). A compreensão em leitura: Estudos brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 304-312.

Apêndice A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - QUALITATIVA

GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES

(10 GESTORES \ 05 COORDENADORES E 05 PROFESSORES DE CADA ESCOLA)

Questionário com perguntas abertas para professores, gestores e coordenadores, relacionado ao ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas

Objetivo 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.

1. Quais são os principais desafios e dificuldades que afetam o desempenho dos alunos nas avaliações do Ideb nas escolas municipalizadas?
2. Quais são as possíveis causas que podem explicar o baixo desempenho no Ideb? Quais são os fatores internos e externos que influenciam esse resultado?
3. Na sua opinião, quais são as medidas que podem ser adotadas para melhorar o desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas?

Objetivo 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.

1. Quais são os principais desafios e obstáculos enfrentados pelas escolas municipalizadas no ensino e aprendizagem da leitura?
2. Como a falta de recursos, infraestrutura ou outros aspectos específicos impactam o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas?
3. Quais estratégias ou práticas pedagógicas têm sido adotadas para superar esses desafios e melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas?

Objetivo 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.

1. Quais são as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos nas escolas municipalizadas?
2. Como essas estratégias têm sido implementadas e quais são os resultados observados até o momento?
3. Quais são as dificuldades encontradas na implementação dessas estratégias e como elas podem ser superadas?

Objetivo 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.

1. Como a formação inicial dos professores aborda o ensino da leitura? Quais são os principais conteúdos e metodologias exploradas nesse contexto?
2. Quais são os desafios enfrentados pelos professores em relação ao ensino da leitura? Quais são as principais lacunas identificadas na formação e como elas afetam os resultados educacionais?
3. Quais são as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas aos professores para aprimorar suas práticas de ensino da leitura? Como essas oportunidades têm sido aproveitadas?

Objetivo 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.

1. Com base na sua experiência como gestor/coordenador/professor, quais ações considera mais efetivas para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas?
2. Quais são as principais necessidades de apoio e recursos que as escolas municipalizadas precisam para melhorar o ensino da leitura e elevar o desempenho no Ideb?
3. Quais recomendações você sugere para promover uma cultura de leitura nas escolas municipalizadas e engajar os alunos nesse processo?

Apêndice B

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO - QUANTITATIVA GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES

Objetivo 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.

1. Qual dos seguintes fatores você considera mais relevante para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas? a) Falta de recursos financeiros b) Falta de infraestrutura adequada c) Ausência de formação continuada para os professores d) Baixo envolvimento da comunidade escolar e) Outros (especificar) _____
2. Em relação ao envolvimento dos pais e responsáveis, qual das seguintes ações você considera mais eficaz para melhorar o desempenho no Ideb das escolas municipalizadas? a) Realização de reuniões periódicas com os pais b) Implementação de projetos de parceria entre escola e família c) Disponibilização de relatórios individuais de desempenho do aluno d) Realização de atividades extracurriculares envolvendo os pais e) Outros (especificar) _____

Objetivo 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.

1. Qual dos seguintes desafios você considera mais significativo para o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas? a) Dificuldade em compreender o significado das palavras b) Dificuldade em compreender o sentido geral do texto c) Falta de interesse pela leitura d) Falta de acesso a materiais de leitura adequados e) Outros (especificar) _____
2. Quais recursos ou estratégias você considera mais eficazes para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas? a) Aulas de reforço para os alunos com dificuldades na leitura b) Atividades de leitura em sala de aula c) Biblioteca escolar bem equipada d) Programas de incentivo à leitura e) Outros (especificar) _____

Objetivo 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.

1. Qual das seguintes estratégias pedagógicas é mais utilizada para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas? a) Leitura em voz alta pelos professores b) Discussões em grupo sobre textos lidos c) Realização de atividades de compreensão de leitura d) Utilização de tecnologias educacionais no ensino da leitura e) Outros (especificar) _____
2. Em relação à formação continuada dos professores, qual dos seguintes aspectos é mais abordado para aprimorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas? a) Estratégias de ensino da leitura b) Avaliação da leitura dos alunos c) Análise de materiais didáticos de leitura d) Identificação de dificuldades de leitura dos alunos e) Outros (especificar) _____

Objetivo 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.

1. Em relação à sua formação inicial, você considera que recebeu conhecimentos suficientes sobre estratégias de ensino da leitura? a) Sim b) Não c) Não sei responder
2. Você acredita que a formação continuada dos professores tem impacto na melhoria do ensino da leitura nas escolas municipalizadas? a) Sim b) Não c) Não sei responder

Objetivo 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.

1. Na sua opinião, qual ação seria mais eficaz para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas? a) Investimento em capacitação dos professores no ensino da leitura b) Ampliação do acervo de livros nas bibliotecas escolares c) Implementação de programas de incentivo à leitura d) Realização de projetos de leitura em parceria com a comunidade e) Outros (especificar) _____
2. Quais recursos ou estratégias você considera mais importantes para elevar o desempenho no Ideb das escolas municipalizadas? a) Melhoria na infraestrutura das escolas b) Maior envolvimento dos pais e responsáveis na educação dos alunos c) Formação continuada dos professores no ensino da leitura d) Implementação de metodologias de ensino inovadoras e) Outros (especificar) _____

Apêndice C

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Objetivo 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.

1. Em sua opinião, qual desses fatores você acredita que mais influencia o baixo desempenho na escola? a) Falta de apoio dos pais b) Falta de recursos na escola c) Dificuldades no aprendizado da leitura d) Falta de incentivo dos professores e) Outro (especifique) _____
2. Como você avalia seu próprio desempenho em leitura? a) Muito bom b) Bom c) Regular d) Ruim e) Muito ruim

Objetivo 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.

1. Qual o maior desafio que você enfrenta em relação à leitura na escola? a) Dificuldade em compreender o que está lendo b) Falta de interesse pelos textos c) Dificuldade em encontrar livros interessantes d) Falta de apoio dos professores e) Outro (especifique) _____
2. Você acha que a leitura é importante para o seu desenvolvimento escolar? a) Sim, muito importante b) Sim, um pouco importante c) Não muito importante d) Não importante e) Não sei responder

Objetivo 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.

1. Na sua opinião, as aulas de leitura na escola são interessantes e estimulantes? a) Sim, sempre são interessantes b) Às vezes, depende do professor c) Não, são monótonas e desinteressantes d) Não sei responder
2. Você participa de alguma atividade relacionada à leitura na escola, como clubes de leitura ou projetos de incentivo? a) Sim, sempre participo b) Às vezes, quando tenho interesse c) Não, não participo d) Não sei responder

Objetivo 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.

1. Você acredita que os professores da escola estão bem preparados para ensinar leitura? a) Sim, estão muito bem preparados b) Sim, estão adequadamente preparados c) Não, falta preparação adequada d) Não sei responder
2. Na sua opinião, o ensino da leitura pelos professores é eficiente? a) Sim, é muito eficiente b) Sim, é relativamente eficiente c) Não, é pouco eficiente d) Não sei responder

Objetivo 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.

1. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o ensino da leitura na escola? a) Mais atividades de leitura em sala de aula b) Aquisição de mais livros para a biblioteca escolar c) Mais projetos de incentivo à leitura d) Melhor formação dos professores em relação ao ensino da leitura e) Outro (especifique) _____
2. Você sente que a escola valoriza a importância da leitura na sua formação? a) Sim, a escola valoriza muito b) Sim, a escola valoriza de alguma forma c) Não, a escola não valoriza d) Não sei responder

Apêndice D

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

Objetivo 1: Analisar os fatores que contribuem para o baixo desempenho no Ideb nas escolas municipalizadas de São Luís.

1. Na sua opinião, qual desses fatores você acredita que mais influencia o baixo desempenho na escola do seu filho(a)? a) Falta de apoio da família b) Falta de recursos na escola c) Dificuldades no aprendizado da leitura d) Falta de incentivo dos professores e) Outro (especifique) _____
2. Como você avalia o desempenho do seu filho(a) em leitura? a) Muito bom b) Bom c) Regular d) Ruim e) Muito ruim

Objetivo 2: Identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas municipalizadas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura.

1. Na sua opinião, qual é o maior desafio enfrentado pela escola do seu filho(a) em relação ao ensino da leitura? a) Dificuldade em compreender o que lê b) Falta de interesse pelos textos c) Dificuldade em encontrar livros interessantes d) Falta de apoio dos professores e) Outro (especifique) _____
2. Você acredita que a leitura é importante para o desenvolvimento educacional do seu filho(a)? a) Sim, é muito importante b) Sim, é um pouco importante c) Não é muito importante d) Não é importante e) Não sei responder

Objetivo 3: Investigar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas para melhorar o ensino da leitura nas escolas municipalizadas.

1. Você acredita que as aulas de leitura na escola são interessantes e estimulantes para o seu filho(a)? a) Sim, sempre são interessantes b) Às vezes, depende do professor c) Não, são monótonas e desinteressantes d) Não sei responder
2. O seu filho(a) participa de alguma atividade relacionada à leitura na escola, como clubes de leitura ou projetos de incentivo? a) Sim, sempre participa b) Às vezes, quando tem interesse c) Não, não participa d) Não sei responder

Objetivo 4: Avaliar a formação dos professores em relação ao ensino da leitura e sua influência nos resultados educacionais.

1. Na sua opinião, os professores da escola do seu filho(a) estão bem preparados para ensinar leitura? a) Sim, estão muito bem preparados b) Sim, estão adequadamente preparados c) Não, falta preparação adequada d) Não sei responder
2. Como você avalia o ensino da leitura pelos professores na escola do seu filho(a)? a) É muito eficiente b) É relativamente eficiente c) É pouco eficiente d) Não sei responder

Objetivo 5: Propor ações e recomendações para fortalecer o ensino e aprendizagem da leitura nas escolas municipalizadas, visando melhorar o desempenho no Ideb.

1. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o ensino da leitura na escola do seu filho(a)? a) Mais atividades de leitura em sala de aula b) Aquisição de mais livros para a biblioteca escolar c) Mais projetos de incentivo à leitura d) Melhor formação dos professores em relação ao ensino da leitura e) Outro (especifique) _____
2. Você sente que a escola valoriza a importância da leitura na formação do seu filho(a)? a) Sim, a escola valoriza muito b) Sim, a escola valoriza de alguma forma c) Não, a escola não valoriza d) Não sei responder

Apêndice E

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA FAZER A O TEXTO DAS OBSERVAÇÕES EM 05 ESCOLAS

No ensino fundamental maior, algumas das disciplinas que trabalham com o ensino da leitura em sala de aula são:

Língua Portuguesa: É a disciplina principal que abrange o ensino da leitura, compreensão de textos, gramática e produção escrita.

Literatura: Nessa disciplina, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários, ler obras literárias e desenvolver habilidades de análise e interpretação de textos literários.

História: A disciplina de História também requer a leitura de textos históricos, documentos, fontes primárias e secundárias, com o objetivo de compreender os acontecimentos passados.

Geografia: A leitura de mapas, gráficos, textos explicativos e materiais didáticos é essencial para o ensino da disciplina de Geografia.

Ciências: O ensino de Ciências requer a leitura de textos científicos, livros didáticos, artigos e materiais relacionados ao estudo dos fenômenos naturais e científicos.

Filosofia e Sociologia: Nessas disciplinas, os alunos são expostos a textos filosóficos e sociológicos, nos quais são incentivados a refletir, analisar e interpretar conceitos e ideias.

Identificação:

Data da observação:

Nome da escola:

Série/Ano:

Disciplina:

Turno:

Aspectos gerais:

Quantidade de alunos presentes:

Ambiente físico da sala de aula:

Organização do espaço e disposição das carteiras:

Interação professor-aluno:

Como o professor inicia a aula? Apresenta o conteúdo de forma clara e objetiva?

O professor utiliza recursos didáticos, como quadro, slides ou materiais audiovisuais?

Como é a comunicação entre o professor e os alunos? O professor incentiva a participação dos alunos? Há diálogo e interação?

Metodologia e estratégias pedagógicas:

Quais estratégias pedagógicas são utilizadas pelo professor? Exposição oral, atividades práticas, trabalhos em grupo, etc.?

O professor diversifica as atividades durante a aula?

Como é o engajamento dos alunos nas atividades propostas? Eles participam ativamente?

Aprendizagem dos alunos:

Os alunos demonstram compreensão dos conteúdos apresentados?

Há momentos de dúvidas por parte dos alunos? Como o professor lida com essas dúvidas?

Os alunos demonstram interesse e motivação pelo conteúdo?

Relação professor-aluno e clima da sala de aula:

Como é a relação do professor com os alunos? Há respeito e cordialidade?

O ambiente da sala de aula é acolhedor e favorável à aprendizagem?

O professor incentiva a participação e o trabalho em equipe?

Considerações finais:

Aspectos positivos observados na aula:

Aspectos que podem ser aprimorados:

Apêndice F

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola _____

de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se - Os Desafios do Ensino e Aprendizagem da Leitura no Ensino Público: Um Estudo nas Escolas Municipalizadas do Município de São Luís, Maranhão, Brasil. Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores, alunos e pais) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O estudo é desenvolvido pela **mestranda pesquisadora – Ana Cláudia Silva Azevedo Ferreira.**

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa acadêmica e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (Diretor) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Trizidela do Vale - MA, Brasil, 20 de agosto de 2024

Direção Escolar

Apêndice G

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Os Desafios do Ensino e Aprendizagem da Leitura no Ensino Público: Um Estudo nas Escolas Municipalizadas do Município de São Luís, Maranhão, Brasil. O estudo é desenvolvido pela mestranda pesquisadora – **Ana Cláudia Silva Azevedo Ferreira**.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Trizidela do Vale, MA 20 de agosto de 2024

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____